

Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Informação e Comunicação  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

LAIANNY MARTINS SILVA

**PROGRAMA ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES:  
UM ESPAÇO PARA A CIDADANIA?**

Goiânia  
2017

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**       **Dissertação**       **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação**


Nome completo do autor: Laianny Martins Silva

Título do trabalho: Programa Encontro com Fátima Bernardes: um espaço para a Cidadania?

**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  SIM       NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do (a) autor (a)

Data: 04/05/2017

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Informação e Comunicação  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

LAIANNY MARTINS SILVA

**PROGRAMA ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES:  
UM ESPAÇO PARA A CIDADANIA?**

Trabalho apresentado para a Defesa de Qualificação ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação como requisito para Defesa de Dissertação.

Área de Concentração: Comunicação, Cultura e Cidadania.

Linha de Pesquisa: Mídia e Cidadania

Orientadora: Ana Carolina Rocha Pessoa  
Temer

Goiânia  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Laianny Martins

Programa Encontro com Fátima Bernardes [manuscrito] : Um espaço para a cidadania? / Laianny Martins Silva. - 2017. 0 205 f.: il.

Orientador: Prof. Ana Carolina Rocha Pessoa Temer.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Goiânia, 2017.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Encontro com Fátima Bernardes. 2. Cidadania. 3. Jornalismo. 4. Entretenimento. 5. Televisão. I. Temer, Ana Carolina Rocha Pessoa, orient. II. Título.

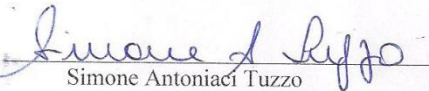
CDU 007

**ATA 11/2017**

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, a partir das quatorze horas, na sala 9 da Faculdade de Informação e Comunicação, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação de Mestrado de LAIANNY MARTINS SILVA, intitulada **“Programa Encontro com Fátima Bernardes: um espaço para a cidadania”**. A banca examinadora foi composta pelos professores doutores Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (orientadora/FIC/UFG), Simone Antoniaci Tuzzo (FIC/UFG) e Marcia Perencin Tondato (PPGCOM/ESPM). Após a arguição, os membros da banca se reuniram em sessão secreta para concluir a avaliação e definir o parecer final da dissertação, que foi aprovada. Por fim, lavrou-se a presente ata, que segue assinada pelo Presidente e pelos demais membros da banca.

Profa. Dra.  (Presidente)  
Ana Carolina Rocha Pessoa Temer

Profa. Dra.   
Simone Antoniaci Tuzzo

Profa. Dra.   
Márcia Perencin Tondato

LAIANNY MARTINS SILVA

**PROGRAMA ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES:  
UM ESPAÇO PARA A CIDADANIA?**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), para a obtenção do grau de mestre aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Dra. Ana Carolina Rocha Pessôa Temer  
(Orientadora – FIC/UFG)

---

Prof. Dra. Simone Antoniaci Tuzzo  
(Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – FIC/UFG)

---

Prof. Dra. Márcia Perencin Tondato  
(Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Consumo - ESPM)

## AGRADECIMENTOS

“A gratidão é o único tesouro dos humildes”  
William Shakespeare

Ah, são vários...

Ao *Divino Pai Eterno* pela sua infinita bondade em nos conceder inúmeras oportunidades, sempre nos auxiliando e nos fazendo perseverantes na *Fé* para seguirmos a nossa longa e difícil caminhada.

A minha mãe, Izabel Martins Alves Silva, aquela que me gerou, por ser o meu espelho no quesito superação e como sempre muito batalhadora, sobretudo, por me incentivar a trilhar os caminhos dos estudos. E por fazer dos meus sonhos, os seus sonhos.

A tia Maria Martins Alves, *In Memória*, que lutou bravamente pela nossa família e que nunca mediu esforços para nos ajudar.

Ao companheiro de longa jornada de estudos, Vandir Efel, que pacientemente caminha ao meu lado desde a graduação, agradeço pela dedicação, paciência, pelo amor, por acreditar e, sobretudo, por me apoiar até mesmo quando pensava em desistir. Por secar minhas lágrimas de angústias pelo receio de não conseguir concluir no prazo estabelecido e por tantas outras dificuldades ligadas ao curso. Por me “aturar” falando dos mais distintos assuntos e autores ligados à Comunicação. Enfim, pelo suporte incondicional.

A minha amiga-irmã, Alláidy da Silva Barbosa Gonçalves, pelas suas colaborações, apoio, pelas palavras de incentivo e por acreditar no meu potencial.

Minha amiga Izadora Cristina por nos auxiliar sempre que necessário.

O meu muito obrigada a professora Denize Daudt, quem primeiramente me incentivou a entrar para o Campo Científico, ainda na Graduação.

A minha orientadora/mãe, Ana Carolina Rocha Pessôa Temer, que brilhantemente me conduziu nos dois anos do Mestrado, por meio de direcionamentos imprescindíveis. Sempre prestativa, solícita e incentivadora, me orientando até no pátio da Universidade em momentos críticos vivenciados pela Educação brasileira. Agradeço ainda, por me mostrar o surpreendente mundo dos Grupos de Pesquisas.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Informação – FIC/UFG, que contribuíram para

o meu aprimoramento intelectual. E aos colegas que compartilharam: aulas, textos, pensamentos, ideias, dificuldades e, claro, boas risadas.

Ao Programa Prograd – Casadinho que viabilizou o intercâmbio na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), durante o segundo semestre de 2015. E aos respectivos docentes, Marialva Barbosa, Beatriz Becker e Marcos Dantas que me nos proporcionaram momentos de trocas, debates e muito aprendizado, contribuindo para o nosso avanço enquanto pesquisadora. Aos colegas discentes da UFRJ que nos acolheram com muito carinho e respeito.

Aos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás que cursaram a disciplina de Teorias da Comunicação no primeiro semestre de 2016, que nos permitiram e colaboraram de forma significativa para a realização do nosso Estágio Docente, nos possibilitando colocar em prática aquilo que aprendemos nas aulas teóricas, confirmando o nosso desejo de seguir no mundo Acadêmico e de Pesquisas.

A todos os MESTRES, desde o de Jardim de Infância, que passaram pela minha vida e que deixaram um pouco de si em mim.

Aos que torceram por mim... e, que contribuíram direta ou indiretamente para realização de um sonho.

Sigamos...

## **DEDICATÓRIA**

A você Vandir Efel por tudo que representa  
em minha vida e por sonhar junto comigo.

A humildade exprime uma das raras certezas  
de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.

Paulo Freire

## RESUMO

Esta pesquisa, busca identificar nas discussões apresentadas pelo programa *Encontro com Fátima Bernardes* pontos que promovam questionamentos ligados à cidadania, partindo da perspectiva trabalhada pelo sociólogo inglês Marshall (1967), que se desdobra em: Direitos Cívicos, Políticos e Sociais. Para o desenvolvimento do trabalho foi apresentada uma síntese histórica da comunicação e da cidadania; a história da televisão no Brasil, traçando o histórico e o perfil dos programas de auditório e a história do desenvolvimento da TV Globo, além da contextualização dos conceitos e classificação dos Gêneros Jornalísticos e seus Formatos, ampliando a discussão com os Gêneros Televisivos e a inserção na grade de programação o nosso objeto de estudo, o programa *Encontro com Fátima Bernardes*. O *corpus* da pesquisa foi composto por dez edições do programa *Encontro*, veiculadas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2016 e analisados conforme a perspectiva bardiânica - Análise de Conteúdo - quanto aos critérios Temáticos e Léxicos. Posteriormente, analisamos o Hibridismo entre o jornalismo, o entretenimento, e a relação com o auditório que caracteriza o programa. Para compreender esta relação foram analisados aspectos sobre o (Tele) Jornalismo, buscando identificar nos temas apresentados no programa os valores-notícia. Identificamos os Gêneros dentro do programa *Encontro*, além de observarmos quem tem voz dentro do Programa e como aspectos relacionados com a cidadania são tratados.

**Palavras-Chave:** Encontro com Fátima Bernardes; Cidadania; Jornalismo; Entretenimento; Televisão.

## ABSTRACT

This research seeks to identify in the discussions presented by the program *Encuentro con Fátima Bernardes* points that promote questions related to citizenship, starting from the perspective worked by the English sociologist Marshall (1967), which unfolds in Civil, Political and Social Rights. For the development of the work was presented a synthesis history of communication and citizenship; The history of television in Brazil, tracing the history and the profile of the programs of the auditorium and the history of the development of TV Globo, besides the contextualization of the concepts and classification of the Journalistic Genres and their Formats, broadening the discussion with the Television Genres and the insertion in the Programming grid our object of study, the program *Meeting with Fátima Bernardes*. The corpus of the research was composed of ten editions of the *Encuentro* program, published in the months of October, November and December of 2016 and analyzed according to the *bardiana* perspective - Content Analysis - how many to the Thematic and Lexical criteria. Subsequently, we analyze the hybridism between journalism, entertainment, and the relationship with the auditorium that characterizes the program. To understand this relationship we analyzed aspects about (Tele) Journalism, seeking to identify in the themes presented in the program the news-values. We identify the Genders within the *Meeting* program, besides observing who has voice within the Program is how aspects related to citizenship are treated.

Keywords: *Meeting with Fátima Bernardes*; Citizenship; Journalism; Entertainment; TV.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BBC	British Broadcast Corporation
CAT	Central de Atendimento ao Telespectador
CIESPAL	Centro Internacional Superior de Jornalismo
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ICINFORM	Instituto de Ciências da Informação
JN	Jornal Nacional
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
SECOM	Secretaria de Comunicação da Presidência da República
UCP	Universidade Católica de Pernambuco
UOL	Universo Online
VT	Videoteipe

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Motivos que levam os telespectadores a assistirem TV .....	45
Figura 2 - Meios de Comunicação utilizados pelos brasileiros para se informar .....	45
Figura 3 - Programa Encontro: público-alvo .....	54
Figura 4 - Horários em que os brasileiros assistem aos programas de TVs .....	55
Figura 5 - Audiência: dias das semanas .....	56
Figura 6 - Audiência por Sexo .....	56
Figura 7 - Programa de estreia do Encontro com Fátima Bernardes .....	62
Figura 8 - Categoria e Formato .....	74
Figura 9 - Campanha Rompa o Silêncio Você não está Sozinha .....	95
Figura 10 - Histórias de Amor I .....	101
Figura 11 - Histórias de Amor II .....	101
Figura 12 - Taxa Rosa .....	106
Figura 13 - Envenenamento ao invés de queimadura .....	110
Figura 14 - Documento Plano de Voo .....	112
Figura 15 - Momento Poesia com Rapadura .....	115
Figura 16 - Participantes do Enem 2016 .....	116
Figura 17 - Família e a quebra de paradigma .....	118
Figura 18 - Criativos na Crise – Café sobre bicicleta .....	124
Figura 19 - Pe. Fábio de Melo fala sobre sua vida .....	125
Figura 20 - Matéria sobre superação através do amor .....	125
Figura 21 - Mapa Alimentos Amazônicos .....	128
Figura 22 - Experimentação Farinha D' Água .....	128
Figura 23 - Misses Plus Size .....	129
Figura 24 - Enquete o que leva o desgaste entre os casais I .....	132
Figura 25 - Enquete o que leva o desgaste entre os casais II .....	132

Figura 26 - A luta pela vida .....	133
Figura 27 - Histórias X Brindes .....	133
Figura 28 - Dilema I .....	139
Figura 29 - Dilema II .....	140
Figura 30 - Dilema III .....	140
Figura 31 - Jogos .....	141
Figura 32 - Eu no Palco do Encontro .....	141
Figura 33 - Troféu Melhor Programa de Variedades .....	142
Figura 34 - Apresentação das Notícias do G1 em 1 Minuto .....	146
Figura 35 - Participação do apresentador Evaristo Costa .....	147
Figura 36 - Link ao vivo: Arena Condá I .....	148
Figura 37 - Link ao vivo – Direto da Colômbia .....	148
Figura 38 - Link ao vivo: Arena Condá II .....	149
Figura 39 - Link ao vivo: na cidade Rionegro, Colômbia .....	150
Figura 40 - Link ao vivo: Arena Condá, em Chapecó .....	150
Figura 41 - Link ao vivo com o repórter Mauro Naves, em Lima, no Peru .....	151
Figura 42 - Propaganda Duracell .....	151
Figura 43 - Propaganda Bon Prix .....	152
Figura 44 - Propaganda Rommanel I .....	153
Figura 45- Propaganda Rommanel II .....	153
Figura 46 - Fala a Juíza de Direito .....	156
Figura 47 - O Especialista .....	157
Figura 48 - Participante da Plateia (sem sobrenome nem profissão) .....	157

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gêneros Jornalísticos e seus Formatos .....	70
Tabela 2 - Gêneros Televisuais .....	73
Tabela 3 - Amostras das Edições .....	85
Tabela 4 - Categorização a partir de critérios .....	86
Tabela 5 - Categorias aplicadas aos Direitos: Civis, Políticos e Sociais .....	88
Tabela 6 - Palavras ligadas aos Direitos (1) .....	98
Tabela 7 - Palavras ligadas aos Direitos (2) .....	103
Tabela 8 - Palavras ligadas aos Direitos (3) .....	107
Tabela 9 - Palavras ligadas aos Direitos (4) .....	110
Tabela 10 - Palavras ligadas aos Direitos (5) .....	115
Tabela 11 - Palavras ligadas aos Direitos (6) .....	119
Tabela 12 - Palavras ligadas aos Direitos (7) .....	122
Tabela 13 - Palavras ligadas aos Direitos (8) .....	126
Tabela 14 - Palavras ligadas aos Direitos (9) .....	131
Tabela 15 - Palavras ligadas aos Direitos (10) .....	134
Tabela 16 - Edições G1 em 1 Minuto .....	145

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Edição veiculada no dia 31 de outubro de 2016 .....	99
Gráfico 2 - Edição veiculada no dia 08 de novembro de 201 .....	104
Gráfico 3 - Edição veiculada no dia 16 de novembro de 2016 .....	107
Gráfico 4 - Edição veiculada no dia 24 de novembro de 2016 .....	111
Gráfico 5 - Edição veiculada no dia 02 de dezembro de 2016 .....	115
Gráfico 6 - Edição veiculada no dia 07 de novembro de 2016 .....	120
Gráfico 7 - Edição veiculada no dia 15 de novembro de 2016 .....	123
Gráfico 8 - Edição veiculada no dia 23 de novembro de 2016 .....	127
Gráfico 9 - Edição veiculada no dia 01 de dezembro de 2016 .....	130
Gráfico10 - Edição veiculada no dia 09 de dezembro de 2016 .....	134

## APÊNDICES

Apêndice I - Ficha Descritiva 1ª Edição .....	176
Apêndice II - Ficha Descritiva 2ª Edição .....	179
Apêndice III - Ficha Descritiva 3ª Edição .....	182
Apêndice IV - Ficha Descritiva 4ª Edição .....	185
Apêndice V - Ficha Descritiva 5ª Edição .....	188
Apêndice VI - Ficha Descritiva 6ª Edição .....	191
Apêndice VII - Ficha Descritiva 7ª Edição .....	194
Apêndice VIII - Ficha Descritiva 8ª Edição .....	197
Apêndice IX - Ficha Descritiva 9ª Edição .....	200
Apêndice X - Ficha Descritiva 10ª Edição .....	203

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	22
<b>1 BASE CONCEITUAL TEÓRICA - COMUNICAÇÃO E CIDADANIA</b> .....	26
1.1 Sobre comunicação .....	26
1.2 A Gênese da Cidadania .....	27
1.3 Um olhar sobre a comunicação e a cidadania .....	36
<b>2 SITUANDO O OBJETO</b> .....	40
2.1 A televisão, de artigo de luxo a um dos mais importantes meios de comunicação.	40
2.2 Programas de Auditório: das ondas do rádio para as telas da TV .....	49
2.3 O desdobramento das revistas femininas veiculadas na TV .....	52
2.4 A incansável busca pela audiência .....	57
2.5 O mundo pela tela da televisão, a consolidação da TV Globo .....	58
2.6 Encontro com Fátima Bernardes .....	60
<b>3 GÊNEROS E HIBRIDISMO</b> .....	65
3.1 Gêneros Jornalísticos e Formatos .....	67
3.2 Gêneros televisivos e sua evolução .....	71
3.3 A importância do (Tele) jornalismo .....	74
3.4 Valores-notícia .....	78
<b>4 MÉTODOS PARA A ANÁLISE</b> .....	80
4.1 Os aspectos históricos da Análise de Conteúdo .....	80
4.2 Categorias Mensuráveis a partir da Análise de Conteúdo .....	85
<b>5 O CONTEÚDO DO PROGRAMA ENCONTRO NA PERSPECTIVA DA CIDADANIA</b> .....	90
5.1 Edição de 31 de outubro de 2016- A lei Maria da Penha e a Violência Contra a Mulher .....	91

5.1.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 1 .....	99
5.2	Edição de 08 de novembro de 2016 – As mais variadas histórias de amor .....	100
5.2.1	Observações sobre a análise do Gráfico 2 .....	104
5.3	Edição de 16 de novembro de 2016 – Pratos da cozinha caipira do interior de São Paulo, Minas Gerais e outros .....	104
5.3.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 3 .....	107
5.4	Edição de 24 de novembro de 2016 – Responsabilidades, Gravidez Precoce e o Animal mais Perigo dos Mares .....	108
5.4.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 4 .....	111
5.5	Edição de 02 de dezembro de 2016 – Pessoas com Deficiências e o Acidente com o Time da Chapecoense .....	111
5.5.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 5 .....	115
5.6	Edição de 07 de novembro de 2016 – ENEM, Preconceito, Religião e Família ....	115
5.6.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 6 .....	120
5.7	Edição de 15 de novembro de 2016 – Situações do Cotidiano que Deixam a Pessoa em Dúvida e Sonho de Consumo .....	120
5.7.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 7 .....	122
5.8	Edição de 23 de novembro de 2016 – Empreendedorismo, como ser Solidário nos Momentos Difíceis .....	123
5.8.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 8 .....	127
5.9	Edição de 01 de dezembro de 2016 – Preconceitos ligados ao peso, Projeto Sabores da Amazônia e o acidente com o avião time da Chapecoense .....	127
5.9.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 9 .....	130
5.10	Edição de 09 de dezembro de 2016 .....	131
5.10.1	Observações sobre a Análise do Gráfico 10 .....	134
6	<b>O JORNALISMO E O ENTRETENIMENTO O QUE É O QUE E QUANDO APARECE</b> .....	137
6.1	Aspectos a serem destacados .....	139

<b>7 GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO PROGRAMA ENCONTRO .....</b>	<b>143</b>
<b>8 A VOZ DOS FALANTES, QUEM FALA E SOBRE O QUÊ FALA? .....</b>	<b>155</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>158</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>176</b>

## INTRODUÇÃO

A televisão é uma ferramenta para promover discussões sociais e debates. Para Becker (2012) é fundamental o papel que a mídia desempenha na vida do cidadão. Em um mundo mediado por palavras e imagens, cada vez mais se busca compreender e ressignificar os acontecimentos cotidianamente através das telas.

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar o programa *Encontro com Fátima Bernardes* no aspecto promoção de questionamentos ligados à cidadania. A partir disso, objetiva ainda traçar um paralelo entre mídia e cidadania os objetivos específicos, são: analisar e compreender as discussões apresentadas pelo Programa; verificar os mecanismos de comunicação utilizados na construção e efetivação da cidadania.

A escolha do programa como objeto de estudo encontra justificativa em razão de abordar uma temática oportuna para a pesquisa em Mídia e Cidadania, e possibilitando o debate. Sobre o desenvolvimento dos gêneros midiáticos. Também foi considerado o aspecto de ser um programa relativamente novo na grade da Rede Globo, no ar a pouco mais de quatro anos; é uma proposta diferenciada de programa híbrido – entretenimento, jornalismo e programa de auditório - que “[...] mesclam prestação de serviço, notícias ou jornalismo periódico (informação), entretenimento e publicidade, configurando-se, pois, como textos que misturam gêneros e formatos, tornando-se, assim, híbridos desde a origem.” (PINHEIRO; RECKZIEGEL, 2006, p. 10); e ainda, por ter sido objeto de poucos estudos.

O Programa, objeto da análise, é veiculado diariamente, de segundas às sextas-feiras, das 10h40 às 12h00, pela Rede Globo de Televisão, apresentado pela jornalista Fátima Bernardes, ao vivo, em formato de programa de auditório, também intitulado como variedades, pela emissora. O *Encontro* também apresenta matérias jornalísticas, entrevista, jogos e músicas.

De modo complementar foi questionado de forma secundária se: a) A preocupação com temas ligados à cidadania tem espaço dedicado ao jornalismo no programa *Encontro com Fátima Bernardes*? b) Nos momentos em que as discussões permeiam os conteúdos jornalísticos ou o entretenimento, podemos verificar a inserção da cidadania nos debates?

Dessa forma, este estudo nos possibilitará aprofundarmos o conhecimento em torno do problema: Os temas discutidos no programa *Encontro*, promovem questionamentos ligados à cidadania, a partir da perspectiva trabalhada pelo sociólogo inglês Marshall (1967), que se desdobra em: Direitos Cívicos, Políticos e Sociais?

Para tanto esta dissertação está estruturada em capítulo, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado – **Base Conceitual Teórica - Comunicação e Cidadania** - apresenta um resgate histórico de conceitos relativos à cidadania, o contexto em que se dá o seu desenvolvimento e quem eram considerados cidadãos em diversas fases da história humana. Ao abordar sobre a Gênese da Cidadania, notamos que o debate acerca do termo ganhou destaque entre os autores clássicos que o descrevem, particularmente Marshall (1967), que desenvolveu seus estudos a partir de um modelo com base na experiência inglesa e tornou-se referência para os estudos nas mais variadas áreas do conhecimento. É pertinente ressaltar que a nossa pretensão não é a de fazer uma comparação entre os dois modelos (inglês e brasileiro), mas entender a relação da mídia com os desdobramentos da cidadania nos Direitos Civis, Políticos e Sociais no Brasil. Trouxemos, sinteticamente, uma releitura do conceito de Subcidadania, descrito por Jessé Souza (2012), termo essencial para compreendermos como o programa *Encontro* ora apresenta o cidadão ora o subcidadão.

Para consolidar a relação entre comunicação e cidadania o trabalho traz uma reflexão da evolução da comunicação, apontando que o conhecimento humano é acumulativo, a cada geração mais conhecimento é acumulado, entendendo que o desenvolvimento da comunicação está ligado ao próprio desenvolvimento histórico e social, apontando igualmente que os processos comunicativos são essenciais para a consolidação e efetivação da cidadania: “[...] a comunicação perpassa todas as três dimensões da cidadania [...]” (LIMA, 2001, p. 11).

Adiante, no Capítulo 2 – **Situando o Objeto** – nos dedicamos a apresentar uma compreensão histórica da televisão, desde o seu desenvolvimento no Brasil, relacionando seu desenvolvimento com o desenvolvimento socioeconômico do país. Sintetizamos, rapidamente, a superação da televisão em relação ao rádio, o pioneirismo de Assis Chateaubriand, e a importância dos programas de auditório desde a época do rádio, sua migração para a TV e dentro desse contexto, sua relação com as revistas femininas.

A criação da Rede Globo, que se deu em pleno período ditatorial e com investimento de capital estrangeiro, em acordo firmado com a empresa americana Time Life. Como elemento para compreender a proposta do programa, a sua importância e o seu alcance, contextualizados um panorama da história da Rede Globo de Televisão como uma das maiores emissoras do mundo, a qual abriga em sua grade de programação o nosso objeto de estudo, o programa *Encontro com Fátima Bernardes* e traçamos o perfil da jornalista Fátima Bernardes, apresentadora e idealizadora do Programa. Também neste capítulo damos continuidade às discussões acerca da televisão, especificamente sobre o nosso objeto de estudo, que marca outra fase na carreira da jornalista.

O Capítulo 3 – **Gêneros e Híbridismo** - uma vez fundamentada a relação do como espaço para abordagem de questões relativas aos processos da cidadania, tornou-se imperativo incluí-lo na base da discussão, pois entendemos que o objeto em estudo se enquadra em uma relação híbrida de entretenimento e jornalismo. O termo híbrido segundo o *Dicionário Houaiss*, quer dizer “[...] que é composto por elementos diferentes” (2008. p.1.526). No caso do objeto estudado percebe - se a hibridização do gênero, que sendo programa de auditório assume aspectos de uma revista feminina, mas também uma mistura de conteúdos de entretenimento e jornalismo.

Desta forma a pesquisa delinea um panorama jornalístico como atividade profissional e sua relação com a sociedade, pretendendo distinguir as implicações do jornalismo dentro do cenário do Programa, o que inclui também o uso estratégico de conteúdos e formatos característicos do telejornalismo.

Para desenvolver essa reflexão, este estudo foi complementado, ainda, pelos estudos dos Gêneros e Formatos Jornalísticos a partir da perspectiva de José Marques de Melo, uma das mais difundidas do País no tocante aos Gêneros (ASSIS; MARQUES DE MELO, 2013). O Capítulo também inclui reflexões sobre os valores-notícias, na proposta de compreender como se dá a construção e a sistematização na cadeia que delimita a inserção dos temas/assuntos abordados no programa. Filiamo-nos aos ensinamentos propostos por Traquina (2005; 2008) e Wolf (2008), autores que trabalham a noticiabilidade dentro do processo de produção e informação jornalística e a partir deste ponto buscando entender como se dá a seleção das notícias e a construção de pauta.

No Capítulo 4 - **Métodos para a Análise** – Apresentamos a metodologia utilizada, Análise de Conteúdo, escolhido para alcançar o objetivo do trabalho. Optamos em utilizar uma amostragem tradicional e trabalhar duas ‘Semanas Compostas e/ou Semanas Artificiais’. Esboçamos ainda categorias mensuráveis a partir de dimensões da cidadania desdobradas em Direitos Cívicos, Políticos e Sociais, descritas por Marshall (1967). Tendo como base a Análise de Conteúdo, buscamos também inferências crítica, que permitam se aprofundar na análise sobre como questões relativas a cidadania são abordadas no programa.

No Capítulo 5 – **O Conteúdo do Programa Encontro na Perspectiva da Cidadania**, apresenta detalhadamente a descrição das análises, pontuando ao longo de cada edição palavras correlatas a cidadania conforme foram descritas na Tabela 5: Categorias aplicadas aos Direitos Cívicos; Políticos e Sociais. Para melhor ilustrar essa relação, demarcamos ainda falas da apresentadora, convidados, parceiros e participantes da plateia.

O Capítulo 6 – **O Jornalismo e o Entretenimento o que é o que e Quando Aparece**, da prosseguimento à análise descritiva, enfocando principalmente a alternância dos conteúdos de jornalismo e entretenimento e como eles se evidenciam e se relacionam durante o Programa.

O Capítulo 7 – **Gêneros Jornalísticos no programa *Encontro***. Destaca a presença do Jornalismo Diversional, que tem maior destaque no programa. Também é revisto a presença do Gênero Informativo, que aparece principalmente na inserção do quadro *GI em 1 Minuto*, além de entradas ao vivo estratégicas, como aconteceu em virtude do acidente com o avião que transportava jogadores e dirigentes do time da Chapecoense, de Santa Catarina, além de jornalistas, fazendo mais de setenta vítimas fatais. Percebe-se que estes conteúdos estão vinculados a matérias, e servem como gancho para a discussão e entrevistas.

No Capítulo 8 – **A Voz dos Falantes, quem fala sobre o quê fala?** A análise enfoca as pessoas que têm voz durante o programa, inferindo porque elas foram escolhidas pela produção. A análise aponta a participação de especialistas, em sua maioria da área da saúde, integrantes de Instituições, atores da própria emissora para falar de suas atuações, ‘celebridades’ momentâneas e o indivíduo em sua maioria sem sobrenome relatando seus dramas.

Em seguida, apresenta-se a conclusão deste trabalho, na qual se aponta como o programa *Encontro com Fátima Bernardes*, apesar de não apresentar de forma direta questionamentos ligados à cidadania, possibilita que o tema se manifeste nos conteúdos jornalísticos e até no entretenimento, seja pela afirmação de direitos, seja pela negação de uma cidadania plena.

# 1 BASE CONCEITUAL TEÓRICA - COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

## 1. 1 Sobre comunicação

Conforme Marques de Melo: “É fato que o homem sempre teve vontade, interesse e aptidão para saber o que se passa. Informar e informa-se constitui o requisito básico da sociabilidade” (2003, p. 17).

A necessidade de se comunicar foi evoluindo até que “Chega-se a um ponto em que cada sociedade, por meio dos seus sábios e filósofos, começa a refletir sobre o que é comunicação [...]” (NERY; TEMER, 2009, p. 19). Segundo Hohlfeldt (2001), no Ocidente, em princípio, coube aos gregos refletirem sobre a comunicação humana com a contribuição dos filósofos pré-socráticos. Uma breve retomada histórica mostra que a questão da comunicação e da cidadania tiveram percursos semelhantes. Da mesma forma que a Grécia contribuiu para a evolução e consolidação no tocante a cidadania, as civilizações greco-romanas contribuíram também para pensar e instrumentalizar o desenvolvimento dos processos comunicacionais. A evolução dos meios de comunicação e transportes aliados ao desenvolvimento e a concentração dos indivíduos nas cidades, ou na então Ágora<sup>1</sup>, o homem passou a reforçar os laços sociais, discutir ideias, pactos sociais, convenções, estabelecer regras para mediar conflitos. É no contexto da comunicação, portanto, que surgem as primeiras ideias, ou primeiros debates, sobre a cidadania.

Segundo o Dicionário de Comunicação, a palavra comunicação deriva do latim, *communicare*, e quer dizer: “tornar comum”, “partilhar”, “repartir”, “associar”, “trocar opiniões” (BARBOSA; RABAÇA, 1987, p.151). Comunicação, segundo o Dicionário Brasileiro de Conhecimento Comunicacional, em sentido amplo, é “a troca de informações entre a fonte ou emissor e um receptor” (2010, p. 234).

O ato de se comunicar precede o desenvolvimento dos meios de comunicação. Nery e Temer vinculam a comunicação ao sentido de “romper o isolamento” (2009, p. 16).

Neste sentido novas formas de comunicação surgem na esteira do desenvolvimento técnico e tecnológico, propiciando à espécie humana experimentar um novo sentido para o entendimento de espaço e de tempo, conforme descrito por (Thompson, 2009), interferindo também nas formas de compreender a própria comunicação.

---

<sup>1</sup> Praça pública da Grécia antiga (Minidicionário Soares Amora, 2009, p. 21).

## 1.2 A Gênese da Cidadania

Stephens (1993) diz que cada sociedade desenvolveu um modelo de comunicação que atendesse as suas necessidades. Da mesma forma, cada grupo social buscou conquistar e desenvolver um sentimento de pertencimento ao grupo, que seria, a sua maneira, a gênese do conceito de cidadania.

Atualmente o desejo e a necessidade de comunicação continuam latentes entre as pessoas, mas os meios pelos quais se propagam as informações mudaram, em um processo que hoje tem o protagonismo dos meios eletroeletrônicos, mas que são também determinados pelas condições do capitalismo que marca a contemporaneidade. Nessa relação também a questão da cidadania, cujo desenvolvimento está intrínseco ao desenvolvimento da comunicação, ganha novas dimensões.

De fato, o desenvolvimento dos meios técnicos e tecnológicos foi marcado pelo surgimento de espaços de comunicação especializados, cujos vínculos e/ou compromissos com a cidadania era diferenciado.

Entre as diferentes especializações estava o comércio de notícias, que mais tarde daria origem ao jornalismo. A importância da atividade fundamentou a sua importância para cidadania, uma vez que se insere no próprio contexto do direito à informação. No entanto, o potencial econômico da atividade também determinou sua migração para além do jornais impressos.

O termo cidadania tem o mesmo radical das palavras cidadão e cidade e sua origem remete ao desenvolvimento da *pólis* grega, ou seja, cidades gregas. Na visão de Temer e Tuzzo estes termos estão interligados “[...] não só pela condição semântica, mas, sobretudo, porque na Antiguidade a cidade representava a unidade comunitária e era no espaço público das cidades que aconteciam os encontros [...]” (2016, p. 152). Neste sentido a presença do jornalismo no rádio e posteriormente à televisão, veículos com forte compromisso com o entretenimento e proporcionou o surgimento de espaços híbridos, que agregam jornalismo e entretenimento, como é o caso do nosso objeto de estudo: o programa *Encontro*. Nestes espaços, que funcionam como palco para o debate sobre questões importantes para a vida social contemporânea, infere-se que o compromisso do jornalismo, e da mídia de uma forma mais ampla, com a cidadania - ou o enfoque dado às questões relativas a cidadania e tensionado por outros interesses.

Para entender como ocorre este tensionamento é necessário compreender o próprio conceito de cidadania. Em latim, a palavra *civis* gerou *civitas*, “cidadania”, “Estado”

(FUNARI, 2003, p.49), reforçando a ideia de pertencimento de uma determinada localidade, de uma ‘tribo’, na qual está inserido o indivíduo. Soukio sinaliza que o conceito funde-se com a “atividade política” (2006, p. 40), mas uma percepção mais ampla aponta que as transformações nas estruturas socioeconômicas impactaram no desenvolvimento do termo e na prática da cidadania.

Complementa Ribeiro, ao dizer que “No âmbito da pólis fundaram-se de forma associativa e orgânica noções de cidadania, de comunidade e de individualismo. Noções que norteiam, até os dias atuais [...]” (RIBEIRO, 2016, p. 73).

E dentro desse processo a comunicação exerce um papel elementar, o de promover a cidadania à medida que abre espaço para que os “diferentes” tenham acesso à informação e, sobretudo, sejam respeitados de forma igual, apesar das diferenças estabelecidas pela sociedade que eles compõem.

Na visão de Carvalho (2010), a cidadania pode ser compreendida como um acontecimento complexo e delimitado historicamente, estando interligada a vários aspectos que regulam as sociedades em cada um de seus momentos. Funari (2003) recupera o significado do termo cidadania e aponta uma visão do conceito ligada aos antigos romanos. Na sociedade romana<sup>2</sup>, escravista, baseada nas “gens” (famílias) (CÂMARA NETO; REZENDE FILHO, s.d, p. 2), a política e os espaços de decisão eram dominados pelos patrícios, os quais detinham a cidadania e os direitos de escolha.

E, não por acaso, os Romanos tinham também processos de comunicação importantes, como as *Actas Diurnas*, publicação oficial do Império Romano. No Reinado de Júlio César eram colocadas nas paredes do Senado informações à disposição da população local, consideradas predecessoras dos jornais. “As *Actas* consolidam a diferença (e de alguma forma, a distância) entre os produtores e os consumidores de informação” (TEMER; TONDATO, 2009, p. 77).

Apesar dos avanços a falta de acesso vigora praticamente desde a *pólis* grega, onde nem todos os indivíduos participavam das decisões e dispunham dos serviços e benefícios disponíveis, e igualmente perceptível é a relação entre os processos de comunicação e o desenvolvimento da cidadania. É essa relação se torna ainda mais marcante na sociedade ocidental, na qual as grandes cidades reforçam a ideia de diferenças entre ‘cidadãos’, desde o acesso a serviços básicos, como: saúde, educação, segurança, transporte e cultura, é igualmente aos meios de comunicação.

---

<sup>2</sup> O conceito de cidadania já era importante na cidade de Roma, que especula-se foi fundada em 753 a.C.

Marshall (1967), Carvalho (2010), Pinsky (2003), nos permitem concluir que em cada civilização a cidadania assume um significado próprio. Da mesma forma, a própria cidadania é conquistada e delimitada por processos diferentes e a sua evolução acompanha o desenvolvimento social de cada sociedade com seus avanços e retrocessos. Nesse sentido, Carvalho (2010), aponta que o percurso trilhado pelo Brasil na construção da cidadania se deu de forma distinta do trilhado pela Inglaterra.

Se na sociedade tradicional inglesa nem todos os membros da *pólis* desfrutavam dos mesmos benefícios de forma igualitária, esse tensionamento torna-se mais perceptível nas sociedades latino americanas. Apesar dos avanços a falta de acesso vigora praticamente desde a *pólis* grega, onde nem todos os indivíduos participavam das decisões e dispunham dos serviços e benefícios disponíveis, essa relação é superdimensionado nas sociedades capitalistas latino americana, nas quais programas híbridos atuam como espaços complementares para o acesso à informação e até mesmo para a compreensão da cidadania.

Apesar dos avanços a falta de acesso vigora praticamente desde a *pólis* grega, onde nem todos os indivíduos participavam das decisões e dispunham dos serviços e benefícios disponíveis. E dentro desse processo a comunicação exerce um papel elementar, o de promover a cidadania à medida que abre espaço para que os ‘diferentes’ tenham acesso à informação e, sobretudo, sejam respeitados de forma igual, apesar das diferenças estabelecidas pela sociedade que eles compõem. Mesmo que os meios de comunicação não estejam disponíveis a todos os cidadãos podem configurar como uma possibilidade.

Apesar da origem do termo a participação do indivíduo em atividades desenvolvidas na Grécia era restrita na *Pólis*, marcadamente às condições de liberdade e igualdade entre os iguais. Numa outra perspectiva, a *Ágora*, “local no cume de um monte onde se reuniam os cidadãos mais abastados da cidade-estado” (HOHLFELDT, 2001, p. 66), a comunicação, enquanto espaço destinado para debates de ideias era privilégio dos que eram considerados cidadãos. “A formação do cidadão grego, em sentido amplo, abrangia o cultivo do conhecimento estético, literário, técnico e filosófico, a familiaridade com eles, a competência de dialogar sobre cada um deles” (RIBEIRO, 2016, p. 72). Para atender a estas necessidades os gregos desenvolveram o hábito de publicar leis e decretos, que eram fixados nas paredes de prédios públicos, traduzindo o que, nos dias atuais, poderíamos relacionar às publicações nos Diários Oficiais.

Funari (2003) recupera o significado do termo cidadania e aponta uma visão do conceito ligada aos antigos romanos. Na sociedade romana<sup>3</sup>, escravista, baseada nas “*gens*” (famílias) (CÂMARA NETO; REZENDE FILHO, s.d, p. 2), a política e os espaços de decisão eram dominados pelos patrícios, os quais detinham a cidadania e os direitos de escolha.

O programa *Encontro com Fátima Bernardes*, guardadas as devidas proporções, é também um destes espaços de debates. No entanto, é pertinente ressaltar que trata-se de um produto midiático, idealizado e produzido com fins comerciais, como convém ao nosso sistema televisivo. Ressalvadas as diferenças sobre o alcance e a capacidade de afetar a sociedade, tanto o modelo romano quanto ao Programa analisado, atendem a necessidade humana de discutir assuntos como moral, hábitos, costumes, além das diversas informações que, não sendo essencialmente políticas no sentido *stricto*, estão presentes na sociedade, pois são essenciais para as questões relativas ao bem estar social e aos sentimentos de construção de identidade numa determinada sociedade.

Sobretudo, estes espaços atendem e/ou inflam a circulação de notícias, o desejo de contar, disseminar informações, a propagação oral de notícias e a busca em saber aquilo que está acontecendo, que o ser humano traz consigo antes mesmo da consolidação da imprensa. Explica Stephens que “Sistemas de divulgação oral de notícias devem ter sido elaborados no início do desenvolvimento da linguagem, aproximadamente há dezenas ou mesmo centenas de milhares de anos atrás” (1993, p. 55-56). Na contemporaneidade brasileira, o *Encontro* também serve como espaço para discutir e difundir hábitos e costumes, sendo uma versão atual da extensão da *pólis* grega, espaço comuns. De muitas maneiras as discussões realizadas dentro do auditório nos remetem aos debates gregos.

É válido destacar que mesmo em uma primeira observação evidencia-se que no programa não existe a igualdade de participação de todos os presentes. As desigualdades começam, aliás, no próprio processo de seleção dos convidados e se amplia no acesso a exposição de opiniões. Da mesma forma, infere-se que os conteúdos do programa podem apontar que nem mesmo todos os que têm voz no programa ou são expostos no conteúdo do programa são considerados como “cidadãos”, ou têm os mesmos privilégios no acesso à palavra, uma vez que muitos atuam apenas como espectadores dentro do Programa.

No entanto, apesar destas desigualdades, os produtos midiáticos:

---

<sup>3</sup> O conceito de cidadania já era importante na cidade de Roma, que especula-se foi fundada em 753 a.C.

[...] convivendo com processos comunicativos historicamente arraigados, fortes interesses econômicos fazem com que as mídias cresçam com uma rapidez assustadora: panfletos, livros, folhetos, brochuras, jornais, romances, cartazes e outros produtos impressos espalham-se com rapidez, mesmo quando o seu conteúdo entra em conflito com interesses políticos imediatos. Essas mídias representavam um espaço importante para a transmissão de informação e contribuíam para elevar a consciência política dos cidadãos, mas a sua presença não era garantia imediata de democracia ou mesmo de respeito à cidadania. De fato, o conflito da mídia com os interesses individuais também começou muito cedo [...] (2009, p. 78).

Desta forma, apesar da mídia desempenhar papel importante na democratização das sociedades, abrindo espaço para questões relativas a cidadania, ela também atua em função de seus próprios interesses. Como explica Guareschi: “Fica evidente que quem detém os meios de comunicação passa a beneficiar-se também do poder simbólico” (2006, p. 36).

A tentativa de igualar esses direitos tem sido um dos pontos centrais dos trabalhos que buscam o alcance da cidadania, em especial os Direitos Civis, descritos também como os direitos das liberdades, onde incluem a liberdade de imprensa e liberdade de pensamento.

Mas pensar a cidadania envolve também pensar as relações com o Estado. Desde a Antiguidade clássica o Estado desempenha papel fundamental como ente garantidor da cidadania, estabelecendo uma relação que envolve os direitos e deveres, considerando o indivíduo/cidadão como “parte igual dentro da sociedade” (TUZZO, 2014, p. 164).

Dentro deste contexto a comunicação faz uma ponte entre o Estado e o cidadão, reforçando, inclusive, a ideia de pertencimento. O sentimento de pertencimento estava arraigado entre os gregos e autores como Medeiros (2016) defendem que esse sentimento, além dos laços culturais e religiosos é que unia as cidades-estados. Na contemporaneidade essa unidade está vinculada à mídia, que promove esse encontro, fixando a ideia do pertencimento. “[...] a mídia então revela-se um instrumento de construção de identidade, descobrimento do outro e alcance de visibilidade dentro da sociedade” (TUZZO, 2014, p. 164). Neste sentido, os meios de comunicação, especialmente no caso desta pesquisa, o programa *Encontro*, veiculado pela Rede Globo de Televisão, trabalha para criar laços de identidade reforçando o sentimento de pertencimento de seus receptores.

Além dos aspectos citados, compreender a cidadania envolve também entender a noção de igualdade, o que por sua vez envolve reflexões sobre classes sociais e o acesso a bens e serviço. Sintetiza Marshall: “A classe social, por outro lado, é um sistema de desigualdade. E esta também, como a cidadania, pode estar baseada num conjunto de ideias, crenças e valores” (1967, p. 76). Para Marshall, a concepção de cidadania está intrínseca ao conceito de status. “A cidadania é um status concedido àqueles que são membros integrais de

uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status” (1967, p. 76). Temer, Tondato e Tuzzo convergem para a mesma linha de raciocínio: “De uma forma geral, podemos dizer que o conceito mais formal de cidadania aceito no passado era sinônimo de membro ‘respeitável’, ou seja, ‘com poderes’, ou ‘prerrogativas especiais’” (2012, p. 51).

Carvalho (2010) nos apresenta uma visão pouco animadora no que tange a plenitude do termo, chegando a dizer que talvez a cidadania em seu sentido macro seja inalcançável e deve ser compreendida como um ideal na sociedade Ocidental. Ainda assim, nas cidades que surgem a partir do capitalismo industrial a cidadania passa a ser vista como elemento essencial para a garantia dos direitos.

O sociólogo inglês Marshall (1967) expõe que as mudanças sociais resultaram no desdobramento da cidadania no tripé Direitos Cívicos, Políticos e Sociais. Carvalho frisa que essa decomposição em diferentes ‘direitos’, tornou-se usual entre os estudiosos e pesquisadores, chegando a afirmar que o “cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos” (2010, p. 9), e os que não fossem beneficiários de nenhum dos três direitos eram considerados não cidadão.

Conceituar direito é uma tarefa complexa, uma vez que o vocábulo ‘direito’ comporta significados diversos. Dentre os variados conceitos, o que nos parece mais adequado para associarmos ao nosso estudo é o que define direito como “o conjunto de normas imperativas que regulam a vida em sociedade, dotadas de coercibilidade quanto à sua observância” (GARCIA, 2015, p. 15), de modo que trata do direito normatizado em forma de conjunto de regras regem as atividades humanas em uma determinada sociedade. E na mesma linha de raciocínio, segue Bobbio; Matteucci e Pasquino definindo o direito como um “[...] conjunto de normas de conduta e de organização, constituindo uma unidade e tendo por conteúdo a regulamentação das relações fundamentais para a convivência e sobrevivência do grupo social [...]” (2010, p. 349).

Em termos históricos, o Direito Civil foi o primeiro a ser introduzido na Inglaterra no século XVIII, e está ligado à liberdade individual, cabendo às entidades de Justiça garanti-los. Os Direitos Cívicos despontam a partir da burguesia que estava em ascensão e buscava fazer oposição ao Estado<sup>4</sup> absolutista, pois “Representavam uma forma de limitar os poderes

---

<sup>4</sup> “[...] o Estado é considerado do ponto de vista do ordenamento jurídico, ou seja, como uma complexa rede de regras, cujas normas constitucionais, escritas ou não, são o teto e o fundamento, e as leis, os regulamentos, as providências administrativas, as sentenças judiciais [...]” (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 2010, p. 349).

concentrados na aristocracia feudal e no alto clero” (TORRES, 2012, p. 152). Marshall, entende que “O elemento civil é composto dos direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento de fé, o direito à propriedade e de concluir contratos válidos e os direitos à justiça” (1967, p. 63).

No século XIX, a Inglaterra começa a estabelecer os Direitos Políticos e as entidades representativas que formavam o Estado Inglês, entre elas o Parlamento e os Conselhos do Governo de cada localidade. Os Direitos Políticos têm como objetivo garantir a participação do indivíduo nas instâncias políticas, seja enquanto representante político ou enquanto eleitor.

No século XX os ingleses tiveram acesso aos Direitos Sociais, que estão vinculados ao bem-estar, às organizações educacionais e aos serviços sociais. Nos direitos sociais estão intrínsecos os fatores “econômico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade” (MARSHALL, 1967, p. 63 - 64). Segundo Torres (2012) a conquista dos Direitos Sociais possibilitou avanços na Legislação Trabalhista, fixando o limite de dez horas diárias à jornada de trabalho, ante às doze ou até dezesseis horas diárias, no caso inglês.

Segundo Carvalho (2010), no modelo inglês idealizado por Marshall (1967), os Direitos Cívicos foram introduzidos e garantidos pelo Poder Judiciário, instituição que se mostrou autônoma em relação ao Poder Executivo. Garantindo progressivamente amplia a garantia das liberdades amplia-se também o alcance dos Direitos Políticos, possibilitando formas legítimas de escolher seus representantes através do voto e também o direito de ser votado. E ao estabelecer, na condição do representante do povo, o Parlamento Inglês passou a editar leis que garantissem direitos ao povo, em um reforço para a democracia.

No entanto, enquanto o modelo inglês era implantado, no Brasil:

A cronologia e a lógica da sequência descrita por Marshall foram invertidas no Brasil. Aqui, primeiro vieram os direitos sociais, implantados em período de supressão dos direitos políticos e de redução dos direitos civis por um ditador que se tornou popular. Depois vieram os direitos políticos, de maneira bizarra [...] Finalmente, ainda hoje muitos direitos civis, a base da sequência de Marshall, continuam inacessíveis à maioria da população. A pirâmide dos direitos foi colocada de cabeça para baixo (CARVALHO, 2010, p. 219-220).

Carvalho (2010) classifica a escravatura como o ponto mais desfavorável ao desenvolvimento da cidadania brasileira, mas a questão também afeta as relações de comunicação. “Representados como imersos num mundo predominantemente oral, os

escravos brasileiros passaram à história como não fazendo parte de um universo comunicacional [...]” (BARBOSA, 2016, p. 3).

Mas a questão envolve também outros aspectos. Conforme Carvalho (2010) a época do Brasil colônia, que compreende os anos de 1500 a 1627, “os direitos civis beneficiavam a poucos, os direitos políticos a pouquíssimos, dos direitos sociais ainda não se falava, pois a assistência social estava a cargo da Igreja e de particulares” (CARVALHO, 2010, p. 24). Período em que a comunicação oficial se instala no Brasil<sup>5</sup>; e segue pelo período em que os jornais comerciais começam a circular e passaram a estampar notícias também ligadas a escravatura.

Além dos escravos e ex- escravos a sociedade brasileira possuía outros tipos de indivíduos que não tinham acesso à cidadania. A Constituição do Brasil de 1824, no Capítulo VI – Das Eleições<sup>6</sup>, apresentou o que seriam os Direitos Políticos. “Podiam votar todos os homens de 25 anos ou mais que tivessem renda mínima de 100 mil-réis. Todos os cidadãos qualificados eram obrigados a votar” (CARVALHO, 2010, p. 29-30).

Se no contexto inglês, Marshall (1967) reconhece, que a cidadania não conseguiu mudar o cenário das desigualdades sociais que assolava seu país. Marshall entende que parte destes problema está ligado a questão da educação: “A educação é um pré-requisito necessário da liberdade civil” (1967, p. 73). Acrescenta Marques de Melo que “A Educação é um instrumento essencial à própria existência da sociedade” (1971, p. 61). Carvalho enfatiza que “A ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política” (2010, p. 11).

Nos anos de 1930, o governo voltava à atenção para as questões trabalhistas, com viés para os Direitos Sociais, com a criação do Ministério da Indústria e Comércio. “O período de 1930 a 1945 foi o grande momento da Legislação Social. Mas foi uma legislação introduzida em ambiente de baixa ou nula participação política [...]” (CARVALHO, 2010, p. 110). O período também é marcado por outra conquista: pouco mais de cem anos depois da primeira Constituição, as mulheres conquistaram o direito ao voto em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, visto que até então, durante muitos anos coube a mulher brasileira, quase que exclusivamente, o papel de educar os filhos, cuidar dos “afazeres domésticos” e do marido. Sua inserção no campo de trabalho e na vida política só foi possível

---

<sup>5</sup> Segundo os registros históricos a imprensa se instalou no país em 1808, junto com a Família Real Portuguesa (Imprensa Régia).

<sup>6</sup> Brasil. Constituição Política do Império do Brasil de 1824. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm)>. Acesso em 05 out. 2016.

depois de uma longa batalha, travada para conquistar seu espaço junto à sociedade machista. Na década de 1950 a mulher continua sendo 'administradora' do lar: a televisão fez dessa condição a oportunidade para angariar audiência, patrocinadores e anunciantes, tornando-a consumidora, estrategicamente direcionando diversos programas para o público feminino, desde então seu público esse modelo encontra ecos ainda nos anos 2000, mesmo depois da expressiva inserção da mulher no mercado de trabalho, e os programas femininos muitas vezes reforçam a ideia da imagem da mulher mitificada, rainha do lar, isso se reflete nos programas de culinária e suas cozinhas planejadas, também no programa *Encontro*, que reproduz a sala de estar, onde traz um sofá disposto em formato de U e duas poltronas ao lado, de tal maneira que facilita o diálogo da apresentadora Fátima Bernardes com seus convidados, assemelhando às salas de visitas, mesa de centro e objetos de decoração, o que nos remete a sala de casa, local onde (idealmente) são discutidos os temas que afetam as famílias e que, de diversas maneiras, estão relacionados a questões ligadas a cidadania, ou a ausência de garantias ou de acesso aos direitos.

Essa reflexão nos remete ao pensamento de Souza (2012), que define, no bojo desta discussão, o conceito de indivíduos não detentores da totalidade dos direitos como subcidadão, atribuindo essa condição aqueles indivíduos desprovidos de alguns direitos ou parte dos direitos, mas que estão interagindo socialmente e exercendo parte dos direitos - como, por exemplo - o direito ao voto.

Essa definição é importante porque entende-se a possibilidade de em vários momentos do desenvolvimento do programa *Encontro* relacionar os participantes/entrevistados à condição de subcidadão, e até mesmo a transição desses indivíduos à condição de cidadão.

Analisada a questão das relações entre cidadania, Estado e mídia. O conceito de cidadania tem sido amplamente discutido por pesquisadores de diversas nacionalidades que têm colaborado para uma melhor definição do termo. Dessa forma, a nossa pesquisa se desenvolve a partir das contribuições da cidadania e seus desdobramentos em Direitos Civis, Políticos e Sociais, sob a ótica de Marshall (1967), que serviu como guia para o nosso estudo, que teve como ponto de partida para compreensão da vida social do indivíduo a partir desse desdobramento para o alcance da cidadania. Isso implica dizer que ao cidadão que é alcançado pelos Direitos Civis, tem garantido o direito à liberdade individual, enquanto os Direitos Políticos lhe garante a participação na Política, e, por fim, os Direitos Sociais lhe proporcionam, saúde, segurança, educação e trabalho.

O conceito de cidadania de Marshall nos servirá como base para compreender que todos os elementos que compõem a vida social do indivíduo devem ser avaliados na construção e/ou exercício de sua cidadania. Pois, se para considerar-se cidadão, o indivíduo tem de ter assegurados seus direitos civis, políticos e sociais, não há como excluir o acesso aos meios de comunicação, que em seus programas jornalísticos, principalmente, tratam de todas estas questões seja nas páginas dos impressos seja nas telas dos jornais de TV. (PIMENTEL, 2012, p. 26).

Trabalhamos o conceito de cidadania na perspectiva da inserção do indivíduo (cidadão) ampliando ainda para a questão de Direitos e Deveres.

### **1.3 Um olhar sobre a comunicação e a cidadania**

Pensar a comunicação é associá-la a cidadania. Ao relacionar os termos, Moraes e Signates descrevem a cidadania como sendo “[...] aquilo que estabiliza a comunicação, tornando-a virtuosa e, portanto, conferindo a funcionalidade social desejada” (2016, p. 27). Para Temer e Tondato “Assim como a comunicação, o objetivo da cidadania é a inserção do indivíduo na vida social, reconhecendo no outro um igual, em uma relação de respeito e reconhecimento entre indivíduos livres e iguais” (2009, p. 78)

Moraes e Signates (2016) são categóricos ao afirmarem que não existe cidadania sem comunicação. “Conforme as concepções de direito abstraídas da noção de cidadania e aplicadas à noção de comunicação especificada, [...] sequer como possibilidade, fora de um processo comunicacional que a viabilize, estabeleça [...]” (2016, p. 25). Colocações corroboradas de Mattos e Peruzzo, para quem a “Cidadania não se dá se não houver comunicação, no sentido de partilhar o comum entre os indivíduos de uma sociedade e publicitar suas demandas [...]” (2015, p. 3). Nesse sentido, a comunicação ao atuar de modo dialógico seria responsável por instigar a aspiração por igualdade e a expectativa de afirmação.

Temer faz uma observação interessante sobre a comunicação ao dizer que “[...] a comunicação é também a prova recorrente e diariamente reafirmada da incapacidade humana em sobreviver sozinha” (2011, p. 12). Isso se relaciona com a cidadania, porque para viver com o outro é necessário, de alguma forma, reconhecer o outro como igual, não necessariamente em direitos, mas na capacidade de conviver.

A evolução do termo Comunicação está ligada ao cristianismo, intrínsecas às ordens religiosas, como os mosteiros. “O uso do termo comunicação possivelmente

consolidou-se nos mosteiros e conventos na Idade Média, quando religiosos estabeleceram a prática do *communicatio*, ou jantar comunitário” (TEMER; TONDATO, 2009, p. 76).

No tocante a parte científica, explica Marques de Melo, que os estudos encontram-se ancorados em Aristóteles, cujo princípio das atividades de cunho científico que perpassam o “processo da transmissão de informações” (1998, p. 41), está entre um dos aspectos por ele abordado.

Segundo Nery e Temer (2009), Aristóteles foi quem introduziu no processo comunicacional o tripé: o locutor, o discurso e o ouvinte, e que posteriormente seria trabalhado na Comunicação sob a ótica do emissor, mensagem e receptor, concluindo que a comunicação não é isenta e que toda comunicação tem um propósito.

A definição de comunicação ganhou espaço e também se popularizou no meio acadêmico, ao ponto de algumas universidades desenvolverem departamentos e faculdades de comunicação, “para ensinar a nova espécie de tratamento interdisciplinar que descrevemos” (BERLO, 1970, p. 13).

De acordo com Temer e Tuzzo (2016), a partir da comunicação foi possível estabelecer a normatização da vida social. A sociedade convencionou regras e normas além de intervir na forma de interpretar a vida a partir da cultura de cada comunidade. Outro fator determinante para o desenvolvimento da natureza humana foi o uso das linguagens por meio de signos.

A partir do momento em que o homem cria normas, estabelece regras, convenções e/ou pactos sociais, estabelece direitos e deveres e, como ferramenta, utiliza-se da comunicação para alcançar e/ou exercer cidadania. A “comunicação não é apenas mais uma atividade humana, é atividade ação que define sua humanidade, sendo essencial para o desenvolvimento da racionalidade e para a formação dos grupos sociais, [...]” (TEMER; TUZZO, 2016, p. 149).

Com o desenvolvimento da imprensa, que surgiu novos meios de comunicação do século XV em diante, o aprimoramento de organizações ligadas a comunicação, cujos sistemas envolviam elementos como: a circulação, armazenamento e, sobretudo, a produção, impactando de forma vultosa no mundo social (THOMPSON, 2009). Neste sentido, o desenvolvimento dos meios de comunicação pode ser compreendido como a reconstrução de natureza simbólica na vida em sociedade, fator que ganha nova dimensões com os meios de comunicações audiovisuais, e afeta a própria concepção de cidadania.

Para Temer e Tuzzo, “A relação entre mídia e cidadania nasce do princípio de que a mídia não é um ator social isolado. Como elemento social, ela está sempre inserida em um

contexto de ordem sócio-histórico e cultural [...]” (2016, p. 153). Complementam Moraes e Signates, ao afirmarem que: “Em outros termos, não há definição de cidadania que não implique, de algum modo, a presença de processos comunicacionais” (2016, p. 29).

Lembra Temer e Tuzzo:

Desta forma, ainda que a mídia não seja a única responsável pela construção da cidadania, ela estabelece uma relação de “diálogo social” que permanentemente gera novas formas de entender, explicar, ressignificar essa cidadania, visto que é ela um conceito inacabado, complexo e em constante formação, inclusive mudando de pessoa para pessoa, de lugar para lugar, de cultura para cultura e assim sucessivamente (2016, p. 161).

Para Moraes e Signates, “[...] na modernidade se edifica no princípio, originalmente burguês, de igualdade formal entre os homens ante um Estado, [...]” (2016, p. 17). A igualdade está no ponto central do debate sobre cidadania, mas seu alcance em plenitude não chega a todos os cidadãos. A mídia que sempre reforçou essas diferenças vem mostrando outra face, ela se reconfigura nesse cenário, como a garantidora de acesso aos direitos do cidadão.

Mesmo a comunicação sendo compreendida como elementar no tocante à vida social, ressaltam Temer e Tondato que “[...] ela não é uma garantia automática da cidadania, pois ocorre também nas sociedades não democráticas” (2009, p.79).

Especificamente no caso do Brasil, a análise da questão do controle das mídias e da ausência de diálogo entre grupos sociais deve considerar os aspectos característicos do colonialismo e do capitalismo periférico. Esses são os elementos que explicam a chegada tardia das mídias impressas bem como a dependência das mídias do apoio econômico do Estado e possibilitam a compreensão do desenvolvimento de uma sociedade marcada pela exclusão de grande parcela de indivíduos da cidadania (TEMER; TONDATO, 2009, p. 79).

Marques de Melo (1998) considera o século XX como sendo o período onde as comunicações audiovisuais marcaram uma etapa revolucionária da história da civilização. Para Sfez (2007), em toda a história da humanidade nunca se falou tanto em comunicação como agora. Nery e Temer (2009) afirmam que a sociedade atual traz uma marca nunca vista em qualquer outra época no que tange à informação, considerada elemento indispensável para que o homem possa efetivamente gozar de cidadania e, sobretudo, estar pronto para continuar vivendo e ser produtivo.

Na contemporaneidade a comunicação midiaticizada afeta diretamente a sociedade, inclusive dando novos sentidos ao conceito de cidadania: o indivíduo passa a compreender o que é ser cidadão a partir da visão dos meios de comunicação, e a televisão tem um peso

considerável neste conjunto. Na concepção de Temer (2011), essa relação que inclui a televisão e, na sua grade de programação, o nosso objeto de estudo, é marcada por conveniências e controvérsias. “O impacto dos meios de comunicação deve ser entendido a partir das transformações da mídia” (TEMER; TONDATO, 2009, p. 81).

Neste sentido entende-se que, mesmo fazendo parte de outra realidade, estando num outro contexto, o programa *Encontro* serve de palco para compartilhar as histórias do cotidiano, rompendo com o silêncio em várias situações, - como ocorria no *comunicatio* - inclusive em assuntos polêmicos que são levantados e discutidos durante o Programa. Na representação da cidadania no discurso midiático, em diversos momentos, inclusive no programa *Encontro com Fátima Bernardes*, fica claro o que é ser cidadão, já o termo subcidadão, trabalhado por Souza (2012), apesar de não aparecer, é utilizado em sua forma velada. Nota-se uma relação de múltiplos interesses entre o Estado e a grande Mídia.

Ao traçar um paralelo entre as sociedades antigas e a contemporânea, verifica-se a inserção da tecnologia na comunicação como elemento que transformou o mundo. “As transformações advindas das mudanças técnicas/tecnológicas nos processos de comunicação mediada interagem de forma impactante na vida social, transformando a própria sociedade” (TEMER, 2013b, p. 55). Segundo Thompson (2009) a comunicação midiática é capaz de transformar a compreensão de como o indivíduo enxerga o mundo à sua volta, interferindo também na percepção dos direitos e questões ligados à cidadania.

## 2 SITUANDO O OBJETO

### 2.1 A televisão, de artigo de luxo a um dos mais importantes meios de comunicação

Várias civilizações construíram a história de seus povos por meio da história oral, passada de uma pessoa para outra, de geração em geração. Porém, a necessidade de acumular e organizar informações geraram inquietudes que conduziram primeiro à escrita, e depois aos mais diversos tipos de inventos, entre eles o rádio, que mais uma vez reforçou a importância da oralidade.

O rádio foi um veículo bastante influente na sociedade brasileira na década de 1930 e consolidava funções importantíssimas, entre elas: informacional, cultural e educacional. Sobretudo, “[...] o rádio parecia atender plenamente a uma cultura de baixo letramento, em que a tradição oral se impunha e provocava um equilibrado casamento entre a voz do enunciador e audição dos enunciatários” (CITELLI, 2010, p. 73).

Foi no rádio que surgiram programas femininos que, mais do que informar, buscavam entreter e formar mulheres para uma mudança comportamental. A sociedade industrial exigia uma nova mulher, não somente a mulher trabalhadora, mas, sobretudo, a mulher consumidora.

A Era de Ouro do Rádio, período que compreende os anos de 1940 a 1950, marcada por grandes produções radiofônicas, foi afetada pela implantação da televisão, delineando um novo cenário: “Sem dinheiro, não havia como investir na renovação técnica de equipamentos e menos ainda manter um ‘cast’ profissional formado por cantores, músicos, comediantes e animadores” (BIANCO, 2004, p. 4). Os profissionais experientes das emissoras de rádio migraram para a TV, ao mesmo tempo apropriaram-se das técnicas que conheciam e começaram a reproduzi-las na televisão.

A televisão chega ao Brasil no início dos anos de 1950, especificamente em 18 de setembro. A primeira emissora de TV, inaugurada na cidade de São Paulo, foi a TV Tupi<sup>7</sup>, pertencente ao Grupo Diários Associados do jornalista Assis Chateaubriand, empresário do ramo jornalístico, que já se dedicava a comunicação há mais de duas décadas. Corroborando Sodré (1977) que a partir daquela data a TV Tupi passa a transmitir regularmente a sua programação para a cidade de São Paulo. A emissora entrou para a história também por ser a primeira emissora da América Latina.

---

<sup>7</sup> Sintetiza Simões que a “[...] e a Tupi é a expressão mais significativa vai se desenvolvendo na base do empirismo, tateando em busca de uma identidade própria, uma linguagem específica em meio ao prestígio do teatro e popularidade do cinema estrangeiro e rádio brasileiro” (1986, p. 39).

Cerca de quatro meses depois da inauguração em São Paulo, Chateaubriand inaugura a segunda emissora de TV do Brasil, a TV Tupi Rio, canal 6, entrando no ar no dia 20 de janeiro de 1951. Com as mesmas dificuldades enfrentadas pela emissora paulista, pela falta de profissionais qualificados e recursos técnicos, a emissora carioca mantém muitos improvisos e o mesmo formato da matriz de São Paulo.

Inicialmente, o alcance era quase simbólico, atingia um raio de pouco mais de cem quilômetros. A evolução e o aperfeiçoamento da TV<sup>8</sup> só foram possíveis graças às adaptações feitas a partir de técnicas já utilizadas no Rádio. “Herdeira direta do rádio, ela se baseia primordialmente no discurso oral e faz da palavra a sua matéria-prima principal” (MACHADO, 2000, p. 71). O autor evidencia, que apesar de contar com os recursos audiovisuais e gráficos, em sua essência a TV ainda está arraigada a condição oral. E ao pensar especificamente o jornalismo, Pena que afirma “[...] a oralidade continuará sendo protagonista do processo jornalístico, não só na relação com as fontes como na configuração de novas tecnologias midiáticas [...]” (2006b, p. 4).

Quando a primeira emissora de TV se instala no Brasil, a população brasileira se concentrava em sua maioria na zona rural, fato que, nos primeiros anos, limitou o acesso ao novo veículo de comunicação<sup>9</sup>. O país atravessava por um período de crescimento industrial e o êxodo rural se acentuava, condições que trouxeram transformações para as esferas política, econômica e social.

A TV nos anos de 1960 é marcada pela chegada do videoteipe (VT), recurso que marca a transição da TV, período em que começa a trilhar seu caminho, se desvincilhando do rádio, Marcondes Filho (1994) descreve a década de 1960 como sendo a época em que a televisão começou a ser mais ousada.

Em função dessas mudanças, a década de 1960 marca o começo da horizontalização da programação, ou seja, as emissoras iniciaram os processos de formação de redes, começaram a pensar estrategicamente a grade de programas e os processos produtivos desses conteúdos.

Símbolo de modernidade, a implantação da TV no mundo se deu a partir de dois viéis: o comercial, que visa o lucro, pautado no modelo americano, modelo que o Brasil adotou e que instigava a concorrência entre as emissoras, e o de caráter público, tendo como marco fundador, a British Broadcast Corporation (BBC), na Inglaterra, (HAMBURGER,

---

<sup>8</sup> Antes da televisão, o cinema propiciou ao indivíduo a visualização de imagens em movimentos.

<sup>9</sup> Segundo Simões: “Nesse ano do censo, a população do país é de 51.944.400 habitantes, 63,8% vivendo na zona rural, restando aos centros urbanos menos de 20 milhões” (1986, p. 23).

2014). No Brasil, a televisão seguiu predominantemente o viés comercial, e passa a ser uma grande oportunidade de negócios para os donos de empresas,

Segundo Mattos (2002), foi no governo de Juscelino Kubitschek, entre os anos de 1956 a 1961, antes mesmo no Golpe Militar de 1964 que ocorreu a multiplicação de emissoras de televisão no país. “[...] Entretanto o favoritismo político nas concessões de canais de TV prolongou-se até o governo da Nova República, de José Sarney” (MATTOS, 2002, p. 51). Nota-se ainda, que o controle dos meios de comunicação no Brasil está concentrado nas mãos de grupos familiares, como por exemplo: a Rede Globo, da família Marinho, os Câmaras em Goiás, a família Sarney no Maranhão e a família Magalhães na Bahia. Descreve Mattos (2002), que a indústria começou a despontar e a marcar forte influência no cenário econômico do país após as ocorrências dos momentos importantes nos cenários interno e externo, como a vigência do Estado Novo e a passagem da Segunda Guerra Mundial.

O Regime Militar que governou o Brasil de 1964 a 1985 trouxe consequências e influências diretas no desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, em especial a televisão<sup>10</sup>. “A televisão, por seu potencial de mobilização, foi mais utilizada pelo regime, tendo também se beneficiado de toda a infraestrutura criada para as telecomunicações” (MATTOS, 2002, p. 35). A Rede Globo é exemplo de emissora de televisão que cresce em função das condições decorrentes do Golpe Militar.

O advento da TV serviu ao Governo Militar<sup>11</sup>, mas essa relação incluiu elementos contraditórios. A censura que cerceou o direito de liberdade de imprensa, liberdade de expressão e de manifestação, também foi imposta aos programas de auditório. Os Direitos Civis e Políticos ficaram estagnados, mas os Direitos Sociais estrategicamente avançaram. Durante a vigência do Regime Militar a televisão tornou-se referência, papel que ela nunca deixou de exercer.

Os generais que estiveram à frente do país durante o Regime Militar souberam tirar proveito dessa ferramenta. Mattos (2002), Médici e Geisel, esclarece que governantes do Brasil, entre os anos de 1969 a 1979, foram responsáveis por alavancar o desenvolvimento tecnológico da TV, dando mais importância ao conteúdo que estava sendo veiculado. “[...] entre 1969 e 1977, houve também no Brasil, o que podemos chamar de “boom da televisão”,

---

<sup>10</sup> O *Jornal de Vanguarda*, veiculado pela TV Excelsior, no Rio de Janeiro, foi retirado do ar em função da censura imposta pelo Regime Militar em 1968. No ano seguinte sua concessão foi cassada.

<sup>11</sup> “O Governo Militar não deixou de ser útil à televisão. Sabedores de que o grande canal para chegar ao povo era a TV, o governo propiciou-lhe todas as facilidades e, por intermédio da Embratel, passou a cobrir praticamente todo o território nacional [...]” (LORÊDO, 2000, p. 77).

ou seja, o Governo Militar concedeu 67 licenças para novas emissoras de TV para todo o território nacional” (MATTOS, 2002, p. 41).

A década de 1980 foi marcada pelo surgimento de novas emissoras, o que impactou nos conteúdos televisivos. O período corresponde também a abertura política e a redemocratização. A década envolve experimentos e renovação, mas também uma quebra da eventual hegemonia da Rede Globo de Televisão, que começa um processo de popularização/vulgarização dos seus conteúdos.

Essa relação será intensificada com o desenvolvimento das mídias digitais, na década de 1990. Ramonet (2010) enxerga a revolução digital como sendo um misto dos elementos básicos: texto, som e imagem. Segundo Santos “[...] as mensagens são veiculadas em maior quantidade, com mais rapidez e contemplam parcelas cada vez mais amplas de receptores” (2003, p. 67). Nesse cenário, onde temos uma sociedade cada vez mais conectada através dessas tecnologias, que possibilita a promoção da chamada ‘comunicação interativa’, onde o indivíduo se utiliza das redes sociais para estabelecer um relacionamento sem compartilhar o mesmo espaço físico. Explica Temer “A partir do desenvolvimento dos processos de comunicação eletroeletrônicos, o conteúdo das mídias passa a ser produzido em um contexto e recebido em uma multiplicidade de outros contextos” (2013b, p. 72).

Nota-se uma comunicação cada vez mais ágil e globalizada, o que significa dizer que, “No sentido mais geral, refere à crescente interconexão entre as diferentes partes do mundo, um processo que deu origem às formas complexas de interação e interdependência” (THOMPSON, 2009, p. 135), e dentro dessa reordenação o jornalismo também sofre os reflexos desse processo. Na visão de Temer “O desafio que se impõe aos profissionais da mídia, portanto, é buscar formas de oferecer informações ao mesmo tempo interessantes e importantes, ou seja, efetivamente tratá-lo como um cidadão [...]” (2013, p. 72).

A tecnologia digital<sup>12</sup> chega ao Brasil no início dos anos 2000 e começa a integrar uma nova realidade à televisão brasileira. Com a substituição dos receptores analógicos por digitais<sup>13</sup>, “Mais eficiente no que diz respeito à recepção dos sinais, a transmissão digital apresenta uma série de inovações sob o ponto de vista estético, como a possibilidade de ter-se uma imagem mais larga que a atual e com um maior grau de resolução”. (BOLAÑO;

---

<sup>12</sup> Decreto nº 5.820, de 29 de Junho de 2006. Dispõe sobre a implantação do SBTVD-T, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão, e dá outras providências.

<sup>13</sup> Televisão Digital – refere-se, portanto, à digitalização da etapa que une a emissora e o sistema de recepção, ou seja, a digitalização da etapa de radiodifusão e das respectivas interfaces, tanto do lado do estúdio quanto do usuário final” (CASTRO, 2006, p. 37).

VIEIRA, 2004, p.102). Nos chama atenção quando Castro aponta as implicações da implantação da TV Digital em outras áreas “[...] cria-se um novo cenário de concorrência, com atores que, antes influenciavam pouco ou nada em todo o processo de produção de conteúdo. Dentre elas estão: as empresas de informática produtoras de hardware [...]” (2006, p. 10). Com a transmissão digital a qualidade do som e da imagem passou a chegar ao telespectador com um salto enorme de realismo, tornado a televisão muito mais atrativa ao telespectador. Essa melhora traz reflexos diretos ao programa *Encontro*, que por se tratar de um programa híbrido, mas que valoriza de forma significativa a imagem torna a assistência mais interessante, conseqüentemente leva o telespectador a um aproveitamento maior dos temas discutidos, com isso mais interesse pelo programa.

O cenário econômico no Brasil à época está entre os fatores que contribuíram a implantação das TVs digitais. O país apresentava forte crescimento econômico e um aumento do poder de compra das classes C e D. A classe C passa a ser a maior fatia da população brasileira, passando de 100 milhões de pessoas em 2014 e consumindo mais de 1 trilhão de reais<sup>14</sup>. O Brasil está passando por um processo de transição que vem sendo feito em etapas, primeiro a escolha do modelo a ser utilizado - O Modelo adotado foi o Japonês -, agora as transmissões analógicas estão sendo interrompidas nas cidades brasileiras.

Apesar de todas as mudanças, depois de mais de cinquenta anos as grades de programação trazem a mesma estrutura. Nota-se, que os gêneros televisivos passaram por reformulações e adaptações, mas sua essência continua praticamente a mesma.

No entanto, as décadas passadas também consolidaram a importância da televisão. Mais de cinco décadas depois de sua inauguração a televisão é o meio de comunicação pelo qual os brasileiros buscam se informar. Segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2016<sup>15</sup>, sobre Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira, divulgados pela Secretaria de Comunicação (Secom) – Departamento de Pesquisa de Opinião Pública, 63% dos brasileiros se informam através da televisão, seguido pela internet com 26%, do rádio com apenas 7%, Jornal 3%, Outros 1%. Na ocasião foram entrevistadas 15.050 pessoas. De acordo com pesquisas divulgadas pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, realizada em 2015, os brasileiros ao serem questionados sobre os motivos pelos quais assistem televisão responderam: 79% buscam informação, enquanto 67% buscam

---

<sup>14</sup> Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/mais-admiradas/como-a-ascensao-da-classe-c-causou-uma-revolucao-social-2482.html>>. Acesso em 18 abr. 2017.

<sup>15</sup> Presidência da República. Pesquisa Brasileira de Mídia – 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>. Acesso em 28 dez. 2016.

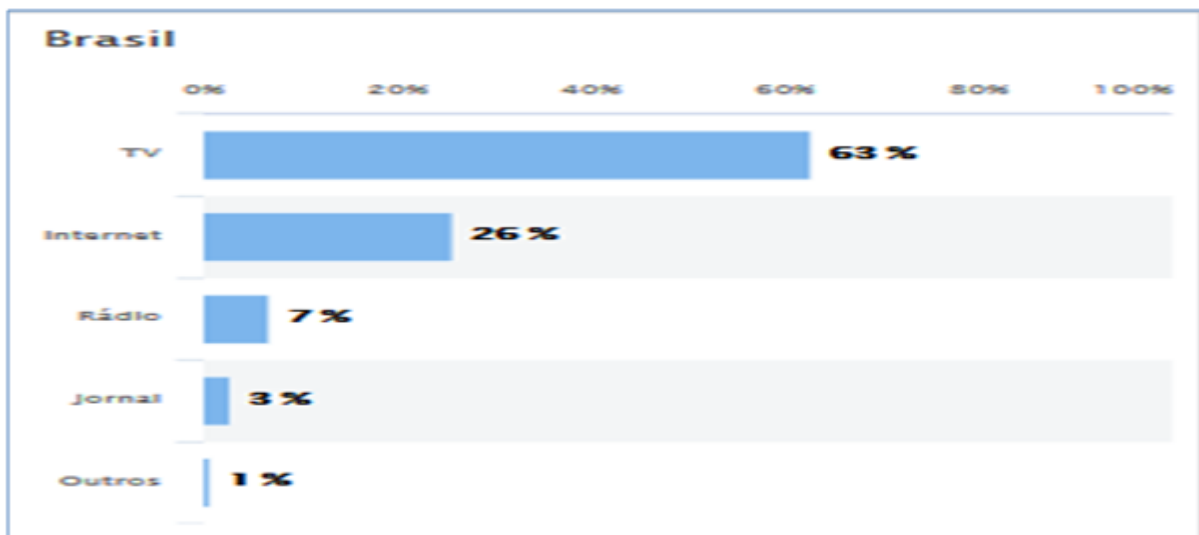
entretenimento etc. Ainda, segundo a pesquisa, 95% dos entrevistados afirmaram assistir televisão, ao passo que 73% disseram que têm o hábito de assistir diariamente. Acompanhe a figura abaixo<sup>16</sup>:

Figura 1- Motivos que levam os telespectadores a assistirem TV



Fonte: Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015<sup>17</sup>

Figura 2 - Meios de Comunicação utilizados pelos brasileiros para se informa



Fonte: Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2016<sup>18</sup>

<sup>16</sup> Os dados analisados se referem ao ano de 2015, em virtude de não estar disponíveis os dados referentes a 2016 até a data da pesquisa realizada por nós.

<sup>17</sup> Segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (PBM) foram entrevistados 18 mil pessoas. Essa pesquisa foi encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) e realizada pelo IBOPE.

<sup>18</sup> Dados referentes à Pesquisa realizada pela SECOM no ano de 2016. Na ocasião segundo a Instituição foram entrevistadas 15.050 pessoas.

Neste cenário, o programa *Encontro com Fátima Bernardes* se destaca como parte da grade de programação de uma emissora que adota o modelo comercial cujo objetivo maior é o lucro. Dentro desse cenário, a propaganda é a responsável por boa parte dos investimentos no setor midiático. O programa *Encontro* segue uma linha de produção que transita entre as fronteiras do jornalismo (informar) e do entretenimento (que agrega games, músicas e variedades).

Ressalta Laurindo que “O caso de Fátima Bernardes é inusitado em sua carreira e, sobretudo, na relação entre jornalismo e publicidade nas Organizações Globo” (2015, p. 55). Fátima Bernardes, apresentadora do programa, canaliza seu trabalho dentro da TV Globo aliando ‘fama’ e experiência, resultado de anos dedicados ao telejornalismo dentro da mesma emissora. No entanto a profissional de jornalismo era também uma garota propaganda, já que desde 2014, a TV Globo liberou Fátima Bernardes para fazer campanhas publicitárias da marca Seara, empresa do ramo alimentício. A partir desta conjunção de fatores, a apresentadora, além do carisma, característica marcante entre as garotas-propaganda desde o tempo da TV Tupi, é dotada de grande credibilidade.

A condição de Fátima Bernardes como jornalista e garota propaganda evidencia a importância dos conteúdos jornalísticos no programa, e por extensão, a importância do jornalismo na televisão.

A história do telejornalismo no Brasil se confunde com a história da TV. Sua estreia ocorreu no dia seguinte à estreia da televisão brasileira, com a veiculação do jornal *Imagem do Dia*, apresentado por Rui Resende. Mas seu desenvolvimento acompanha a evolução das novas tecnologias aplicadas a esse meio de comunicação. Os profissionais, que em um primeiro momento se apropriaram das técnicas aplicadas ao rádio, logo passaram a desenvolver técnicas específicas para a televisão, entre elas, uma excelência técnica visual, que colocou a TV brasileira entre as melhores do mundo. Outro aspecto importante a ser considerado é o fato de o telejornalismo ser um meio de informação elementar no Brasil, onde uma parcela significativa da população usa como meio de informação.

Conforme Becker, “o telejornalismo se transformou no principal instrumento de comunicação coletiva” (2005, p. 54). Ainda segundo a autora, nos dias atuais, depois de sofrerem grandes transformações, os telejornais passaram a ser fonte de informações e responsáveis por boa parte dos investimentos em publicidade.

O processo de consolidação do telejornalismo, não por acaso, coincide com a criação de cursos superiores com habilitação em jornalismo em várias universidades no Brasil. Essa nova geração de profissionais do jornalismo são mais eficientes em termos

técnicos, se viram condicionados por mudanças de ordem tecnológica, mais exigentes em termos salariais e mais conscientes de sua importância profissional. Ao passo que tiveram que lidar com a dinamicidade do fazer jornalismo, o jornalista, enquanto profissional, teve que se adaptar a rotina, o modo de produção, incluindo ainda o próprio discurso.

Fátima Bernardes faz parte de uma nova geração de profissionais, que traz em seu currículo a formação superior em jornalismo. Formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo da programação do programa *Encontro* é notória a participação de repórteres, âncoras, correspondentes internacionais etc.

Aliás, essa questão foi amplamente explorada na divulgação do Programa antes de sua estreia, como vimos na matéria publicada pela Revista Veja (2011):

No fundo eu achava que era muito difícil emplacar a ideia de um novo programa na grade da emissora. Não é fácil você imaginar que vai deixar o produto jornalístico de maior audiência do Brasil para buscar um sonho. De início era uma ideia que virou uma vontade enorme, até o dia que ele combinou para eu apresentar o primeiro projeto. Esse programa não é parecido com nenhum outro que está no ar. É um sonho antigo que eu vinha amadurecendo [...] A jornalista, no entanto, adiantou que o programa terá formato jornalístico. O que eu posso adiantar é que eu continuarei com funções jornalísticas. Até porque trabalhando há 25 anos nisso, eu não teria como fazer algo diferente (PINHEIRO, 2011, p. 1).

Além do jornalismo, a identidade da TV brasileira também foi formada com base no entretenimento, elemento que perdura até hoje, se mantendo como o carro chefe da programação. Explica Marques de Melo (1985), que a televisão no Brasil, já na década de 1980, era quase que na sua totalidade voltada para o entretenimento: para cada dez horas de programação cerca de oito eram dedicadas ao entretenimento. “[...] com a maior parte da programação voltada para programas ficcionais e conteúdos que não tem compromisso em retratar a realidade” (TEMER, 2011, p. 104).

Dessa forma, a relação existente entre o jornalismo e o entretenimento pode ser conferida no programa *Encontro*, o qual se encaixa no perfil de programa híbrido, abrindo espaço para os dois modelos. São explorados assuntos de cunhos jornalísticos, dando ênfase, sempre que necessário, às pautas com assuntos de interesse da mulher. “O jornalismo precisa entrar na dança da diversão, da realidade esteticamente agradável do Brasil imaginado que a TV constrói para conseguir transmitir com eficácia seus conteúdos” (NORMANDO; TEMER, 2009, p. 4-5). E para concretizar esse trabalho o programa *Encontro* conta com a estrutura do Departamento de Jornalismo recorrendo, sempre que necessário, aos âncoras e repórteres de

outras praças. E no mesmo espaço, convivem o entretenimento, com músicas, humor, jogos, brincadeiras e danças.

Normando e Temer descrevem o processo de hibridização como sendo “[...] uma “mistura de sucesso”, uma tática de mídia interessante na estratégia de promoção de produtos e/ou serviços, no entanto, não podemos deixar de considerar a responsabilidade dos profissionais de comunicação [...]” (NORMANDO; TEMER, 2009, p. 12).

E dentro dessa lógica, mesmo que o telespectador desconheça o real significado da palavra híbrido, compreender que determinados programas vão oferecer, não apenas informação, mas a distração/entretenimento também estará entre os seus objetivos. E dentro desse contexto, um terceiro viés pode ser inserido, a publicidade, cujo objetivo é de longe distinto ao do jornalismo, peça chave como sustentação de um programa, que estimula o consumo por parte de seus telespectadores.

E como ferramenta para auxiliar e intensificar este trabalho a Rede Globo conta ainda com a Central de Atendimento ao Telespectador (CAT)<sup>19</sup>, que serve como espaço, no caso específico do programa *Encontro*, para sugerir pautas, buscar informações sobre produtos e até informações básicas a respeito das roupas e adornos utilizados pela apresentadora.

A TV estabelece hábitos, linguagens, dita moda, incentiva o consumo. Milhares de brasileiros cresceram em lares onde assistir a televisão ocupava boa parte de suas horas.

Mais de cinco décadas depois de sua inauguração a televisão é o meio de comunicação pelo qual os brasileiros buscam se informar. Segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2016<sup>20</sup>, sobre Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira, divulgados pela Secretaria de Comunicação (Secom) – Departamento de Pesquisa de Opinião Pública, 63% dos brasileiros se informam através da televisão, seguido pela internet com 26%, do rádio com apenas 7%, Jornal 3%, Outros 1%. Na ocasião foram entrevistadas 15.050 pessoas.

---

<sup>19</sup> Segundo informações da Rede Globo a Central de Atendimento ao Telespectador existe há mais de 30 anos, cujo cadastrado ultrapassa a marca de 1,3 milhão de telespectadores. Em 2015 registrou cerca de 615 mil atendimentos ao público. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/balanco-social-2011/noticia/2012/05/rede-globo-ouve-seu-publico-com-central-de-atendimento-ao-telespectador.html>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

<sup>20</sup> Presidência da República. Pesquisa Brasileira de Mídia – 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>. Acesso em 28 dez. 2016.

## 2.2 Programas de Auditório: das ondas do rádio para as telas da TV

O nosso foco não é a história do rádio, mas uma vez que o objeto de estudo deste trabalho é um programa de auditório, modelo que se consolidou no rádio, é necessário entender como ele influenciou a utilização deste gênero.

Para Barbosa e Rabaça, auditório pode ser compreendido como “o conjunto dos espectadores que assistem ao vivo a uma emissão direta ou não de um programa de rádio ou de TV [...]” (1987, p. 56), com calouros e programas humorísticos. Apesar da influência da televisão americana na TV brasileira, em pesquisas realizadas por Souza (2004), no tocante aos programas de auditório, ele ressalta que estes tipos de programas não aparecem na classificação dos gêneros da televisão americana, “é um gênero enraizado na programação da TV brasileira” (2004, p. 72). Neuberger (2012) lembra que os programas de auditório no Brasil se desenvolveram a partir de 1935, atribuindo sua origem aos programas de rádio brasileiros que posteriormente foram adaptados para a TV.

Marcondes Filho (1988) pontua que os programas de auditório têm suas origens nos espetáculos circenses que percorriam o Brasil, mas a primeira experiência com um programa de auditório registrada no Brasil se deu em São Paulo, na Rádio Kosmos, posteriormente rebatizada como Rádio América. Os fãs dos artistas viram nesses espaços a oportunidade para um contato direto com seus ídolos, também para a diversão através de músicas, shows com humoristas, entre outras atrações.

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro, fundada em 1936, revelou inúmeras estrelas nos seus vários programas de auditório, entre eles: *Programa César de Alencar e Papel Carbono*. O sucesso do gênero durou vários anos, mas na década de 1960 os programas de auditório deixaram de fazer parte da grade de programação do Rádio, principalmente em função do elevado custo e a acentuada queda nas receitas publicitárias. Não demorou para a televisão conquistar os patrocinadores do rádio, que também foram migrando para a TV, dando seus próprios nomes aos programas, da mesma forma como acontecia no rádio. Reforça Esquenazi que “Os patrocinadores ofereciam grandes atrações e assim estimulavam o consumo de televisores” (1993, p. 31).

A tarefa de apresentar o primeiro programa de auditório na televisão coube a Homero Silva, o *TV na Taba*, ao vivo e com duração de duas horas<sup>21</sup>. Mas os programas de

---

<sup>21</sup> Ver Temer e Tondato (2009).

auditório da TV consagraram vários grandes nomes da TV brasileira, entre eles: Hebe Camargo, Abelardo Barbosa - vulgo “Chacrinha”, Flávio Cavalcante, Sílvio Santos.

Nos programas de auditório “A TV podia se transformar numa festa divertida quando o público tentava descobrir a música através de uma única palavra. Ou quando vibrava pelo candidato que derrubava pinos no Boliche Royal [...]” (ESQUENAZI, 1993, p. 31). Os programas veiculados hoje não se distanciaram daquela realidade. O programa *Encontro* traz quadros de humor, brincadeiras, games e atrações musicais em sua programação. Até a apresentadora “cai” na festa, participa de encenações, além de danças, karaokê etc. Como, por exemplo: é comum encontrar na plateia dos programas de auditório pessoas que participam apenas para ver de perto seus ídolos. Esse modelo se repete na plateia do programa *Encontro* participam fã clubes, espectadores de vários estados brasileiros. Também seguindo o modelo já consagrado em outros programas de auditório, a apresentadora destaca e agradece os participantes, ressaltando os nomes das cidades e seus respectivos estado ou cidades, incentivando a participação futura de outros grupos.

Outro aspecto similar é o papel desempenhado pelos patrocinadores: produtos e anunciantes estão dentro do programa (e não apenas no intervalo comercial) e são referendados pela apresentadora, ao estilo das garotas propagandas do passado. Essa estratégia se aproveita da credibilidade, um capital simbólico (ver Bourdieu, 1989) construída por Fátima Bernardes ao longo de sua carreira para aumentar suas receitas na corrida pelo alto índice de audiência e reforçar uma relações econômicas, incentivando o consumo. Dessa forma, “A partir do momento em que a apresentadora alcançou alto padrão profissional, ela erigiu uma imagem favorável para a emissora, com credibilidade informativa, a ponto de seu próprio nome alcançar o estatuto de marca” (LAURINDO, 2015, p. 74), ela se torna também um veículo facilitador de vendas, um capital simbólico a ser agregado aos produtos nos espaços publicitários.

A presença de mulheres na apresentação de programas de auditório é vista desde os primórdios da TV no Brasil, mas apesar do grande sucesso do gênero, poucos programas de auditório foram apresentados por mulheres. Exemplos como Lolita, Hebe Carmago, entre outras, que apresentaram com plateia ao vivo, constituem uma exceção.

O gênero também evolui lentamente, apresentando espaços para repetições. De fato, retomando modelos anteriores, assim como Hebe Camargo recebia seus convidados como se estivesse no sofá de sua casa, Fátima Bernardes faz numa relação que deixa

transparecer intimidade e cumplicidade, ao ponto de algumas atrizes globais se sentirem tão à vontade e sentarem de pernas cruzadas com os pés sobre o sofá<sup>22</sup>.

No entanto, as pessoas que compõem a plateia de um determinado programa de auditório também exercem papel importante e devem ser compreendidas como sendo parte da atração destes programas (TEMER; TONDATO, 2009).

No século XXI, a televisão volta a investir pesado em programas populares, agora com alguns diferenciais, entre eles os recursos técnicos disponíveis e uma pseudo interatividade. As mudanças sentidas nos programas de auditórios são nítidas, desde o simples uso dos microfones<sup>23</sup>, mas também as transformações quanto a desenvoltura dos apresentadores em geral, a profissionalização, inclusive com formação acadêmica, e o próprio ambiente descrito como auditório.

O programa *Encontro*, depois de ter estreado em junho de 2012, menos de um ano depois, em maio de 2013, realiza sua primeira mudança no cenário. Outras mudanças nos cenários foram feitas nos anos de 2014 e 2015, sendo essa a última mudança realizada no estúdio como descreve a matéria publicada pela repórter Marcele Bessa, no site do *Gshow*, em fevereiro de 2015<sup>24</sup>.

Nota-se também que se estreita a ligação entre o programa de auditório e o departamento de Jornalismo. “Ainda sobre as mudanças nos programas de auditório, é necessário lembrar que essas mudanças também refletem as transformações ocorridas no público telespectador do Brasil, nas duas últimas décadas do século XX” (TEMER; TONDATO, 2009, p. 78). Cita Fátima Bernardes: “Quando fui fazer o Programa, fui porque eu queria agregar informação com diversão” (LAURINDO, 2015, p. 83).

De acordo com o Dicionário Globo, nos dias de hoje os programas de auditório se aproximam cada vez mais do formato de variedades, ao utilizarem as mais diversas linguagens numa única atração. Souza (2004) discorda, para ele a mudança esbarra apenas na nomenclatura. Como exemplo disso podem ser citados os programas *Domingão do Faustão* (no ar desde 1989) e *Caldeirão do Huck* (exibido desde 2000), que mesclam números

---

<sup>22</sup> A exemplo do que aconteceu no programa do dia 29/01/2015, a princípio com a atriz Maria Ribeiro e os demais convidados também aderiram e até apresentadora.

<sup>23</sup> “Livres das amarras do microfone “com fio e rígido”, os apresentadores estão mais descontraídos, movimentam-se pelos palcos e interagem com a plateia com maior liberdade. Ampliam-se também as possibilidades dos enquadramentos de câmera, do uso “casado” de filmes e outros recursos visuais, além de evidentes melhorias no som e na iluminação” (TEMER; TONDATO, 2009, p. 77).

<sup>24</sup> Mais detalhes podem ser conferidos no site do *Gshow*. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/por-tras-das-cameras/noticia/2015/02/encontro-ganha-cenario-moderno-com-telas-de-led-confira-as-mudancas.html>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

musicais, concursos, entrevistas, brincadeiras com a plateia, matérias jornalísticas e mesmo um reality show, como “Amor a Bordo”, no *Caldeirão do Huck* (DICIONÁRIO DA TV GLOBO, 2003, p. 572).

De uma forma geral, podemos dizer que os programas de auditório atualmente veiculados pela Rede Globo de Televisão são respostas sobre gosto ou expectativas dos seus espectadores. Desta forma, “A televisão não lida diretamente com o que o receptor é, mas com aquilo que ele deseja ser” (TEMER; TONDATO; TUZZO, 2012, p. 92).

### 2.3 O desdobramento das revistas femininas veiculadas na TV

O conteúdo híbrido do Programa *Encontro* se revela pela presença de elementos do entretenimento e jornalismo, mas também porque embora tenha as características definidoras dos programas de auditórios, o molejo proposto por Fátima Bernardes se aproxima também dos programas femininos veiculados na televisão ou, como definidos por Temer e Tondato (2009), revistas femininas na televisão. Considerando este aspecto, para melhor entender o programa *Encontro*.

Desde a década de 1950 os programas voltados para o público feminino<sup>25</sup> fizeram parte da grade de programação das emissoras da televisão brasileira<sup>26</sup> desde seus primeiros anos, seus conteúdos sempre destacaram temas ligados a culinária, moda, beleza, música e artesanato, mas também era um espaço no qual sobressaía o carisma das apresentadas: “Mulheres inteligentes, bonitas, comunicativas, dominando sempre o estilo de programa que se propunham a apresentação” (LÔREDO, 2000, p. 109).

Temer; Tondato e Tuzzo descrevem as revistas femininas na televisão como sendo programas que “[...] visam não apenas serem úteis, atendendo às necessidades desse público-alvo, mas também se colocam como uma companhia [...]” (2012, p. 87). Na perspectiva trabalhada pelas autoras os programas femininos também propõem uma reflexão acerca dos valores e ideologias dentro do contexto em que está inserido. Buscam demonstrar um modelo baseado no tripé: família, mulher e consumo, ao mesmo pano de fundo e elemento determinantes nesse tipo de programação. E é justamente nestas características, em uma

---

<sup>25</sup> Segundo Lôredo (2000) a imagem da primeira mulher a ser veiculada na televisão brasileira foi a da atriz Aidée Miranda. Ela também apresentou juntamente com Hebe Camargo o programa *O Mundo é das Mulheres*.

<sup>26</sup> “A programação da Tupi diversificou-se e, de repente, estava completa. A emissora entrava no ar pela manhã e prosseguia até à noite. À tarde, os programas eram dirigidos à mulher [...], tudo bem encadeado e ao vivo [...]” (LORÊDO, 2000, p. 38).

conexão de proximidade e cumplicidade, que fica nítido que o programa *Encontro* é também uma proposta ou hibridização deste gênero.

No ar há mais de quatro anos, o programa *Encontro* se aproxima nos chamados programas femininos buscando cumprir um duplo papel, o de entreter e o de informar a uma nova mulher que, mesmo não estando ainda totalmente inserida no mercado de trabalho. Essa relação transparece na descrição de Laurindo: “ (...) são abertas janelas para notícias de última hora, entre outras produções informativas” (2015, p. 51) e de que “Alguns quadros de humor (são) mesclados com jornalismo” (LAURINDO, 2015, p. 41).

O programa também reflete a larga experiência da Rede Globo de Televisão com os programas voltados para o universo feminino. A emissora apostou neste conteúdo desde o ano de sua inauguração, é responsável por títulos de sucesso, como: *Sempre Mulher* (1965), *TV Mulher* (1980) e *Mais Você* (1999)<sup>27</sup>. De fato, a emissora já veiculada, na década de 1960 durante dois meses (04/10/1965 a 31/12/1965), outro programa que levou o nome de *Encontro*, nomeado de *Encontro às Quatro*. Descrito como programa de variedades e tendo o público feminino como alvo, era composto por entrevistas e quadros, assim como o programa *Encontro*, onde abordava os temas moda, saúde, cinema, automóveis e decoração, mas também realizava sorteios de cosméticos. O primeiro Programa *Encontro* comandado por Léa Bulcão, Yara Sarmiento e Paulo Araújo, representa um modelo que somente foi superado em 1985 (AMORIN, 2007) quando a televisão reformula sua programação em função de mudanças ocorridas no contexto brasileiro ligadas às questões sociopolíticas, em especial o fim da ditadura e conseqüentemente a abertura política. Os programas femininos deixaram de tratar apenas de temas domésticos e passaram aos temas de inserção da mulher no mercado de trabalho, seus direitos frente à nova conjuntura socioeconômica.

Na década de 1990, Ana Maria Braga leva entretenimento e informação aos lares brasileiros. “(...) o sucesso da apresentadora Ana Maria Braga e os índices de audiência do *Note e Anote* acordaram a imprensa para as revistas femininas na televisão. Esses números levaram o gênero de volta à Rede Globo [...]” (TEMER; TONDATO, 2009, p. 96). Lembram Temer e Tondato (2009) que na evolução deste tipo de programa houve transformações na parte de estrutura, na qual se insere os novos cenários em plano aberto, mas são mais impactantes nos assuntos debatidos: temas ligados ao sexo, gravidez e religião, que por muitos anos eram vistos como tabus, passam a ser discutidos abertamente.

---

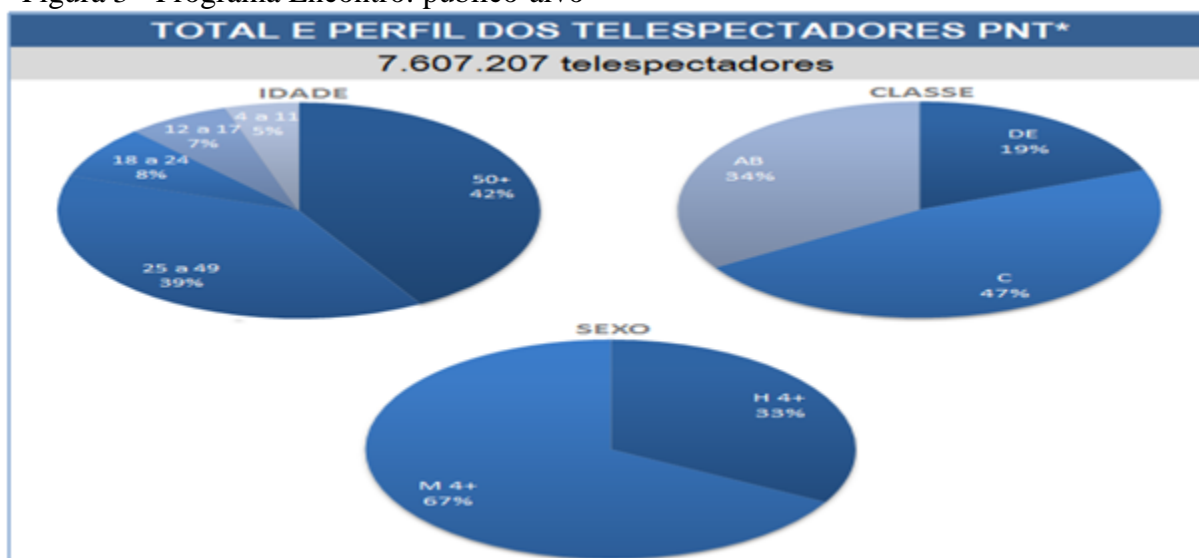
<sup>27</sup> Segundo informações do Dicionário da TV Globo.

Da mesma forma, a grade matutina, que antes era destinada a programas infantis e desenhos animados, foi gradativamente substituída por programas de variedade e entretenimento, mas com referências que podiam ligá-los as antigas revistas femininas.

E dentro desse universo o programa *Mais Você* é o mais antigo, seguido pelo programa *Bem Estar* e para fechar programação da manhã, antes do telejornal, o telespectador confere o *Encontro*.

Nestas mudanças, a própria designação de revista “feminina” começa a ser questionada. Na visão de Temer e Tondato “Os programas femininos se constroem com base na relação entre informar e entreter” (TEMER; TONDATO; TUZZO, 2012, p. 89). No entanto, apesar de trazer características, é estar apoiado em um horário de exibição e as que têm grande apelo para o público feminino, a própria apresentadora refuta a limitação do seu público-alvo como restrito ao universo feminino. Em entrevista a Roseméri Laurindo que resultou no livro – *O Jornalismo Diversional de Fátima Bernardes* - garante que audiência é composta tanto pelo público feminino quanto masculino. Ainda assim, a marca da audiência feminina é significativa: de acordo com dados do Ibope Media Workstation, o alcance do público masculino era restrita a 33% em outubro de 2015, conforme mostra a tabela abaixo.

Figura 3 - Programa Encontro: público-alvo



Fonte: Ibope Media Workstation - out/15. Total de Telespectadores Potenciais NAC - 198.104. 361, base Atlas de Cobertura Rede Globo<sup>28</sup>

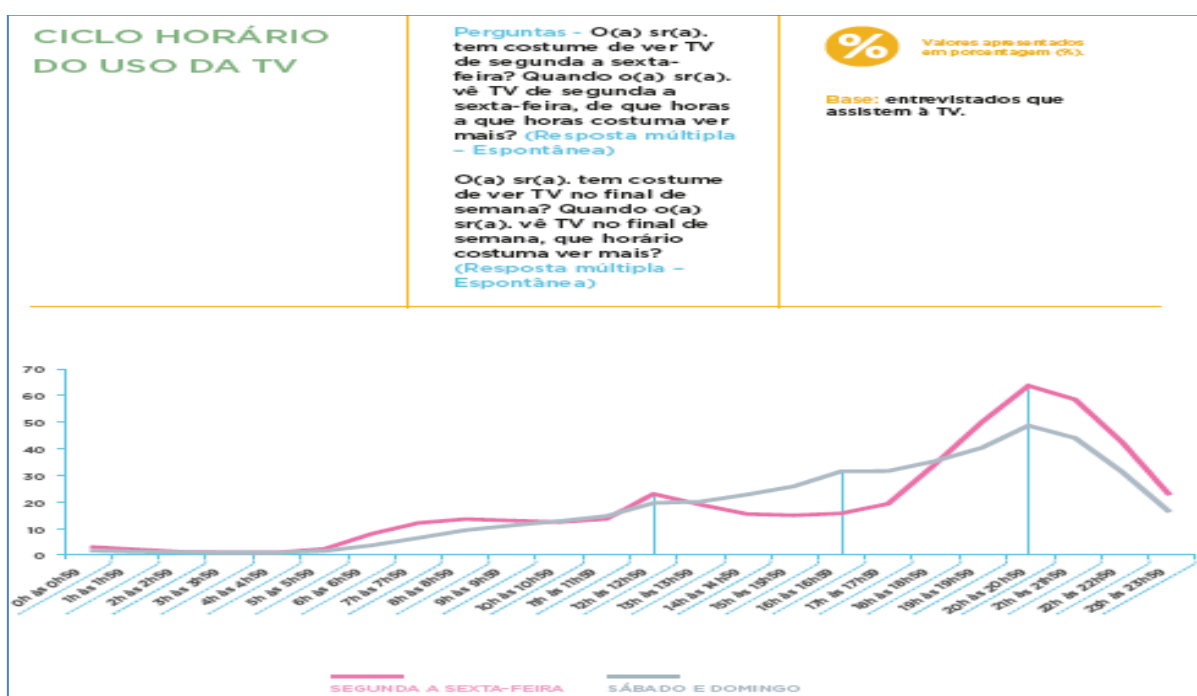
De acordo com os dados da pesquisa da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM), mencionada anteriormente, observamos que nosso

<sup>28</sup> Informações extraídas do site: <<http://comercial2.redeglobo.com.br/programacao/Pages/Encontros-com-Fatima-Bernardes.aspx#>>. Acesso em: 22 out. 2016.

objeto de estudo é veiculado em um horário em que a audiência na televisão brasileira alcança aproximadamente vinte pontos percentuais dos telespectadores. Observa-se, no gráfico a seguir, uma elevação do nível de audiência no horário compreendido entre 12 e 13 horas, retornando aos níveis anteriores nas horas seguintes.

Conforme matéria publicada pelo site do UOL<sup>29</sup>, de autoria do repórter Fernando Oliveira, o programa *Encontro* entre os meses de janeiro a abril de 2016 alcançou ‘10 pontos pelo Painel Nacional de Televisão’, significando um aumento de 11% pontos de audiência.

Figura 4 - Horários em que os brasileiros assistem aos programas de TVs



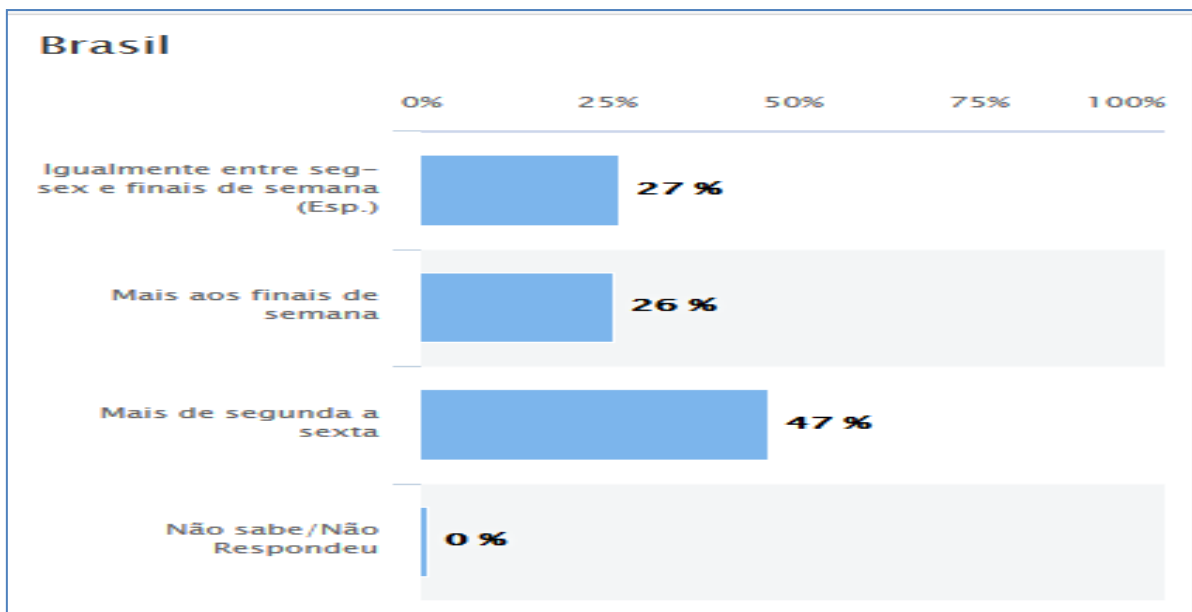
Fonte: Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015

Com dados mais recentes de 2016<sup>30</sup>, a SECOM, delineou o percentual e o público que costuma assistir televisão no decorrer da semana (segunda à sexta-feira) ou mais nos finais de semana, chegando ao resultado descrito no gráfico abaixo.

<sup>29</sup> Estes são os dados mais recentes disponíveis.

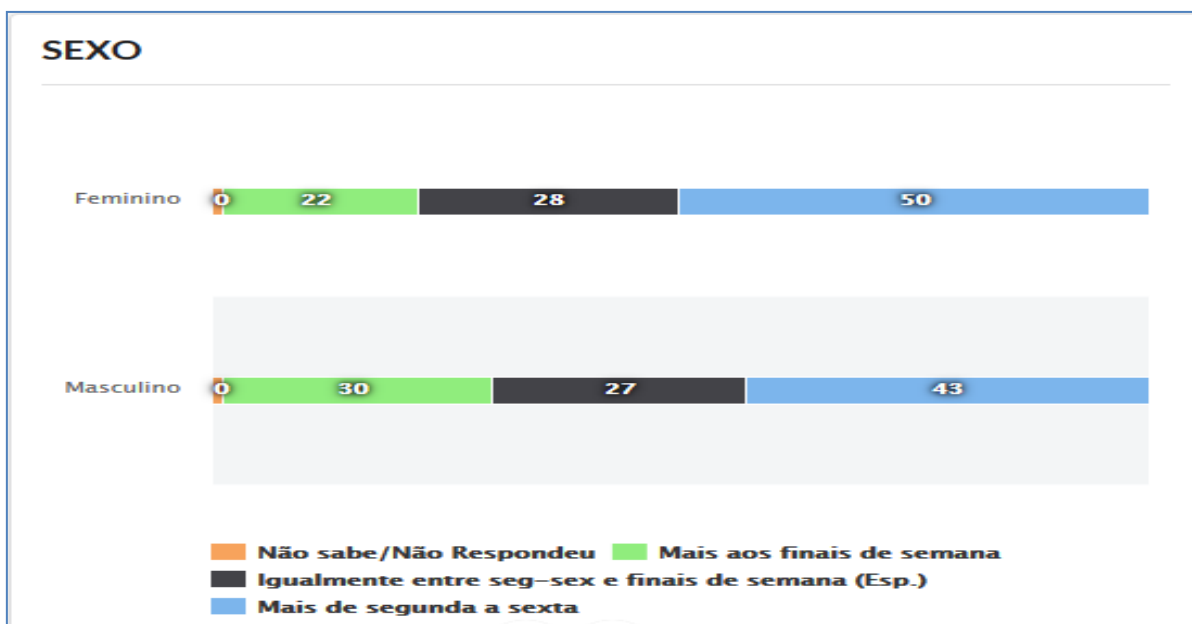
<sup>30</sup> Segundo a SECOM foram entrevistados 14.666.

Figura 5 - Audiência: dias das semanas



Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira

Figura 6 - Audiência por Sexo



Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira

Na reportagem exibida no Jornal Nacional (*JN*) em 01 de dezembro de 2011, durante a coletiva de imprensa que anunciou a saída de Fátima Bernardes, a apresentadora assinala que ao propor este projeto para emissora encontrou dificuldades para sua realização: “[...] então não é fácil você imaginar que vai deixar um produto jornalístico mais importante da emissora, você vai abrir mão do produto que tem a maior audiência na televisão brasileira no jornalismo brasileiro” no entanto, cita outros aspectos para a tomada da decisão, como o

desejo de ser contratada por empresas como garota propaganda, formadora de opinião para produtos de amplo consumo entre o público feminino o que possibilitaria aumentar significativamente seus rendimentos.

Dentro destas questões destaca-se também que o programa *Encontro* é um espaço com potencial estratégico para o jornalismo de serviço, o que se relaciona diretamente com o seu potencial para abordar aspectos ligados a cidadania. O jornalismo de serviço busca orientar o telespectador com informações úteis que facilitem a vida do indivíduo no trato da sua vida diária: “Por meio de matérias classificáveis como serviço, os produtos midiáticos abordam temas relevantes ao chamado “universo feminino”, não só informando, mas, particularmente, ensinando como agir [...]” (TEMER; TONDATO; TUZZO, 2009, p. 89).

## **2.4 A incansável busca pela audiência**

Sendo parte integrante da programação da Rede Globo de Televisão, o entendimento do programa *Encontro*, sua formatação e objetivos, exige também compreender a dinâmica da emissora. Neste sentido, é pertinente ressaltar que não é nosso objetivo estudar mudança na grade de programação da Rede Globo de Televisão, mas entendemos que o programa *Encontro com Fátima Bernardes* é resultado dessa mudança, o que implica numa estratégia maior da emissora que busca formas de contornar uma crise de audiência.

No Brasil a TV se desenvolveu como empresa privada e o faturamento das emissoras de TVs abertas é proveniente da venda de espaços comerciais<sup>31</sup>. Segundo Duarte (2014), o quesito audiência é fator determinante na hora de calcular esses espaços. Em um mercado cada vez mais concorrido o índice de audiência alcançado por determinado programa é extremamente importante no momento da negociação entre a emissora e o anunciante. “Assim, a feitura dos produtos televisuais está integrada aos princípios que regem a produção das mercadorias em geral, de forma a torná-los capazes de despertar o interesse [...]” (DUARTE, 2014, p.3).

Ao nos reportamos a Rede Globo, observam (Temer; Tondato 2009), desde o início a emissora pautou-se em conquistar o telespectador, não somente nos ‘horários de picos’, onde a intenção era ‘segurar’ o telespectador durante todo o tempo em que o aparelho televisor permanecesse ligado. Duarte (2014) esclarece que cerca de 150 milhões de pessoas,

---

<sup>31</sup> “No entanto, a própria dinâmica da televisão, que está sempre se movimentando para ampliar a sua audiência, cria distorções no tratamento dado ao receptor (real e potencial)” (TEMER, 2014, p. 193).

abrangidos em 98% da área do território nacional, assistem diariamente a programação da Rede Globo. A emissora é considerada exemplo no tocante a sua grade de programação, mas no decorrer dos últimos anos vem fazendo modificações relevantes, que estão imbricadas na questão da audiência.

Duarte explica o caráter destas mudanças: “(1) expurgo do público infantil; (2) investimentos ainda mais pesados na produção ficcional; (3) aposta significativa em *remakes* de antigos sucessos da emissora; e (4) invasão da grade pelos programas de auditório” (2014, p. 8-9). Esse estratégia também envolve investimentos na audiência feminina, que sempre foi importante para a emissora.

## 2.5 O mundo pela tela da televisão, a consolidação da Rede Globo de Televisão

Os Decretos nº 42.940<sup>32</sup>, de 30 de dezembro de 1957, assinado pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek, outorga a concessão à Rádio Globo S.A. para estabelecer uma estação de radiotelevsão nesta Capital (então, à cidade do Rio de Janeiro) e nº 55.782, de 19 de fevereiro de 1965, do então presidente Castello Branco, transfere a concessão à Rádio Globo S.A., pelo Decreto nº 42.940, de 30 de dezembro de 1957, para executar serviços de Televisão na cidade do Rio de Janeiro, para a TV Globo Limitada<sup>33</sup>, por um prazo de quinze anos, a contar de 27 de agosto de 1962. Assim tem início a história da Rede Globo de Televisão.

A Rede Globo de Televisão é inaugurada em 1965, no Rio de Janeiro, com perfil predominantemente privado e comercial. Segundo Kehl “[...] um ano depois do golpe militar de 1964, que atrelou definitivamente a economia do país ao capitalismo internacional” (1986, p. 173). Nos seis primeiros meses que se seguiram a Globo não se diferenciou das outras emissoras de televisão existentes no Brasil. Sua audiência era baixa, chegou a ficar em último lugar mas não amargou este posto por muito tempo. Em 1966 a emissora deu início ao processo estratégico que envolvia conquista de novos mercados, investimentos tecnológicos,

---

<sup>32</sup> Brasil. Decreto nº 42.940, de 30 de dezembro de 1957. Outorga concessão à Rádio Globo S.A. para estabelecer uma estação de radiotelevsão nesta Capital. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-42940-30-dezembro-1957-382015-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 29 dez. 2016.

<sup>33</sup> \_\_\_\_\_. Decreto nº 55.782, de 19 de fevereiro de 1965. Transfere a concessão à Rádio Globo S.A., pelo Decreto nº 42.940, de 30 de dezembro de 1957, para executar serviços de Televisão na cidade do Rio de Janeiro, para a TV Globo Limitada. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/D55782.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D55782.htm)>. Acesso em 29 dez. 2016..

o desenvolvimento de um ‘padrão de qualidade’, e pesquisas de mercado e audiência, dando passos decisivos para sua consolidação e liderança no mercado.

Esta estratégia envolvia também investimentos de capital estrangeiro, vindo da empresa *Time - Life*, o que era proibido pela Legislação Brasileira. “O Contrato “permitia” a participação da Time-Life com a proporção de 45% dos lucros, e foi estabelecido em uma forma legal no estrito senso da palavra” (MATTOS, 2002, p. 95). No entanto, “as emissoras rivais logo questionaram a legalidade dos acordos, e a repercussão dos protestos gera o cancelamento do negócio em 1968, com a Rede Globo reembolsando os empréstimos de forma [...]” (TEMER; TONDATO, 2009, p. 36). No mesmo ano, as Organizações Globo criaram um departamento de pesquisa e análise que revolucionaria a empresa. No ano de 1972 a chegada da TV em cores marcaria seu virtual monopólio do mercado naquela década.

Onze anos depois de sua implantação, em 1976, passa a produzir cerca de 75% de seus programas. No ano de 1979, exportava suas produções para cerca de 90 países. “Sem dúvidas, o governo foi a mais importante força-motriz por trás do desenvolvimento da indústria televisiva, especialmente da TV Globo (criada depois do golpe de 64)” (MATTOS, 2002, p. 116).

O teórico francês Dominique Wolton (1996) apresenta uma visão positivista em relação à Rede Globo em sua obra, *Elogio ao Grande Público*. Na visão do autor, “a Globo é um dos símbolos da identidade brasileira: gosto pela modernização, pelo desafio, influência norte-americana, vontade de se distinguir” (1996, p. 159). O autor fala ainda em supremacia e não em monopólio, e acrescenta que “essa televisão não poderia ter tal audiência se estivesse defasada em relação às expectativas dos brasileiros” (1996, p.159).

Com 50 anos no ar, a Globo chega aos quatro cantos do país<sup>34</sup>. Conta com 122 emissoras, destas, 117 são afiliadas. A Globo além de estar presente no Brasil inteiro conta com a Globo Internacional, que começou seus trabalhos em 1999. Ainda segundo informações do site da Instituição, a empresa distribui sua programação para mais de 130 países. “Em 2007, cerca de 25 mil horas de programação foram licenciadas para mais de 50 países, traduzidas para 24 idiomas diferentes, alcançando uma audiência média de 100 milhões de telespectadores”<sup>35</sup>. Segundo Laurindo, “A TV Globo mantém-se como mídia predominante em investimentos publicitários e registra a maior audiência há mais de trinta anos” (2015, p. 40).

---

<sup>34</sup> Segundo informações disponíveis no site da própria emissora, o seu alcance é de mais de 99% de telespectadores.

<sup>35</sup> Informações extraídas do site Memória Globo.

Segundo Temer e Tondato, a Rede Globo de Televisão disponibiliza pouquíssimo espaço em sua grade de programação para produções locais e regionais, o que garante o padrão de qualidade da sua programação. “Esse padrão corresponde a uma estratégia de marketing bem planejada, que soma eficiência empresarial, comprovada competência técnica [...]” (2009, p. 39).

No entanto, novos cenários, novas concorrentes e a chegada da Tv a cabo e opções de programação via satélite levaram a emissora, a partir da década de 1990, a uma progressiva perda de audiência. Em contrapartida, Mattos registra que a Globo no início dos anos 2000 tornou-se a maior produtora do mundo de programas com desenvolvimento e produção própria, destaque ainda, o alto índice de “digitalização das infraestruturas de produção” (2002, p. 229).

Segundo Temer e Tondato (2009) a Rede Globo no princípio do século XXI dá início a uma repaginada em sua programação. Sua grade passa a dar ênfase uma programação de cunho popular. Dentro desse contexto, os programas de auditório voltam a serem vistos como destaque. A diferença é que agora contam com a tecnologia a seu favor<sup>36</sup>.

A Rede Globo veiculou em 2013 dez programas de auditórios<sup>37</sup> em dias e horários distintos para os mais variados públicos. Entre eles o programa *Encontro com Fátima Bernardes*, nosso objeto de estudo, caracterizado também como produto hibridizado a partir de influências da revista feminina na televisão.

## 2.6 Encontro com Fátima Bernardes

“O lugar de Patrícia Poeta será de Renata Ceribelli. A Renata é quem vai assumir este lugar. É melhor a Fátima explicar” (William Bonner).

Nos últimos 14 anos eu levei até a sua casa as principais notícias do Brasil e do mundo. Conteí muitas histórias, só que hoje o *Jornal Nacional* virou notícia. Só porque nos últimos quatro anos eu tive uma ideia, virou uma vontade muito grande e transformou-se em um projeto. (Trecho da coletiva de imprensa e extraído da reportagem que foi ao ar no *Jornal Nacional*, em 01 de dezembro de 2011).

---

<sup>36</sup> “Em termos históricos, os programas de auditório produzidos e veiculados pela Rede de Globo correspondem a recriações de sucessos (de crítica ou de público) já testados na concorrência, uma estratégia comum nas empresas de comunicação de massa”. (TEMER; TONDATO, 2009, p. 76).

<sup>37</sup> De acordo com dados de Duarte (2014).

### Complementa Schroder:

O que está acontecendo aqui hoje, na verdade remonta aproximadamente há quatro anos quando, Fátima Bernardes me procurou para falar da vontade do desejo de ter um programa na grade da Globo. Trouxe o projeto que realmente é muito interessante, que é sensacional. Era uma ideia levada a sério, não era apenas um desejo de verão. (Trecho da coletiva de imprensa e extraído da reportagem que foi ao ar no *Jornal Nacional*, em 01 de dezembro de 2011).

Dessa forma, que o telespectador, na sala de sua casa, acostumado há mais de uma década com a presença de Fátima Bernardes, recebeu a notícia de sua saída, a ‘dança das cadeiras’ e o desenvolvimento de um novo programa. Passados seis meses, estreia em 25 de junho de 2012 na programação da Rede Globo, o *Encontro com a Fátima Bernardes*.

O *Encontro com Fátima Bernardes* é um programa de auditório, descrito como variedade, “A reclassificação do gênero variedades, antes denominado de auditório, é um artifício criado pelas emissoras para não dar ao programa a imagem de popular” (SOUZA, 2004, p. 139).

O Programa é voltado para o entretenimento, tem fortes traços do jornalismo, com informações a partir de inserções noticiosas, além de entrevistas gravadas e ao vivo com pautas de uma pretensa relevância para o público feminino. Exibido ao vivo de segundas às sextas-feiras, das 10h40 às 12h00, é dividido em três blocos, e abrigado em um palco com capacidade para sessenta participantes<sup>38</sup>. Segundo o site *Memória Globo*, o Programa tem foco “em jornalismo e entretenimento”, levando ao telespectador informações, prestação de serviço, interatividade, além de matérias de comportamento, reportagens, debates, jogos e músicas. Desta forma, o programa *Encontro* traz características dos programas femininos, pelas escolhas dos temas, as discussões e pelo horário que ocupa na grade da programação. E o próprio cenário em si.

---

<sup>38</sup> Informações extraídas no site *Memória Globo*.

Figura 7: Programa de estreia do Encontro com Fátima Bernardes<sup>39</sup>



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 25 de junho de 2012

*Encontro com Fátima Bernardes*, portanto, pode ser compreendido como um programa híbrido, que mescla jornalismo e entretenimento, auditório e programa feminino. Segundo site Memória Globo, “o programa enfoca histórias comuns relacionadas a assuntos do dia a dia e fatos ocorridos no Brasil e no mundo”<sup>40</sup>. Conforme descreve o mesmo site, no estúdio, “Fátima Bernardes interage com convidados – que podem ser selecionados de acordo com o assunto do dia, incluindo especialistas [...] O bate-papo no estúdio e entrevistas pré-gravadas nas ruas conduzem o Programa”.

Assim como nos primórdios da televisão, os programas de auditório nascem ao vivo, o programa *Encontro* também segue essa mesma lógica. Mas ressalta Laurindo (2015), em um determinado período o Programa chegou a ser gravado às sextas-feiras, feriados ou por algum motivo que se justificasse. No entanto, a medida não perdurou, e voltando a essência dos programas de auditório, com transmissão ao vivo. Já nas primeiras edições o programa reforçou sua ligação com o jornalismo levando ao telespectador assuntos polêmicos e atuais, como os ligados a adoção, vaidade masculina. Mas essa afinidade se fundamenta principalmente no currículo da jornalista carioca, Fátima Bernardes. Nascida em 17 de setembro de 1962, antes de chegar a condição de apresentadora do *Encontro*, ela passou pelas

<sup>39</sup>Imagem do programa de estreia. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/auditorio-e-variedades/encontro-com-fatima-bernardes/estreia.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

<sup>40</sup> Mais informações podem ser consultadas no site Memória Globo: Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/main.jsp?lumPageId=FF8080813B2DDA1D013B2E2530B920C0&query=Encontro+com+F%C3%A1tima+Bernardes>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

principais bancadas dos telejornais da Rede Globo, além de ter participado de coberturas de Copas do Mundo (1994, 2002, 2006); a Rio-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento); Olimpíadas de Barcelona; atentados de 11 de setembro de 2001; carnavais; passagem do furacão Andrew por Miami; entre outras. Também cobriu pleitos eleitorais, entrevistou políticos, entre eles, presidentes, ministros, além de outras diversas personalidades, o que resultou na conquista de alguns prêmios<sup>41</sup>.

No final de 2011, ao deixar o *JN* e apostar no novo projeto foi descrita. “Com proposta de grande mudança, foi movida, entre outras razões, por um desejo de promover uma carreira aliada à dedicação familiar. Criou-se uma rotina de mais tempo com os filhos [...]” (LAURINDO, 2015, p. 53).

No site *Memória Globo* o novo programa é referendado a partir da multiplicidade dos seus conteúdos: “são abordados no programa, como pontualidade; os conflitos que a beleza pode causar; briga de vizinhos; ciúmes da ex-mulher; amor proibido; reeducação alimentar etc”. Acrescenta Laurindo que “as pautas variadas nascem das ruas, chegam por assessorias, pelos artistas que vão aos programas, telespectadores; há um controle bastante atento sobre a Central de Atendimento ao Telespectador e à Internet” (2015, p. 51), mas também fica claro que recurso utilizado pela produção do programa para pautar o programa são as enquetes e até mesmo os debates no próprio Programa.

Reinando no palco como apresentadora, Fátima Bernardes conta com a colaboração em cena do jornalista Lair Rennó, além de especialistas, principalmente da área da saúde. Essa tática, já usada na época da TV Tupi pela apresentadora Edna Savaget, no programa da *Tarde*, é uma das muitas que abre espaços para analisar como o programa enfoca as questões relacionadas com a cidadania. Segundo Esquenazi (1993), foi Edna quem teria levado pela primeira vez médicos para participarem de programas de TV. Mas aponta também que o programa é uma mescla, reforçada pela tecnologia e pela presença de atores globais que se revezam diariamente, dos antigos programas de auditório.

Em uma das edições que compõe a nossa amostra, no dia 24 de novembro de 2015, Fátima Vasconcelos, psiquiatra e parceira do Programa, ao abordar sobre os altos índices de consumo de bebidas alcoólicas entre meninas, salienta que não é suficiente os pais

---

<sup>41</sup> O primeiro veio em 1992, o troféu Revelação Feminina da TV, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, Revelação Feminina da TV; no mesmo ano foi agraciada com o troféu Revelação Jornalística da TV, concedido pela Editora Bloch; quatro anos mais tarde, em 1996, foi escolhida como a melhor apresentadora de TV, pela Agência TV Press; já em 2003, recebe o troféu melhor ‘Apresentadora de Telejornal’ o qual se repetiria em 2006; e em 2004 levou o prêmio Qualidade do Brasil. Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/fatimabernardes/>>. Acesso em: 08 maio. 2016.

educarem os filhos apenas com palavras, devem reforçar com atitudes e exemplos, e complementa ao afirmar que as meninas estão ingerindo mais bebidas alcoólicas que os meninos. Fátima Bernardes intervém com o comentário: “Ela está fazendo uma pauta nova pra mim, vou fazer esta pauta”.

No entanto, é evidente que ter passado por todos esses programas e ter um currículo sólido favoreceu a incursão de Fátima Bernardes em um novo “empreendimento”. Dentro da lógica em que nasce a televisão brasileira, voltada para o lucro, a Rede Globo percebeu que poderia apostar a credibilidade de Fátima Bernardes num programa de auditório onde estaria à frente uma jornalista com reconhecimento nacional. Passados mais de quatro anos, a aposta tem se mantido, uma vez que o programa continua fazendo parte da grade de programação da emissora e sem alteração no horário e na duração do mesmo<sup>42</sup>. A nova atividade aparentemente tem sido vantajosa também para a apresentadora, que desde sua saída do *JN* vem experimentando novas experiências, com participações especiais em programas na dramaturgia em programas da própria emissora<sup>43</sup>.

---

<sup>42</sup> De acordo com Laurindo, “de um primeiro dia em alta, com 10,5 pontos de audiência, o programa desceu para 5,6 nas primeiras semanas de exibição, os quais bastaram para uma torrente de manifestações do programa numa suposta berlinda” (2015, p. 61). O tempo passou, e em 2013, registram 7,5 pontos.

<sup>43</sup> Em 2012, participou da novela *Cheia de Charme*; em 2013, dos programas *Grande Família*; em 2014, *Geração Brasil* e *Tá no Ar: a TV na TV*; e em 2015, nas novelas *Alto Astral*, *Babilônia*, *I Love Paraisópolis* e do seriado *Mister Brau*.

### 3 GÊNEROS E HIBRIDISMO

Abordar os temas Gêneros e Hibridismo dentro do nosso estudo tornou-se relevante, uma vez que o objeto escolhido para o estudo é, em si mesmo, um programa híbrido. No entanto, para compreender o próprio processo de hibridização, é necessário conhecer melhor o conceito de gênero. E como ele é utilizado na categorização dos conteúdos televisivos.

Segundo Pena (2006), o hábito de discutir gêneros remonta os tempos antigos. Temer confirma que “[...] desde a Grécia clássica se usa o termo para classificar as diferentes possibilidades (ou intencionalidades) dos discursos” (2011, p. 14). No entanto, os conceitos migraram e evoluíram para a literatura e posteriormente para o jornalismo e para os produtos midiáticos de uma forma geral. Para Baccega e Macedo “[...] os gêneros tanto orientam a leitura das mensagens e discursos que podem ser considerados importantes mediadores. Os telespectadores receptores/consumidores sabem o que esperar de um telejornal [...]” (2012, p. 62).

E ao relacionar o estudo dos gêneros com a televisão observa-se que o veículo agregou elementos e traços do cinema, rádio, circo, teatro e até mesmo da fotografia, o que se reflete na composição, ressignificação e hibridização dos gêneros. Conforme Temer “Os gêneros se reestruturam também a partir de processos de hibridização – ou seja, práticas e conteúdos estruturados e consolidados que funcionam de forma separada combinam-se para dar origem a novas práticas e/ou estruturas” (2009, p. 100). Corroboram Pinheiro e Reckziegel “Na televisão, os programas que emergem dessa matriz (gênero magazine feminino), podem ser definidos como programas de variedades, híbridos, que contêm vários formatos e gêneros [...]” (2006, p. 11).

E dentro dessa lógica nota-se que os programas de variedades, auditório, humor e o próprio telejornal também mesclam suas características e conteúdos. O nosso objeto de estudo – o programa *Encontro*, ao abrir espaço também para o conteúdos informativos, ora se aproxima do gênero jornalísticos, através da linguagem e ou apresentação dos formatos telejornalísticos, ora do entretenimento, utilizando-se do humor e da música, “[...] Ao entretenimento, lógica inerente às produções televisivas, congrega games, shows e variedades”, (PINHEIRO; RECKZIEGEL, 2006, p. 7), que são elementos típicos do hibridismo.

Fantinatti explica os elementos que determinam esse processo de hibridização:

Entreter é necessário para toda e qualquer ideia de produção, sem exceções. Todas as produções devem entreter a audiência de alguma forma, ou simplesmente não haverá audiência... Não implica entreter só no sentido de “vamos sorrir e cantar”. Pode ser interessar, surpreender, divertir, chocar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertar sua vontade de assistir. Isto é entretenimento.

Informar é necessário para toda produção, exceto aquela dirigida inteiramente para o entretenimento (balés, humorísticos, videoclipes, etc.). Informar significa possibilitar que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais sobre alguma coisa do que sabia no começo do programa. (FANTINATTI apud WATTS, 2008, p. 31).

“Em suma, qualquer que seja a categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar. Pode ser informativo, mas deve também ser de entretenimento” (SOUZA, 2004, p. 39). Temer (2009) reforça que nas emissoras brasileiras prevalecem os gêneros intrínsecos ao entretenimento, visto que são economicamente mais rentáveis. Acredita-se que esse fator influenciou, sendo mais audaciosos, afirmamos que foi determinante na escolha da apresentadora ao deixar o telejornalismo, onde consolidou sua carreira. É pertinente ressaltar que Fátima Bernardes é um “produto” criado pela Rede Globo. No entanto, Normando e Temer fazem um alerta: “Programas que se propõem a informar ou entreter e acabam por misturar esses conteúdos e incluem também mensagens de cunho mercadológico” (2009, p. 12). Outro detalhe importante é o remanejamento de profissionais de um gênero (jornalismo) para outro (entretenimento), como aconteceu com a jornalista Fátima Bernardes.

Referindo-se especificamente ao objeto deste estudo, ressalta-se que o programa *Encontro* se distancia dos programas femininos tradicionais, uma vez não se trata unicamente de um programa de entrevista, mas também não é apenas a exposição dos dramas do cotidiano, embora permita as duas coisas. Da mesma forma, apesar de ter música ao vivo não é um programa apenas de música e as notícias não fazem dele um programa de telejornalismo.

Entende-se que o objetivo do Programa é agregar num só ambiente todo esse elenco de atividades, fazendo dele uma espécie de ‘Praça Pública’, onde acontece de tudo um pouco. A “Praça Pública” a que nos referimos é aquela traduzida por Pereira Junior, ao dizer que: “A Praça Pública que tratamos aqui é do espaço público midiático através do qual a televisão, os rádios e os jornais contribuem diariamente para a construção do real”. (2005, p. 2).

Cada gênero tem sua especificidade, acrescentam Baccega e Macedo, “sua própria linguagem. Há certo padrão no modo de agir e de vestir dos personagens, horário em que os

programas são veiculados, assuntos tratados”, e seguem afirmando “duração do programa, entre outras características que permitem sua identificação” (2012, p. 64). Para garantir a audiência, os produtos passam por transformações e agregam outros gêneros, cuja linha que os separam é tênue. Portanto, a mistura ou junção de gêneros é motivada pela renovação/manutenção (sobrevivência) dos produtos midiáticos.

### **3.1 Gêneros Jornalísticos e Formatos**

Temer (2013) ressalta que em função da complexidade em que se insere o campo jornalístico, os estudiosos têm buscado diferentes contribuições teóricas, entre elas as que dão suporte a questão dos gêneros jornalísticos. Vários pesquisadores se detiveram a estudar sobre os gêneros, entre eles Chaparro (2008); Pena (2006) e Assis (2010). “A classificação das manifestações jornalísticas, no tempo e no espaço, vem sendo objeto de instigante debate entre teóricos, desde que o jornalismo se converteu em objeto de reflexão acadêmica” (ASSIS; MARQUES DE MELO, 2013, p.19). Sobretudo em reflexão aos Gêneros Jornalísticos Marques de Melo (2003; 2013), Assis (2013), Machado (1999); Temer; Tondato, (2009), Temer (2010), são unânimes em afirmar que está perspectiva parte da noção de Gêneros bakhtiniano.

De acordo com Bakhtin “os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos da comunicação verbal e, por conseguinte, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta” (2003, p. 312). Lembra Machado (1999) que os estudos de Bakhtin nunca focaram no audiovisual, a justificativa encontra respaldo no período em que viveu, pois, direcionou suas análises para linguística e para a literatura, mas Temer (2011) reconhece que os trabalhos de Bakhtin são importantes porque, através dos gêneros é possível compreender os processos comunicativos, além de nos possibilitar investigar a própria mídia.

Em seus estudos, Bakhtin divide os gêneros em: primários, o qual ele descreve como sendo simples e o secundário, como complexo. No tocante aos gêneros primários estão intrínsecos “[...] (os tipos do diálogo oral: linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiana, linguagem sociopolítica, filosófica etc.)” (2003, p. 282). Os gêneros secundários, “- o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico etc. - aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente, artística, científica, sociopolítica” (2003, p. 281). E onde se insere os gêneros jornalísticos? “Integrando o grupo dos “secundários”, os gêneros

jornalísticos pertencem, ainda, a uma constelação mais vasta, a dos “gêneros” midiáticos” (ASSIS; MARQUES DE MELO, 2013, p.23).

Pena (2006) e Marques de Melo (2003) pontuam que a primeira tentativa de classificação dos gêneros jornalísticos se deu no século XVIII, e é atribuída ao editor inglês Samuel Buckeley, que buscou distinguir no periódico Daily Courant, o conteúdo em dois blocos: os das notícias e dos comentários. Sintetiza Marques de Melo:

“[...] a diferenciação entre as categorias jornalismo informativo e jornalismo opinativo emerge da necessidade sociopolítica de distinguir os fatos (news/stories) das suas versões (comentários), ou seja, delimitar os textos que continham opiniões explícitas” (2003, p. 42).

Chaparro (2008) diz que “[...] Buckley propôs e fez não foi separar a Informação da Opinião. Ele fez, sim, a separação dos grandes esquemas que organizam e expressam o discurso jornalístico: o esquema da argumentação [...] e o esquema da narração” (2008, p. 20). Corroborar Marques de Melo, ao afirmar que “Desde então, a mensagem jornalística vem experimentando mutações significativas, em decorrência das transformações tecnológicas que determinaram as suas formas de expressão, mas, sobretudo em função das alterações naturais com que se defronta [...]” (2003, p. 42). Pena (2006b) reconhece a dificuldade da unificação da conceituação do termo: “Para se ter uma ideia da dificuldade em estabelecer um conceito unificado de gênero, esta divisão demorou quase duzentos anos para ser efetivamente aplicada pelos jornalistas e, até hoje, causa divergências” (PENA, 2006b, p. 11).

Segundo Marques de Melo, os estudos que versam sobre os gêneros jornalísticos foram se ampliando na metade de século XX, “[...] se tomarmos a contribuição de Jacques Kayser como marco histórico, no âmbito da academia” (MARQUES MELO, 2010, p. 1). Esse período traz ainda novos gêneros e formatos, atualizando os gêneros opinativo e informativo, ao mesmo tempo despontam outros. Explica Marques de Melo (1972) que Kayser esteve à frente do Instituto Frances de Imprensa na condição de diretor e a ele é atribuído o início dos estudos de Jornalismo Comparado.

Conforme Costa (2010), as pesquisas sobre os gêneros textuais tornaram-se consistentes a partir do desenvolvimento de estruturas de disciplinas específicas, criadas na Universidade de Navarra, na década de 1950. “Inicialmente, os textos foram divididos em informativos, explicativos, opinativos e de entretenimento” (PENA, 2006a, p.67).

O primeiro gênero a se consolidar na imprensa mundial, segundo Assis (2010), foi o Gênero Informativo, ainda no século XVII, a segunda posição é ocupada pelo Gênero Opinativo, que se desenvolve no século seguinte e, por fim, no século XX, surgem três novos

gêneros, os quais o autor os descrevem como sendo complementares. Duas características são evidenciadas no tocante ao gênero: a primeira está ligada a propensão de reunir os mais distintos formatos e a segunda está ligada a “função social”.

Conforme Assis e Marques de Melo (2013), os gêneros jornalísticos passam por metamorfoses as quais os autores atribuem a fatores como às demandas sociais. Os autores correlacionam os gêneros a suas funções. O Gênero Informativo está voltado para “vigilância social” enquanto o opinativo traz “fórum de ideias”, o interpretativo exerce um papel de educador enquanto o utilitário tem como objetivo dar apoio no que tange as decisões do dia a dia e por fim está o diversional que garante a distração.

Costa (2010) verificou que as pesquisas começam a ser desenvolvidas no Brasil, dez anos mais tarde, na década de 1960, pelo professor Luiz Beltrão<sup>44</sup>, que não fez uso do termo - Gênero Jornalístico - para designar os seus estudos. Descreve Marques de Melo (1972)<sup>45</sup>, que o trabalho de Beltrão resultou na publicação de três obras: Informativo (1969), Interpretativo (1976) e Opinitivo (1980). De acordo com Temer (2013), esses estudos encontram respaldo em duas vertentes: nos estudos de Bakhtin e na escola espanhola. “No Brasil, as definições epistemológicas de gêneros são apresentadas por escolas que enfocaram os gêneros dos discursos, textuais, linguísticos, mercadológicos e de produção técnica” (Dicionário Brasileiro de Conhecimento Comunicacional, 2010, p. 595).

Na década de 1980 ao revisitar a obra de Beltrão, Marques de Melo pontuou apenas dois gêneros: o Informativo e o Opinitivo. Anos depois, em 2000, propõe uma expansão dos gêneros, para: Informativo, Opinitivo, Interpretativo, Utilitário e Diversional.

Afirmam Assis e Marques de Melo (2013), que hoje no Brasil a categorização de gênero mais propagada é a chamada “Classificação de Marques de Melo”. Eles seguem afirmando que essa classificação tem respaldo no empirismo jornalístico brasileiro, resultado de pesquisas que foram realizadas entre os anos de 2002 a 2007. Ressalta Pena, que “As sistematizações de Marques de Melo também levam em conta a geografia, o contexto sociopolítico, a cultura, os modos de produção e as correntes de pensamento” (2006a, p. 67). Os gêneros repetem naquilo que o indivíduo deseja e necessita compreender.

---

<sup>44</sup> O jornalista e professor Luiz Beltrão foi o responsável pela criação do curso de Jornalismo na Universidade Católica de Pernambuco (UCP) no ano de 1961, deixando grandes contribuições para o campo jornalístico. Em 1963, Beltrão inicia, no campo da pesquisa, por meio do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), instituição ligada à UCP.

<sup>45</sup> Na academia Marques de Melo, ex-aluno de Beltrão, é considerado o atualizador desses estudos.

**Tabela 1 - Gêneros Jornalísticos e seus Formatos**

Classificação de Marques de Melo	
Gênero Informativo	Entrevista, Nota, notícia e reportagem.
Gênero Opinativo	Artigo, caricatura, carta, coluna, comentário, crônica, editorial e resenha.
Gênero Interpretativo	Análise, cronologia, dossiê, enquete e perfil.
Gênero Diversional	História de interesse humano e história colorida.
Gênero Utilitário	Cotação, Indicador, roteiro e serviço.

\*Adaptado de Assis e Marques de Melo (2013, p. 32 – 33)

Quanto a esta ‘Classificação’, conclui Assis e Marques de Melo, que “cada um desses itens possui características próprias, que os tornam únicos, ainda que equilibrados a outro formato do mesmo gênero” (2013, p. 33). Tal formulação é baseada na imprensa brasileira, trata-se um recorte feito num determinado período, isso não implica dizer que tem um prazo estipulado de validade. Reconhecem que existe a necessidade de acompanhamento desse estudo e quando necessário, se for pertinente, acrescentar os outros elementos.

No âmbito da língua portuguesa é atribuído a obra - *A Opinião no Jornalismo Brasileiro*, de Marques de Melo, e que se apoia no paradigma anglo-saxônico, um marco importante no que se refere aos Gêneros Jornalísticos. Mas Chaparro não poupa críticas quanto à classificação desenvolvida por Melo.

A quantidade de gêneros da grade classificatória torna inevitável a similaridade entre vários deles. Em alguns casos, as semelhanças são bem mais acentuadas do que as diferenças, o que, no mínimo, não se harmoniza com o entendimento predominante que a filosofia e a literatura têm da questão dos gêneros: eles definem-se pelas diferenças formais entre si. Talvez por isso, quando caracteriza os gêneros incluídos em sua proposta, o autor recorre a critérios que nada têm que ver com a forma dos textos. (CHAPARRO, 2008, p. 157).

Na visão do autor é necessário, e urgente, a ruptura com aquilo que ele denomina de “o velho paradigma”, a sistematização em Informação e Opinião. Quanto aos Gêneros desenvolvidos por Marques de Melo, o Diversional, segundo Assis, tem levantado algumas controvérsias. “Isso porque a própria terminologia voltada para o “divertimento” parece, muitas vezes, não ser bem aceita ou bem interpretada” (2010, p. 25). Na concepção de Marques de Melo, o Gênero Diversional “[...] cuja identidade vacila entre o mundo real e a narrativa imaginária” (2010, p. 3).

Temer (2009) nos ensina que mesmo com a multiplicidade de conteúdo, as emissoras no Brasil dão prioridade aos Gêneros coadunados ao entretenimento. Esta ‘escolha’ se justifica em função do aspecto comercial das mídias no Brasil. E conclui, afirmando que o “telejornalismo é uma peça importante na estratégia de programação das emissoras, uma vez que funciona como âncora da audiência, dá credibilidade à emissora [...]” (2009, p. 101).

### **3.2 Gêneros televisivos e sua evolução**

Souza destaca que quando a questão são os gêneros na comunicação “(...) temos múltiplas abordagens que nos remetem as tentativas de conceitos universalistas” (2004, p. 43). Fechine define Gêneros Televisuais como: “[...] unidades da programação definidas por particularidades organizativas que surgem do modo como se coloca em relação o apelo a determinadas matrizes culturais (o que inclui toda a “tradição dos gêneros”) [...]” (2001, p. 18). Já o *O Dicionário Brasileiro de Conhecimento Comunicacional* preocupou-se em distinguir os Gêneros Televisivos, os quais podem ser compreendidos como sendo o “conjunto de características que permitem a identificação dos programas que compõem a grade de programação de uma emissora de televisão” (2010, p. 595).

De fato, durante anos os Gêneros foram interpretados pela indústria audiovisual e pela TV como categorias de classificação pelas quais se distinguiam os programas dentro da grade de programação. “Nessa abordagem, os gêneros são entendidos, [...] como discursos institucionalizados por meio dos quais se busca organizar o consumo da vasta produção televisual” (FECHINE, 2001, p. 195). Dessa forma, as discussões estiveram intrínsecas a uma abordagem na qual a autora classifica como empirista, onde assimilava os gêneros como “parte do discurso institucional da própria TV “rótulos” através dos quais se tentava identificar os programas dentro da programação” (FECHINE, 2001, p. 5).

No entanto, Normando e Temer entendem que “A classificação dos gêneros na linguagem televisiva parte dos estudos linguísticos e busca identificar tipos-padrão de enunciados e formatos recorrentes nos programas apresentados por este veículo de comunicação” (2009, p. 8).

Segundo a explicação de Souza (2004), a razão dessa uniformização de Categorias e Gêneros encontra respaldo em uma indústria que coloca à venda seus produtos. “O comprador desses produtos é o mercado publicitário, que precisa identificar um público-alvo e não se dispõe a correr grande risco” (SOUZA, 2004, p. 52). A questão do gênero, portanto, influencia o patrocinador.

No início da programação da televisão brasileira, na época com a TV Tupi, onde foram ao ar os primeiros programas jornalísticos da TV, o formato Telejornal apresentava textos que eram meramente informativos, que eram lidos pelos apresentadores. Os formatos utilizados eram a notícia e a nota. Posteriormente, ao começar a fazer uso das imagens, passaram a ser veiculadas também as notas cobertas. Conforme Spinelli (2012), foi no *Jornal de Vanguarda*, nos anos de 1960, que foram inseridos os Gêneros Opinativos, nos formatos Comentários, Caricatura e Crônica. Mas além dos conteúdos o desenvolvimento dos Gêneros e dos Formatos está ligado também às mudanças tecnológicas. Um exemplo disso estavam as mudanças ocorridas conferidas no final da década de 1960, com a estreia do *Jornal Nacional*, o primeiro a ser veiculado em cadeia nacional. “[...] que trouxe tanto um aparato tecnológico como um modelo de produção de notícia dos Estados Unidos, impulsionando mais agilidade e padronização dos formatos” (2012, p. 2):

A reportagem, junto com os formatos estabelecidos anteriormente, passa a ser o motor propulsor das notícias e o gênero informativo é predominante nos telejornais a partir da aplicação de conceitos de isenção, imparcialidade e a ampla busca de versões plurais para trazer uma visão totalizante sobre determinado fato. Até os dias de hoje, a maioria dos telejornais na televisão aberta brasileira abrem pouco espaço para a inserção de um jornalismo opinativo e crítico (SPINELLI, 2012, p. 2-3).

Acrescenta-se também que a partir da concepção de Fechine, os gêneros não podem ser compreendidos como algo pronto e acabado. A autora caminha para a direção do Gênero enquanto estratégia de comunicabilidade e o define como sendo “[...] um fenômeno que se define na dialética entre repetição e inovação, entre prescrição e transgressão, entre continuidades (tradição) e rupturas” (FECHINE, 2001, p. 198).

Desta forma, as pesquisas referentes a esses gêneros estão particularmente ligadas a fatores históricos e culturais. Ainda, segundo dados do *Dicionário Brasileiro* no tocante a TV no Brasil, os gêneros foram identificados levando em consideração as características de produção. Veja a distribuição feita, na Tabela abaixo:

**Tabela 2 - Gêneros Televisuais**

Gêneros da Categoria Entretenimento	Auditório, Calouros, Câmera Oculta ( <i>pegadinhas</i> ), Colunismo Social, Culinário, Desenho Animado, Docudrama, Esportivo, Filme, Game Show (competição), Humorístico, Infantil, Interativo, Musical, Novela, Quiz Show (perguntas e respostas), Reality Show (TV realidade), Revista, Seriado, Série, Minissérie, Sitcom (comédia de situações), Talk Show, Teledramaturgia (ficção), Teleteatro, Variedades, Videoclip, Vinheta, Western (faroeste).
Gêneros da Categoria Informação	Debate, Documentário, Entrevista, Reportagem, Telejornal.
Gêneros da Categoria Educação	Educativo, Instrutivo, Teleaula, Videoaula.
Gêneros da Categoria Publicidade	Chamada, Filme Comercial, Político, Sorteio, Spot, Telecompra, Virtual.
Gêneros da Categoria Outros	Especial, Eventos, Religioso.

\* Adaptado a partir dos dados apresentados no *Dicionário Brasileiro de Conhecimento Comunicacional* (2010, p. 595)

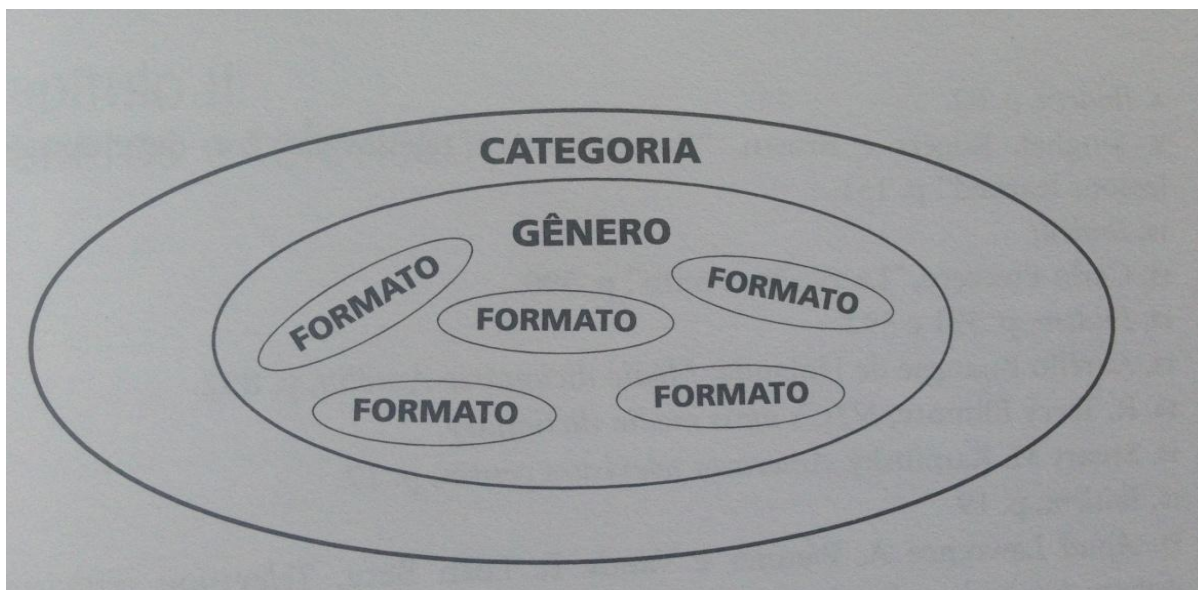
Souza (2004) apoiado nos trabalhos de Marques de Melo (2003) contextualiza três tipos de categorias no tocante aos Gêneros Televisuais, a saber: entretenimento, informativo e educativo, mas também chama atenção para uma quarta classificação, que incluiu os chamados programas especiais<sup>46</sup>.

Conforme o autor a divisão dos programas de televisão em categorias visa cumprir atender à necessidade de agrupar os Gêneros correlatos. Desta forma, empreende-se o processo de reconhecimento do produto.

Nas palavras de Souza, “Em um gênero pode haver vários formatos de programa” (2004, p. 47). Conforme mostra a ilustração do autor.

<sup>46</sup> Onde são inseridos os programas: infantis, religiosos, de minorias étnicas, entre outros.

**Figura 8 - Categoria e Formato**



Fonte: (SOUZA, 2004, p. 47)

O conceito de formato está intrínseco ao de gênero. “A classificação de categoria e gêneros em televisão vem sempre acompanhada de um conceito com poucas referências científicas: trata-se do termo formato, tido como jargão no mercado de produção [...]” (SOUZA, 2004, p. 44). O autor faz uma correlação onde ressalta que assim como na biologia existe a similaridade entre gêneros e espécies, na TV essa relação pode ser descrita como gêneros e formatos<sup>47</sup>.

Destacamos aqui o Gênero Informativo, visto que o nosso objeto de estudo traz características deste gênero, em seu formato telejornal.

Dessa forma, para entender um pouco mais a importância do telejornalismo ou dos fatores que determinam a inserção destes conteúdos no programa *Encontro*, é importante conhecer a importância histórica do telejornalismo brasileiro.

### **3.3 A importância do (Tele) jornalismo**

O telejornalismo<sup>48</sup> fez parte da grade de programação da TV brasileira desde o segundo dia de sua existência. O primeiro telejornal foi o *Imagens do Dia*<sup>49</sup> a notícia foi o

---

<sup>47</sup> “Em televisão, vários formatos constituem um gênero de programa, e os gêneros agrupados formam uma categoria” (SOUZA, 2004, p. 45).

<sup>48</sup> “O telejornalismo pode ser definido como prática de coletar informações sobre eventos atuais, redigir, editar e publicar estas informações de forma adaptada aos limites e possibilidades da televisão” (TEMER, 2014, p. 185).

formato precursor dentro telejornal. “As experimentações iniciais logo demonstraram que o telejornalismo era uma mercadoria passível de lucro [...]” (TEMER, 2014, p. 186). Ainda segundo a autora, o telejornalismo, ao registrar bons índices de audiência, elemento imprescindível para sua continuidade, se estabelece enquanto gênero dentro das grades de programação das emissoras brasileiras<sup>50</sup>.

O jornalismo ganhou espaço junto à televisão ao ponto de firmar-se como um formato, com identidade própria e bem definida, por meio da qual as emissoras constroem uma relação de endereçamento com os telespectadores que, ao sintonizarem a TV, sabem reconhecer que tipo de programa está sendo veiculado e o que podem esperar dele, uma vez que: “O gênero fornece ao emissor um conjunto de possibilidades linguístico-visuais delimitados e previamente conhecidos pelos receptores, uma promessa de conteúdo [...]” (TEMER; 2013, p. 308).

Isso não impede, no entanto, uma relação tênue com os demais gêneros, entre eles o entretenimento, “em uma relação de mútua dependência e de contaminação” (TEMER, 2014, p. 196). A importância do jornalismo na televisão determinou que aos poucos conteúdos jornalístico foram sendo inseridos dentro dos programas de auditório, dando mais visibilidade aos assuntos jornalísticos. Essa relação começa a se delinear em 1955, em programas como *Noite de Gala*, apresentado por Flávio Cavalcante, que misturava músicas, humor (com nomes como Chico Anysio e Oscarito) com as vedetes e as assistentes de palco. Nessa miscelânea, o jornalismo esteve presente com as ditas “entrevistas corajosas” (ESQUENAZI, 1993, p. 36).

Sobretudo, essa relação aponta os parâmetros pelos quais os telespectadores do *Jornal do Nacional*<sup>51</sup> já sabem que tipo de informações esperarem, e da mesma forma os telespectadores do programa *Encontro*<sup>52</sup> também pressupõe os aspectos da inserção jornalística no programa.

---

<sup>49</sup> Apresentado por Ruy Rezende, sob o patrocínio da Viação Cometa.

<sup>50</sup> Conforme Temer “[...] o telejornalismo é o resultado de um trabalho fragmentado, com diferentes profissionais atuando de forma paralela e/ou conjunto, quase sempre submentido à tensão de produzirem um material qualitativamente atraente e quantitativamente diversificado [...]” (2014, p. 203).

<sup>51</sup> “Especificamente no telejornalismo da Rede Globo de Televisão o uso constante de outros recursos reforça o seu potencial comunicativo, ainda que alguns deles, sendo sedutores, também dificultam a própria compreensão da mensagem, ou pelo menos de sua compreensão de forma mais aprofundada do conteúdo informativo” (TEMER, 2014, p. 212).

<sup>52</sup> De acordo com Lorêdo (2000), a primeira apresentadora a trabalhar no telejornal foi Vera Rossi, no Informativo Panair, na TV Rio.

Ao se inserir dentro do universo do entretenimento, a jornalista Fátima Bernardes, que por mais de uma década no *JN* estabeleceu uma espécie de contrato<sup>53</sup> de levar informações a milhares de brasileiros que assistem diariamente o telejornal, vê esse compromisso tomar outros contornos: seu objetivo não é mais levar apenas informações (o qual acontece através de matérias gravadas, transmissões ao vivo com repórteres, inclusive de outras praças e a inserção do quadro *GI em um Minuto* e entrevistas), busca-se, a partir de cantores, bandas musicais, humoristas, comediantes, brincadeiras, proporcionar entretenimento tanto para a plateia que o compõe, quanto para seus telespectadores. Estabelece-se, portanto, um novo contrato, com novas expectativas.

Para os telespectadores do programa *Encontro*, o novo contexto, um compromisso que abarca a informação e o entretenimento. No entanto, embora essa mescla entretenimento e jornalismo confira credibilidade ao Programa, ela exige repensar o próprio conceito de jornalismo.

Para Pena (2006a) não existe um consenso entre os pesquisadores sobre a origem do jornalismo, uma vez que “mais de um século de pesquisas sistemáticas sobre os fenômenos jornalísticos não foi suficiente para permitir uma precisão conceitual sobre essa atividade da comunicação” (Marques de Melo, 1994, p. 7).

Segundo Marques de Melo (1985), o jornalismo enquadra-se como acontecimento universal, cuja estirpe está fixada na comunidade europeia. Sua consolidação e a profissionalização do campo jornalístico abriram espaço para os estudos acadêmicos de jornalismo, que tiveram origem na Alemanha, buscando conceituar e entender a sua importância social, desde o início vista como algo mais do que a simples prática profissional. Segundo registros, a primeira tese de doutorado foi defendida nos anos de 1960, [...] “quando o alemão Tobias Peucer, erudito de Görlitz, apresentou sua tese doutoral sobre as *relações e relatos de novidades* na Universidade de Leipzig, Alemanha” (TEMER, 2007, p. 51).

Para Marques de Melo “As primeiras manifestações do jornalismo, as relações, os avisos, as gazetas, que circulam escassamente no século XV e ampliam-se no século XVI – atendem à necessidade social de informação dos habitantes [...]”. De acordo com autor o jornalismo enquanto “atividade de comunicação coletiva” (1971b, p. 65) começa a estabelecer-se após a inserção da tipografia, pelo alemão Johann Gutenberg no século XV

---

<sup>53</sup> Segundo Fechine: “O contrato estabelecido inclui as estratégias por meio das quais o destinador constrói o destinatário e projeta essa relação entre os dois no interior do texto (no caso, o programa)” (2013, p. 202).

invento que transformou a leitura e, sobretudo, a circulação da informação que passa a ser feita em escala mundial.

Inserida em uma relação que envolve aspectos sociais e técnicos, o jornalismo cresce em paralelo a ascensão da burguesia e dos regimes democráticos, mas também em função de técnicas e tecnologias: a invenção do telégrafo no ano de 1844 e seu aperfeiçoamento em 1866, levando a condição de telégrafo a cabo foi fundamental para a aceleração da transmissão da informação, conforme Thompson (2009), dessa forma o jornalismo inaugura uma nova fase. Ainda no século XIX, na visão de Traquina (2005), o jornalismo, como conhecemos, foi inserido na sociedade dita democrática e dois fatores foram fundamentais nesse processo de metamorfose, “1) a sua comercialização e 2) a profissionalização dos seus trabalhadores” (2005, p. 35). Traquina segue pontuando, que o século XIX pode ser compreendido como o período de ouro da imprensa. O respaldo está ancorado em fatores como o progresso do sistema econômico, o avanço dos meios tecnológicos, aos fatores sociais, etc.

Na perspectiva trabalhada por Temer o “jornalismo é, portanto, uma forma de interação social, pois é por meio dele que buscamos saber sobre tudo o que afeta ou pode afetar as condições para a sobrevivência [...]” (2011, p. 13). Em outras palavras, Chaparro define jornalismo como sendo “um processo social de ações conscientes, controladas ou controláveis - portanto, fazeres combinados com intenções” (1994, p. 22).

Para Otto Groth (2011) o jornalismo traz em sua essência dois sentidos: um ligado ao profissional que atua nessa área e o outro intrínseco ao conteúdo e aos produtos produzidos por esse profissional. “O jornalismo como *profissão* em sentido próprio é um produto do século XIX, enquanto o jornalismo em sentido próprio existe naturalmente como atividade desde a invenção do jornal” (2011, p. 326). Ao traçar essa ‘divisão’ o pesquisador afirma que o jornalismo enquanto profissão é percebido desde o século XIX e naquilo que ele convencionou a chamar de “jornalismo em sentido próprio” ocorre de forma natural com o desenvolvimento do jornal. O autor trabalha ainda o conceito de jornalismo, o qual está ligado à periodicidade, universalidade, atualidade e novidade. Chaparro atribui a Groth os estudos mais importantes quando o assunto é ‘atualidade’. “Por atual se entende aquilo que é e está posto na instância do presente e na vida humana, em suas formas de organização” (2008, p. 226). Reconhece Marques de Melo que o jornalismo é dotado de particularidades. “É fato que o homem sempre teve vontade, interesse e aptidão pra saber o que se passa. Informar e informar-se constituiu o requisito básico da sociabilidade” (1994, p. 17).

Na perspectiva de Traquina o fazer jornalismo está ligado ao relatar ‘estórias’, “conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia” (2005, p. 21). O modo de contar história ou ‘estórias’, tarefa que os jornalistas desempenham e que está arraigada a uma tradição bem mais antiga do que se imagina. Lembra o autor, dentro dessa lógica, que o fazer jornalismo é, sobretudo, uma atividade de cunho intelectual.

A partir destas considerações fica claro que é elementar o papel que o jornalismo exerce na vida do indivíduo, sendo que é por meio do jornalismo que o indivíduo constrói parte da sua realidade. “A importância do jornalismo não se resume apenas em relatar fatos, mas deve igualmente ser pensada na análise de sua ação de “organização da realidade social”” (TEMER, 2013, p. 307).

### **3.4 Valores-notícia**

Inserido em uma dinâmica relação de ação social e prática profissional, o jornalismo desenvolveu rotinas que condicionam a sua produção. O *Encontro com Fátima Bernardes*, por inserir o jornalismo em sua programação, obedece a critérios de valores-notícia para a inserção de conteúdo jornalístico. Ao buscar relacionar as discussões promovidas pelo programa iremos caracterizá-las dentro do jornalismo, levando em consideração os critérios relativos aos valores notícias.

A concepção de valor-notícia começou a ser estudado por Marie Ruge e Johan Galtung nos anos de 1960, época em que marcou o princípio das teorias sobre o jornalismo nos Estados Unidos, cuja compreensão é parte importante para entender a inserção dos conteúdos jornalísticos nos chamados programas de variedade e, por extensão, no programa *Encontro com Fátima Bernardes*.

Para Traquina os critérios de noticiabilidade, podem ser compreendidos como “o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 63). Os critérios eclodiram em meio à disputa entre as mídias, dessa forma, esses critérios passam a gerir as redações e a interferir diretamente no papel dos editores pelo mundo a fora. Wolf conceitua noticiabilidade como sendo “[...] conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informações enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente [...]” (2008, p. 196).

Para Wolf os chamados valores-notícia são elementos da então noticiabilidade, e estão ligados a quatro aspectos: “a) os caracteres substantivos das notícias; o seu conteúdo; b) a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto informativo; c) o público; d) a concorrência” (2008, p. 207).

Os valores-notícia servem como fonte norteadora no processo de produção das notícias no trabalho diário realizado pelo jornalista. Bourdieu entende que “os jornalistas têm “óculos” especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem (1989, p. 22). Eles operam “ [...] uma seleção e uma construção do que é selecionado” (TRAQUINA, 2008, p. 25) levando o jornalista a desenvolver uma capacidade de identificar instantaneamente a notícia.

No tocante aos valores-notícia os critérios substantivos estão vinculados a elementos, tais como: a “importância e o interesse da notícia” (WOLF, 2008, p. 208). Traquina (2008) descreve a subdivisão desses critérios em 10 itens, a saber: morte (a frase de Traquina define muito bem, “onde há morte, há jornalista”, 2008, p. 79); notoriedade (aqui o nome e a colocação são elementares para definição); proximidade (envolve aspectos ligados ao espaço geográfico e culturais); relevância (entende-se que os acontecimentos significativos e que impactam a vida do indivíduo devem ser noticiados); novidade (está intrínseco ao novo e também ao furo), tempo, “utilizado como gancho para justificar falar de novo sobre esse assunto” (TRAQUINA, 2008, p. 81); notabilidade (está ligada às questões como a visibilidade, o inesperado (aquilo que não foi programado, os acontecimentos que surpreendem); conflito ou a controvérsia (é descrita como violência, seja na sua forma física ou até mesmo simbólica); e por último a infração (infringir e descumprir as regras).

Já os valores-notícia de seleção são critérios contextuais são caracterizados em: a disponibilidade (acessibilidade em cobrir um acontecimento, entre os fatores definidores estão os recursos humanos e financeiros); equilíbrio (versa entre a quantidade de notícias de um determinado acontecimento já veiculada num determinado período); visualidade (elementos visuais), “[...] Em particular no jornalismo televisivo, este valor-notícia é um fator de noticiabilidade fundamental” [...] (TRAQUINA, 2008, p. 89); Concorrência (fatores como o furo e a exclusividade fazem parte de valor-notícia); foi pontuado ainda o critério ‘Dia Noticioso’, que seria lembrar uma data marcante, como por exemplo: 10 anos do atentado às torres gêmeas nos Estados Unidos, 20 anos do acidente radioativo Césio 137 em Goiânia.

Traquina (2008) fala ainda em valores-notícia de construção, subdivididos em: simplificação (desprendida de ambiguidade e complicação maiores, são as chances da notícia ser vista e assimilada); amplificação (quanto mais amplo é o acontecimento,

proporcionalmente, maiores são as chances de ser vista); relevância (“quanto mais “sentido” a notícia dá ao acontecimento, mais hipóteses a notícia tem de ser notada”) (TRAQUINA, 2008, p. 91); personalização (valorização dos indivíduos ligados ao acontecimento, dando ênfase ao indivíduo em si); dramatização (ênfase ao emocional e a “natureza conflitual”); consonância (inserir algo novo dentro de um acontecimento), “Assim, as “novas” são “velhas”, o “novo” acontecimento é inserido numa “velha” ‘estória’” (TRAQUINA, 2008, p. 93).

Para Wolf os critérios substantivos estão ligados a variáveis, tais como:

Grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável; impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; quantidade de pessoas de que o acontecimento (de fato ou potencialmente; relevância e significatividade do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação) (2008, p. 208- 210- 211-212).

Wolf fala ainda em critérios relativos ao produto, ao meio, ao público e à concorrência. Descreve Traquina que a rotina está ligada ao jornalismo, porém é no inesperado que o momento é extraordinário, mágico “[...] os jornalistas entram em ação, num ritmo frenético de luta heroica contra o tempo e em dedicação ao imperativo de informar os cidadãos” (2008, p. 96-97).

## 4 MÉTODOS PARA A ANÁLISE

### 4.1 Os aspectos históricos da Análise de Conteúdo

Pesquisar é uma atividade complexa, requer do pesquisador pensar entre outras coisas: as contribuições para o meio acadêmico, para o meio social e a partir daí delinear o percurso metodológico, entre outros, conforme Braga (2005). Para o autor “Fazer uma pesquisa solicita uma diversidade de reflexões e gestos, mais ou menos complexos” (2005, p. 288).

Com o intuito de verificar até que ponto os temas discutidos pelo programa *Encontro* promovem questionamentos ligados à cidadania a partir do modelo descrito por Marshall (1967), o trabalho ao qual nos propomos realizar no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, (PPGCom), na linha de pesquisa Mídia e Cidadania, contou com uma Revisão de Literatura, ou pesquisa bibliográfica.

Para Stumpf a pesquisa bibliográfica é “o conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos [...]” (2009, p. 51). Lembra a autora que a Revisão de Literatura é algo que o pesquisador faz constantemente, desde a projeção da questão problema até interpretação dos dados.

E como metodologia optamos pela Análise de Conteúdo<sup>54</sup> (AC) como instrumento e técnica, em função da metodologia possibilitar uma percepção e compreensão mais aprofundada do nosso objeto empírico. A nossa escolha é baseada ainda nas contribuições de Herscovitz (2010), quando reforça a aplicabilidade e a funcionalidade desse método junto ao campo jornalístico. “Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para características da produção de indivíduos, grupos e organizações, [...] comparar o conteúdo jornalísticos [...]” (2010, p. 123). O fato da AC<sup>55</sup> considerar aspectos quantitativos e qualitativos também contribuiu para sua escolha enquanto método a ser utilizado por nós.

---

<sup>54</sup> Conforme Porto “De inspiração positivista, a AC surge nos Estados Unidos da América, nos idos de 1948, proposta por Bernard Berelson e Paul Felix Lazarsfeld para atuar nas inter-relações entre a Comunicação de Massa, a Psicologia Social, a Ciência Política, a Antropologia, a propaganda de guerra, constituindo-se na época a técnica de pesquisa adaptada à forma ou fórmula da teoria matemática da comunicação, de autoria do engenheiro W. Weaver. Buscava-se a eficácia da comunicação de massa, dentro de uma filosofia funcionalista da informação sistêmica” (2015, p. 13).

<sup>55</sup> Na América Latina, a Análise de Conteúdo foi propagada pelo Centro Internacional Superior de Jornalismo (Ciespal), localizado na cidade de Quito, no final da década de 1950.

Conforme Herscovitz (2010) a Análise de Conteúdo, no tocante à mídia, tem sua gênese vinculada aos estudos de comunicação, ainda que em seus primórdios o foco era a propaganda. As pesquisas começaram nos Estados Unidos no ano de 1927 e o marco inicial da pesquisa é atribuído a Harold Lasswell. “Para Lasswell (1927; 1936), a análise de conteúdo descrevia com a objetividade e precisão o que era dito sobre um determinado tema, num determinado lugar, num determinado espaço” (HERSCOVITZ, 2010, p. 124).

Segundo Wolf (2008), a Análise de Conteúdo surge num contexto pós-guerra, em 1948, a partir de uma releitura feita do modelo proposto pelo teórico Lasswell, cujo paradigma comunicacional buscava responder quatro perguntas, um ato comunicacional: Quem? Diz o quê? Em que canal? Com que efeito?

A socióloga francesa Bardin tem se dedicado aos estudos da Análise de Conteúdo desde a década de 1970 e traz contribuições importantes, ao ponto de se tornar referência obrigatória quando o assunto é a Análise de Conteúdo. Bardin (2010) lembra que Lasswell fez várias análises até 1915, resultando assim, em 1927 na publicação *Propaganda Technique in Word War*, que segundo Nery e Temer, “no qual o autor tentou analisar objetivamente o impacto da propaganda de tempo de guerra e o papel da mídia na sociedade de massa, (2009, p. 42), consolidando o termo Análise de Conteúdo, que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (2010, p. 45). A autora ressalta a importância do método afirmando que “é um conjunto de instrumentos metodológicos e [...] constante aperfeiçoamento, que se aplicam a <<discurso>> (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados” (2010, p. 11).

Segundo Nery e Temer (2009), a partir da AC é possível chegar a conclusões acerca da intencionalidade dos produtores de conteúdos midiáticos. É possível recorrer a Análise de Conteúdo para averiguar investigações de caráter descritivo, exploratório e explanatório e não dedutivo.

Análise de Conteúdo traz suas vantagens e desvantagens e Herscovitz (2010) pontua as principais vantagens, a saber: a questão de segurança, se durante a análise o pesquisador detectar falhas, o mesmo pode rever as categorias e fazer ajustes durante o andamento da pesquisa; analisar uma grande quantidade de informações por um extenso período, examinando tendências em momentos históricos distintos; admite a elaboração de

análises quantitativas<sup>56</sup> e qualitativas que podem levar as inferências mais aprofundadas; a AC não exige uma equipe para a realização da pesquisa; não exige materiais especiais na elaboração das análises, o pesquisador por analisar um material que já foi veiculado não pode alterar seu conteúdo; o material está posto e não pode ser modificado pelo veículo de comunicação, visto que os programas de rádio e televisão estão postos e veiculados, os textos já foram redigidos e não podem ser ‘alterados’. Em caso de falhas é possível rever e reformular as categorias e redigir novamente o texto de acordo com as alterações. Outra vantagem envolve a questão do tempo disponível que viabiliza a análise de uma grande quantidade de informação.

Desvantagens também foram observadas, a Análise de Conteúdo enquanto método exige muito tempo e dedicação; se limita a analisar apenas o conteúdo posto, desta forma “Está sujeita a produzir interpretações errôneas e simplistas [...]” (HERSCOVITZ, 2009, p. 139). É um trabalho individual.

Segundo a autora, através da Análise de Conteúdo é possível chegar ao conhecimento de algumas variáveis que podem ser de caráter histórico, sociológico, psicológico, entre outros. Bardin (1977) fala ainda em diferentes fases dentro do processo de Análise de Conteúdo, as quais ela descreve como: a pré-análise, como a etapa da organização, momento em que o pesquisador vai articular as hipóteses, os objetivos e a fundamentação teórica; num segundo momento, a investigação que está sendo proposta traz a exploração do material, a sistematização da codificação e a tomada de decisões; e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, momento em que o material bruto começa a ser lapidado. Resultados começam a ser delineados.

Ao propor a AC, Bardin divide o tema em categorias de análise, onde sugere que o critério de caracterização possa ser semântico, léxico ou expressivo. Franco (2008) reconhece que a tarefa de caracterização não é fácil, pois é um processo demorado e cheio de desafios para o pesquisador.

Na perspectiva trabalhada por Temer; Tondato e Tuzzo (2012), a questão principal do método perpassa por elementos como: conceitos, gêneros, categorias, entre outras nomenclaturas utilizadas por diversos teóricos com o intuito de realizar ações como caracterizar, averiguar ou mensurar um determinado conteúdo intrínseco à comunicação.

---

<sup>56</sup> Segundo Bardin, “A abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de determinados elementos da mensagem. A abordagem não quantitativa recorre a indicadores não frequências suscetíveis de permitir inferências” (2010, p. 144).

A Análise de Conteúdo exige uma rígida definição da amostragem, que na descrição de Herscovitz (2010) quer dizer a técnica de escolha dos objetos a serem observados. Neste trabalho optou-se por utilizar-se a Análise de Conteúdo a partir da construção de uma ‘Semana Artificial’, e contar com as contribuições de Bauer (2002). Que segundo o autor, trata-se de “Uma estratégia comum de amostra para publicações regulares [...]” (2002, p. 196).

Nossa pesquisa será permeada de traços quantitativos e qualitativos. Corroborando Herscovitz (2010), que o pesquisador pode ampliar sua pesquisa para quinzenal ou mensal. “A amostra construída é considerada confiável porque seleciona cada dia da semana de uma semana distinta (a primeira segunda-feira de um mês, a segunda terça-feira do mês, a terceira quarta-feira do mês e assim sucessivamente)” (2010, p. 131). Conforme a autora a AC tem mostrado resultados satisfatórios, e que nos possibilitará ao mesmo tempo um amplo leque de material para o estudo e diversidade interna do material, uma vez que a própria autora ressalva a necessidade do pesquisador assegurar a representatividade do universo que está sendo investigado.

Dessa forma, trabalhamos com duas semanas compostas e/ou semanas artificiais: segunda da primeira semana, terça da segunda semana, quarta da primeira semana, e assim sucessivamente. Assim, evitaremos semana com temas específicos, como por exemplo: Dia das Mães, Carnaval, Páscoa etc. Nessa amostragem evitamos ainda períodos nos quais a apresentadora, Fátima Bernardes, estivesse de férias ou qualquer outro tipo de afastamento, como geralmente acontece em feriados, onde a apresentação fica a cargo da apresentadora e atriz Ana Furtada.

A escolha das edições se deu levando em consideração a proximidade da veiculação das edições (outubro, novembro e dezembro), com a execução da pesquisa. Para nos guiar na escolha da amostragem levamos em consideração a ponderação feita por Herscovitz (2010), onde, segundo a autora, essa estratégia serve “Para obter-se uma amostra variada, com distribuição equitativa e contendo o mínimo possível de distorções” (2010, p. 131). É pertinente lembrar que a amostra limitou-se ao 10 (dez) edições veiculadas no ano de 2016, conforme detalharemos na Tabela 3 - Edições da Amostra, onde fizemos uma inferência crítica.

**Tabela 3** - Amostra das Edições

Programa <i>Encontro com Fátima Bernardes</i>			
Semana	Mês	Dia da semana	Dia do mês
1 <sup>a</sup>	Outubro	Segunda-feira	31
	Novembro	Terça-feira	08
		Quarta-feira	16
		Quinta-feira	24
	Dezembro	Sexta-feira	02
2 <sup>a</sup>	Novembro	Segunda-feira	07
		Terça-feira	15
		Quarta-feira	23
	Dezembro	Quinta-feira	01
		Sexta-feira	09

Fonte: Tabela elaborada pela autora

#### **4.2 Categorias Mensuráveis a partir da Análise de Conteúdo**

Em nossa pesquisa trabalhamos com categorização. Destacam Allum; Bauer e Gaskell, que a aferição dos fatos sociais está vinculada a categorização “do mundo social” (2012, p. 24). Eles lembram ainda que “As atividades sociais devem ser distinguidas antes que qualquer frequência ou percentual possa ser atribuído a qualquer distinção” (2012, p. 24).

Nosso propósito, com respaldo em todo o aparato teórico já apresentado, é o de esboçar a definição de categorias, “[...] que consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em um número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados [...]” (WILSON JÚNIOR, 2009, p. 298). Corroborar Bardin, que “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos” (2010, p. 147). Numa outra etapa se contemplará os dados relativos ao nosso objeto empírico, o programa *Encontro*, visando investigar até que ponto as discussões levantadas durante o programa *Encontro* promovem questionamentos ligados à cidadania de Marshall, cujo desdobramento se dá em Direitos Cívicos, Políticos e Sociais.

De acordo com Bardin (2011), a análise por categorias é a mais antiga e ao mesmo tempo a mais utilizada pelos pesquisadores. Na perspectiva trabalhada pela autora os critérios de categorização foram desmembrados em: semântico, sintático, léxico, e expressivo<sup>57</sup>.

Conforme Bardin os critérios de categorização pode ser:

**Tabela 4** - Categorização a partir de critérios

TEMÁTICA	Ex: todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria “ansiedade”.
SINTÁTICO	Verbos Adjetivos
LÉXICO	Classificação das palavras segundo seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos.
EXPRESSIVO	Ex: categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem.

\* Adaptação a partir do conteúdo de Bardin (2010, p. 147)

No tocante as categorias de classificação ou simplesmente de agrupamentos temáticos, levando em consideração o problema de pesquisa, as categorias foram agrupadas quanto aos critérios: Temática: Direitos Civis, Direitos Políticos e Sociais; e Léxico. Será analisada a questão *status* dos falantes: Quem fala? Como fala? Está vinculado ao tema central? Aparece na fala do convidado ou da apresentadora?

A Análise de Conteúdo caracteriza-se como uma proposta de trabalho descritivo e segundo os seus pressupostos, no tocante a construção do *corpus*. Bardin (2011) estabelece cinco regras que nortearão a análise. São elas:

a) Exclusão Mútua, entre as categorias, cada elemento deve aparecer apenas em uma única divisão estabelecida, ou seja, deve ser classificado apenas numa categoria desenvolvida pelo pesquisador;

b) Homogeneidade: está intrínseco à Exclusão Mútua, pois esta última depende da Homogeneidade das categorias, baseando-se numa única variável. “[...] Num mesmo

<sup>57</sup> A partir dessa categorização, Bardin (2011) trabalha com uma estrutura que complementa mais duas fases, à saber: o inventário (onde são separados os elementos) e a classificação (os elementos são divididos e propostos, ou melhor dizendo, são impostos numa organização no tocante às mensagens).

conjunto categorial só se pode funcionar com um registro e com uma dimensão da análise” (BARDIN, 2011, p. 149);

c) Pertinência, as investigações dão ênfase ao material escolhido e adaptado;

d) Objetividade e/ou a Fidelidade estão ligadas de forma direta ao critério da Exclusividade. O pesquisador traz as regras por ele estabelecidas, de forma objetiva, que deverão ser aplicadas de forma consistente. “As diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grade categorial, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetidas a várias análises” (BARDIN, 2011, p. 150);

e) Produtividade, aqui busca-se resultados produtivos a partir de “resultados férteis”, onde serão observados dados ligados “em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exatos” (2011, p. 150).

A primeira categoria envolve os Direitos Civis: liberdade de imprensa; pensamento de fé; liberdade de ir e vir; direito à propriedade; assinar contratos; opinião e expressão e associação;

A segunda categoria envolve os Direitos Políticos, redistribuídos em: votar; ser votado e filiar-se a partidos políticos;

Na terceira categoria serão analisados os Direitos Sociais, cujo desdobramento pode ser compreendido como: fatores econômicos; segurança; participação e direitos ligados à herança social.

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa aqui proposto, os dados serão previamente analisados, a partir de palavras-chave, cujos sentidos têm vínculos ou se enquadram nas categorias propostas acima, ou seja, palavras correlatas a cidadania. Para Hercovitz “A ideia de que análise é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons [...]” (2010, p. 125). Desta forma, sintetizamos as categorias, conforme a tabela abaixo.

**Tabela 5 - Categorias aplicadas aos Direitos Cíveis; Políticos e Sociais**

<b>DIREITOS</b>	<b>A. Cíveis</b>	<b>A.1 Liberdade de ir e vir</b>	Andar; circulação; impedir; ingressar; ir e vir; locomoção; parar; passaporte; permanecer; privação; privar; restrição; território.
		<b>A.2 Manifestação de pensamento</b>	Autorização; criação; direito de resposta; expressar; ideias; indenização por dano de imagens; indenização por dano moral e material; juízos de valores; licença; limites; manifestar; opinar; preconceito; proibição de anonimato; publicação; sociabilidade.
		<b>A.3 Liberdade de Imprensa</b>	Crimes de injúria; compromisso com a veracidade; denúncia; difamação e calúnia; divulgação; fatos; informação; pessoas públicas; privacidade; sigilo profissional.
		<b>A.4 Liberdade de Crença/Fé</b>	Abate religioso de animais; ateu; batismo; budismo; catolicismo; católico; crença; convicções; comunidades religiosas; cultos religiosos; Deus; dogma; doutrinas; ensino; entidades religiosas; escolha; espiritismo; espírita; Estado laico; fé; festividades religiosas; igreja; intolerância; intolerante; intolerância religiosa; Jesus; líderes religiosos; matrimônio; minoria; participação; pregações; professar; proteção; religião; religioso; ritos; sagrado; santo; símbolos religiosos; templo; transcendental.
		<b>A.5 Celebração de Contratos/ Contratos válidos</b>	Acordo; cláusulas contratuais; capazes/incapazes; hipoteca; manifestação da vontade; obrigações; ônus da prova; partes; patrimônio; princípios contratuais; princípio da boa fé; representante legal; relações jurídicas; violação.
		<b>A.6 Direito de Propriedade</b>	Aquisição; compra; direito inviolável; desapropriação; dispor; doação; indenização; reavê-lo; reivindicar; restaurar o patrimônio; venda; uso.
		<b>A.7 Direitos à Justiça</b>	Ampla defesa; autor; contestar ação; contraditório; Defensoria Pública; direito de petição; habeas corpus; julgamento; julgado; mandado de segurança; presença de advogado; processo; proletrários; recursos; sistema Judiciário.
<b>DIREITOS</b>	<b>B. Políticos</b>	<b>B.1 Votar</b>	Biometria; direito ao sufrágio; eleições periódicas e legítimas; formação do Governo; legitimidade; manifestação da vontade; multa; participação direta/indireta; privação; recadastramento; requisitos; Soberania Popular; transparência; título de eleitor; urnas eletrônicas; voto secreto.

		<b>B.2 Ser Votado</b>	Acesso; Assembleia Legislativa; Câmara dos Deputados; Câmara Municipal; cargos políticos; cassação; condenatória; deputado; eleição; Eleitoral; Estado; ficha limpa; denúncia; governador; impedimento; mandato; perda; prefeito; presidente; suspensão; representante; Senado; senador; sentença; Supremo Tribunal Federal; vereador.
		<b>B.3 Direito à Associação</b>	Constituição de partido; Iniciativa popular; filiação partidária; plebiscitos; referendo.
<b>DIREITOS</b>	<b>C. Sociais</b>	<b>C.1 Saúde</b>	Atendimento; ciência/avanço; deficiência; diagnóstico; engravidar; epidemia; envelhecimento; filas; grávidas; gravidez; ginecologista; hospitais; investimento; médico; pacientes; plano de saúde; políticas públicas; prevenção/tratamento das doenças; prevenir; profissionais; remédios; saúde; transplante.
		<b>C.2 Educação</b>	Apoio; creche; educação; Ensino; estudar; estudando; estudante; estudo; Faculdade; Ministério da Educação; pré-escola; portadores de necessidade especiais; professora; qualidade; universalidade.
		<b>C.3 Segurança</b>	Abuso/ vítima; agredia; agressão física; agressor; assassinada; assassinato; atuação integrada; bem estar; câmeras de segurança; casos; convívio social; conscientizar; crime; criminalidade; Delegacia; denúncia/denunciar; intervenção; investimentos; Justiça; luta; lutando; medidas; morte; planos; preso; prevenção; prevenir/reprimir; proteção; prisão; proativas; proteção; segurança pública; violência; vitimização; vitimizada.
		<b>C.4 Moradia</b>	Casa própria; condições insalubres; condições inadequadas; infraestrutura; habitação; saneamento.
		<b>C.5 Legislação Previdenciária</b>	Benefícios; contribuições; descanso semanal remunerado; desempregada; desemprego; direito de greve; férias anuais; insalubridade; jornada de trabalho; liberdade de trabalho; licença maternidade; participação no lucro; piso; remuneração; salário; salário estabilidade no emprego; trabalho.

Fonte: Tabela elaborada pela autora

## 5 O CONTEÚDO DO PROGRAMA ENCONTRO NA PERSPECTIVA DA CIDADANIA

O programa *Encontro*, apresenta uma gama diversa de assuntos, apresentados em diferentes formas ou formatos de relatos, entrevistas, reportagens etc – e discutidos em diferentes níveis.

Em cada edição buscou de temas que nos possibilitou-se verificar a presença, durante suas discussões, de temas ligados à cidadania, já que a característica explícita do Programa não se vincula diretamente ao tratamento desses temas. Acrescentamos que, ao apresentar o *Encontro*, seu formato logo o identifica como um programa híbrido (mescla entretenimento e jornalismo<sup>58</sup>). Com isso, desvincula-se do compromisso de realizar uma discussão profunda de temas que abordem a perspectiva da cidadania, ou pelo menos o façam de forma mais aprofundada. Porém, na medida em que nele se insere o jornalismo e conteúdos informativos, torna-se possível necessário repensar suas relações com a cidadania.

Ao abrir espaço para o jornalismo o Programa indiretamente assume a importância de discutir questões importantes para o cidadão de forma individual e para a sociedade como um todo. Conseqüentemente, é previsível que o programa *Encontro* traga temas de interesse público. Dessa forma, entendemos que o Programa possui as características que lhe credenciam a apresentar discussões sobre temas ligados a cidadania. Nesse sentido, sempre que possível, vamos apresentar questionamentos sobre o que poderia, ter sido analisado, discutido, apresentado esclarecimentos etc.

O Programa apresenta uma estrutura fixa quanto à composição dos seus três blocos. Identificamos ainda rotinas e quadros (*Eu no Palco do Encontro*, *Criativos na Crise*, *Poesia com Rapadura* e *G1 em 1 Minuto*), e a constante presença de atores globais, que se revezam diariamente no Programa, em um processo contínuo de autopromoção realizado pela própria TV Globo.

Ao realizarmos uma abordagem inicial sobre as discussões apresentadas pelo programa *Encontro*, na perspectiva da Cidadania, tendo como base os principais direitos que formam essa perspectiva em sua ordem de conquistas pela sociedade, mostraremos nos Gráficos, elaborados a partir das tabelas numéricas, o número de vezes em que palavras relacionadas aos Direitos Civis, Políticos e Sociais. Em um segundo momento os dados serão

---

<sup>58</sup> Os gêneros híbridos, por sua própria composição – a combinação de gêneros e formatos consolidados para formar algo novo –, são essencialmente um espaço para experimentação, podendo seus bons resultados serem apropriados e adaptados para inserção nos gêneros tradicionais”. (TEMER, 2009, p. 110).

correlacionadas aos direitos junto a Tabela de Categorias, conforme presentes durante cada edição analisada.

### **5.1 Edição de 31 de outubro de 2016- A lei Maria da Penha e a Violência Contra a Mulher**

Nosso objetivo aqui é descrever de forma crítica a análise de cada edição que compõe nossa amostra, levando em consideração a ordem estabelecida na Tabela 3 - Amostras das Edições<sup>59</sup> - que apresenta o registro de duas Semanas Compostas e/ou Semanas Artificiais.

O resultado da Análise do Conteúdo veiculado pelo programa *Encontro* mostrou que não há a preocupação em trabalhar com uma única temática durante todo o Programa. Dos programas analisados, apenas o primeiro, veiculado no dia 31 de outubro de 2016, teve o tema pré-definido, sendo todos os demais compostos de vários subtemas.

Os assuntos tratados estão na mídia como um todo, indo ao encontro com a Teoria do Agendamento<sup>60</sup>. Mas neste caso, o gancho<sup>61</sup> para a inserção do tema no debate se deu em virtude da Lei Maria da Penha estar completando uma década de existência naquela data, observa-se aqui o valor-notícia ‘Dia noticioso’, segundo Traquina (2008). E para melhor organizarmos, assinalamos subtemas a partir de assuntos abordados nas respectivas edições.

A presença de temas que abordem questões ligadas à cidadania fica evidente logo que nos deparamos com o tema escolhido para a discussão, mesmo que a discussão em si não usando as palavras explicitamente relacionadas com cidadania na tabela proposta. Isso porque trata-se do tema de proteção às mulheres, normatizado pela Lei Maria da Penha.

No primeiro programa analisado, exibido em 31 de outubro de 2016, a discussão ao longo do programa abordou o tema: “Violência psicológica e outras formas de violência que não a física”, que foi mencionado pela juíza Tatiana Moreira e não pela apresentadora. Apesar de diretamente relacionada à questão da violência a escolha do tema é pertinente ao gênero do Programa categorizado como Variedades ou Auditório, assuntos ligados à mulher.

A participação dos convidados é muito importante para o desenvolvimento das discussões, suas participações mostram a diversidade de opiniões. Desta forma, para

---

<sup>59</sup> Conforme a Tabela apresentada na página 82.

<sup>60</sup> Segundo Nery e Temer “A Teoria da Agenda demonstra que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social é fornecida predominantemente pelos meios de comunicação de massa” (2009, p. 72).

<sup>61</sup> No jargão jornalístico a palavra gancho significa dizer que um determinado assunto desencadeou uma nova discussão, resultando ainda numa outra matéria.

complementar a análise, esboçamos aqui falas que fazem referências aos posicionamentos de convidados, focando principalmente nas falas que fornecem direcionamentos para a compreensão do trato da cidadania.

Sobre esta estratégias é dimensionar que não se deve confundir a Análise de Conteúdo, com a Análise de Discurso, metodologia que não é o foco desta pesquisa. A intenção ao citar estes trechos é reforçar a ideia que está sendo contextualizada na análise proposta.

O Trecho que se segue, por exemplo, mostra o recorte da participação da juíza Tatiana Moreira Lima, que explica sobre a Lei Maria da Penha:

*A Lei Maria da Penha existe para proteger a mulher, por quê? Pois entende-se que existe uma desigualdade em relação ao machismo e tudo mais. Da força física, da desproporção da força física, enfim o homem também pode ser agredido, ele pode sofrer o controle por parte da mulher, isso também é crime, contudo ele vai numa Delegacia normal e registra um boletim de ocorrência normal. [...] Um tratamento diferenciado para que a mulher possa ter a mesma paridade de força de igualdade que o homem tem dentro desse casamento. Nestes casos nós percebemos que nesses relacionamentos há uma desproporção. Então, o Estado vem interferir nessa relação para que haja a mesma proporção de força. (Trecho extraído do programa veiculado dia 31 de outubro de 2016).*

O enfoque dado ao tema é de indignação: os comentários da apresentadora enfatizam que a *Lei Maria da Penha* visa à proteção da mulher contra os diversos tipos de violências que possa sofrer em decorrência de gênero, e que sua atuação não está restrita ao ambiente doméstico. Segundo dados divulgados pelo programa *Encontro*, uma em cada cinco brasileiras já sofreu alguma forma de violência doméstica cometida por um homem. Em 80% dos casos esse homem é o parceiro ou um ex- parceiro.

Em seguida a Fátima Bernardes iniciou a intermediação de um debate com convidados. Em comentários, a cantora Fernanda Abreu ressalta que vivemos numa sociedade machista e tanto homens quanto mulheres estão habituadas a esta sociedade. Ela cita ainda, que nossas avós e mães nos ensinaram que a mulher tem que ser ‘boazinha’, que a mulher tem que obedecer. Na concepção da cantora, o machismo está arraigado ao homem, e as mulheres foram ensinadas que isso é normal. Ela abre um parêntese para falar sobre o direito da mulher e que hoje é visto como um movimento, porém pouco explorado, inclusive pela apresentadora durante o programa.

A juíza afirma que a mulher às vezes não se dá conta que está sendo vítima. O momento de confirmar a fala da Juíza foi quando o Programa levou para o palco um painel onde pontuava sobre algumas formas de violência que afligem a mulher e que talvez ela ainda

não tenha percebido, entre elas: o deboche como forma de diminuir a autoestima, vasculhar mensagens; controlar saídas; impedir que a mulher trabalhe ou estude; fazer a mulher se sentir culpada e isolá-la de amigos e parentes. Nesse momento a discussão sobre a Lei Maria da Penha faz com que a telespectadora reflita sobre tais atitudes, levando-a a pensar por outro prisma. Aqui pode ser compreendido como um momento para reflexão, mesmo que o tempo destinado para isso não seja significativo.

A discussão possibilita à telespectadora compreender que a Lei Maria da Penha veio para garantir o Direito de ir e vir da mulher, que lhe é tirado por um companheiro que se acha no direito de privá-la de seus direitos fundamentais, sobretudo, em muitos casos usando da superioridade física. É possível dizer que, no sentido de esclarecer que trata-se de questões ligada a cidadania num âmbito maior, o debate não foi plural. Observa-se que a cidadania está presente de forma velada. O assunto não foi tratado de forma consistente, citando-se quais direitos – como o Direito de ir e vir -, devem ser assegurados aos cidadãos. Não houve qualquer tentativa de conscientizar o telespectador/cidadão, que apenas convive com menções ou informações pontuais sobre a Lei.

Na análise do material veiculado pelo programa *Encontro* é possível identificar uma comparação entre o homem/cidadão e a mulher/cidadã a partir do ponto de vista de uma ‘autoridade’, perspectiva distinta da de Marshall (1967) que foi o nosso ponto de partida para a discussão.

A partir de relatos de convidados e de alguns participantes escolhidos previamente na plateia a discussão se desenvolve em torno das dificuldades que as mulheres enfrentam para sair de um relacionamento conturbado, especialmente no momento em que passam a procurar ajuda para se afastarem da situação de violência, mostrando uma mulher fragilizada frente a uma autoridade masculina, afetando sua condição de cidadã que, independente do gênero deve ser tratada como respeito.

Apesar de não discutir esse aspecto, o Programa levanta questões ligadas ao tratamento dispensado nas Delegacias de Polícia, onde, por vezes, a mulher passa de vítima a culpada, por falta de preparo da autoridade policial. O tom de denúncia é enfatizado pelo fato disso ocorrer em um local onde seria o último refúgio restante, a proteção do Estado.

No decorrer da abordagem, as afirmativas da apresentadora são plenamente aceitas pela convidada Kelley (sem sobrenome), que lembra o caso em que foi registrar um Boletim de Ocorrência contra seu agressor. Nesse momento emerge a perspectiva de uma cidadã (subcidadã) tentando fazer valer seus direitos, mas novamente essa mulher é vitimizada, conforme a descrição do seu depoimento:

*Ter uma Delegacia de Atendimento especial à Mulher faz muita diferença, mas mesmo assim enfrentamos muita dificuldade. Eu, como, por exemplo: quando eu tive minha primeira agressão física, foi um tapa que eu levei no pescoço, eu fui tentar registrar e lá foi um homem que me atendeu. Ele hostilizou, ele recusou um pouco a registrar a queixa, dizendo que era só um tapa. Ele começou a mostrar vários casos de mulheres que haviam sido esfaqueadas. Eu até falei pra ele: olha deve ter começado assim. Deve ter começado com um tapa. Aí, ele registrou. (Ipsis litteris) (Trecho extraído da edição do dia 31 de outubro de 2016).*

Outro exemplo vem da cantora Fernanda Abreu:

*Minha filha estava à noite em Botafogo e um cara parou e colocou as mãos nos 'peitos' dela. Ela foi pra Delegacia e quando chegou na Delegacia e o delegado perguntou: você bebeu? Mas você estava fazendo o que em Botafogo a essa hora? Eu fui ficando revoltada... e disse, filha calma. Não tem nenhuma mulher aí na Delegacia que você possa falar? Daí o pai dela foi, eles conversaram. (Ipsis litteris) (Trecho extraído da edição do dia 31 de outubro de 2016).*

A apresentadora fala sobre a fragilidade física da mulher frente ao agressor, vitimizando a mulher, reforçando que, sem o refúgio do Estado, a mulher é impotente e acaba se sentindo desestimulada a buscar essa proteção. De forma indireta, o Programa aponta como é negado à mulher o direito à cidadania, reforçando sua condição de subcidadã.

Algumas informações são apresentadas como alerta para a telespectadora, o que se aproxima de um jornalismo de serviço. Um exemplo se dá quando é ressaltado durante os comentários que o círculo da violência é basicamente como sendo o período da agressão, o pedido de perdão e depois uma fase da lua de mel, onde é prometido mudanças de comportamento, o que realmente acontece, porém por curto período. Outro aviso vem do psiquiatra Jairo Bauer, ao apontar o álcool como o elemento 'disparador' da violência.

Percebe-se no *Encontro* 'traços' da *Ágora* grega, no sentido de promoção de debates, como nos foi apresentado por Mossé: "É a praça pública nas cidades gregas, onde inicialmente se reuniam as assembleias [...]" (1993, p. 115). Mas nesse caso, os indivíduos presentes não representam a elite da sociedade: são convidados selecionados pela produção do Programa, a partir de critérios que envolvem fama, oportunismo, capacidade discursiva sobre o tema – o que se aplica as autoridades e vítimas – mas também um componente estético. No programa *Encontro*, os cidadãos que têm voz ao longo de todo o Programa, em sua maioria, são legitimados a falarem por serem "especialistas".

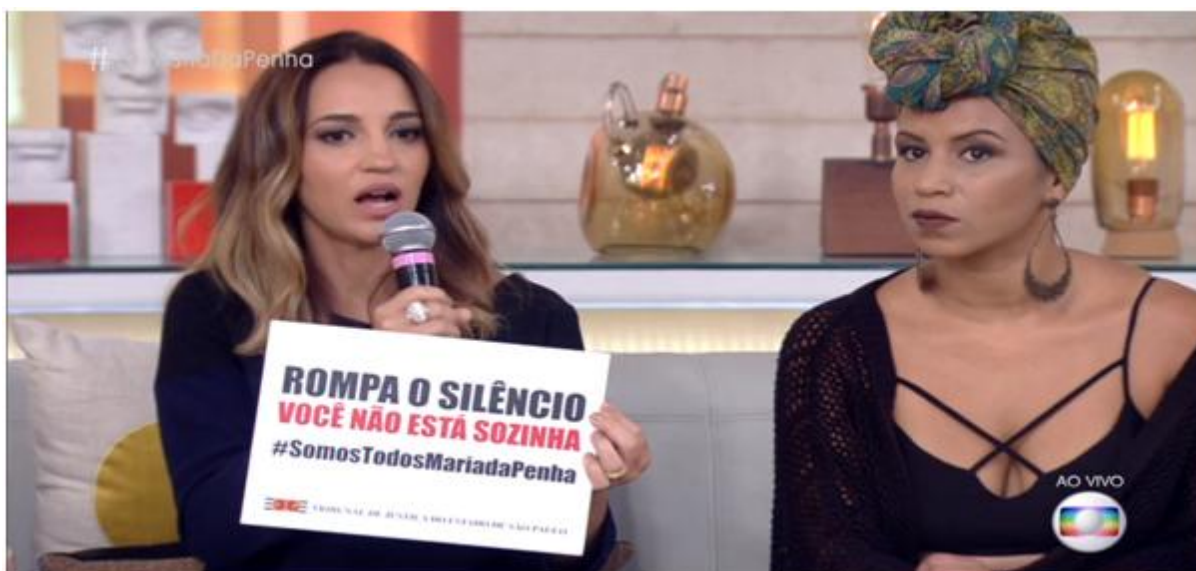
Particularmente no caso em que se destaca a questão da violência contra a mulher, a relação do tema com a cidadania - o acesso da mulher a plenitude dos direitos - foi tratado de forma velada: em nenhum momento foi mencionada a palavra cidadania, ou os termos

relativos aos direitos que estão na lista das palavras correlacionadas na Tabela de Categorias. Ainda assim, durante a Análise estivemos atento ao pronunciamento de outras palavras ou termos que, mesmo não constando na listagem, fizessem alusão a ideia de direitos e cidadania.

A contribuição do Programa está centrada em informações factuais, como o fato de após a implantação da Lei Maria da Penha, há 10 anos, e sua propagação pela mídia, as mulheres se sentirem mais encorajadas a denunciar seus agressores, mudando esse panorama de violência. Essa relação é reforçada pela declaração da juíza, convidada do Programa, ao citar que depois promulgação dessa Lei houve uma redução média de 10% nos casos de feminicídio ocorridos no Brasil.

Também destaca-se a oportunidade da utilização de serviço agregado, quando a Juíza Tatiana Moreira se utiliza do espaço midiático para divulgar a Campanha do Tribunal de Justiça de São Paulo: *Rompa o Silêncio Você não Está Sozinha #SomosTodosMariadaPenha*, envolvendo os Direito Civis: direito à liberdade, direito de ir e vir. Conforme mostra a figura abaixo.

**Figura 9** - Campanha Rompa o Silêncio Você não está Sozinha, Tribunal de São Paulo



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 31 de outubro de 2016

No momento de maior impacto potencial, provavelmente com o objetivo de conscientizar as mulheres, a Juíza se posiciona e diz que a mulher precisa entender que não está sozinha e que deve procurar ajuda, estimulando a mulher e cidadã que está sofrendo algum tipo de abuso a efetuar a denúncia e buscar ajuda de profissionais. Em outro momento, algumas ações de cidadania são divulgadas: a apresentadora Fátima Bernardes cita o Debate

sobre Violência Contra Mulher, com a presença da Maria da Penha, que aconteceria naquele mesmo dia, às 20 horas, no Midrash Centro Cultural, no Leblon, Rio de Janeiro. Na mesma oportunidade, o psiquiatra Jairo Bauer dá sua contribuição ao fazer comentários e sugestões para que possa ser trabalhado a não violência desde a educação infantil, ensinando a criança lidar com assuntos ligados a questão de gênero, de direitos, machismo e feminicídio.

Outro aspecto ligado a cidadania, que é apresentado como “pouco difundido pela mídia”, e que foi ressaltado pela Juíza Tatiana Moreira é a (re) inserção do homem na sociedade após a violência praticada contra a mulher. Entra aqui a questão da conscientização, a perspectiva de ajudar o cidadão (possuidor de deveres, mas também de direitos), que mesmo infringindo regras não deixa de ser um cidadão. Entenda:

*Não só a política para as mulheres, mas também para o homem, a visão do agressor, para que ele possa ser ‘reeducado’ no sentido que ele possa repensar suas condutas e que ele pare com esse comportamento. Em pesquisa recente feita, das 27 capitais, apenas 10 possuem algum tipo de serviço de reeducação dos agressores. E isso é uma ponta muito importante, porque ela rompe o ciclo, ele sai da relação e casa de novo e bate em outra mulher. (Trecho extraído da edição veiculada no dia 31 de outubro de 2016).*

A proposta reforça a ideia de que é preciso desenvolver um trabalho que envolva a vítima e o agressor, mas também a própria mídia e as autoridades, cada um dentro de suas atribuições, para que seja rompido esse ciclo de violência que aflige a sociedade brasileira.

Durante o Programa, Maria da Penha (mulher cuja história inspirou a lei) falou sobre o livro que estava sendo lançado - *Sobrevivi e Posso Contar - uma autobiografia*. Na oportunidade, comentou ainda sobre o projeto que está sendo desenvolvido no Piauí, a Lei Maria da Penha em Cordel, uma parceria com o cordelista e arte-educador ‘Tião Simpatia’. O projeto atende as escolas públicas do Estado, iniciativa que leva para dentro das salas de aula a informação através da poesia, visando difundir o combate à violência contra a mulher. Aqui nota-se a inserção dos Direitos Civis no tocante aos direitos de liberdade de expressão, seja ao publicar um livro, direito garantido a todo e qualquer cidadão, e também ao levar informações e conscientização para dentro da sala de aula.

O primeiro bloco, com duração de 41m05s, e a discussão em torno da Lei Maria da Penha ocupou 36m16s do tempo de duração do deste bloco. Ainda, Fátima mencionou a notícia de uma jovem que foi assassinada em São José dos Campos na semana passada, durante um churrasco da Faculdade, que não teve o nome divulgado. Apesar de não ter sido mencionado, podemos relacionar aqui a falta dos Direitos Civis, no quesito segurança.

Fazendo gancho com o tema em torno da mulher, participou do Programa uma entrevistada que diz ser uma bruxa, Tânia Gori, para celebrar o Dia das Bruxas, cuja participação durou 12m41s (41m43s – 54m24s). Apesar da discussão não trazer um cunho científico, a entrevista ressalta a questão da diversidade, do direito à liberdade de religião, de professar uma fé, a existência de bruxaria, de santos ou orixás, etc. Nota-se que, mesmo o assunto sendo de um tema diverso à questão da violência contra a mulher, a todo o momento a fala da entrevistada é direcionada às questões referentes à violência sofrida por mulheres. A apresentadora faz uma correlação entre o tratamento dispensado às mulheres consideradas à frente do seu tempo, comparando Joana D’Arc com as mulheres no século XXI.

Ainda dando ênfase a mulher, mas por outro prisma, participou do Programa a modelo Fernanda Oliveira, 19 anos, de Recife, uma cidadã que ascendeu no mundo da moda, morou em Milão na Itália, porém, uma subcidadã na perspectiva trabalhada por Souza (2012). Ela é estreada no evento de moda, no São Paulo Fashion Week<sup>62</sup>, que aconteceu entre os dias 24 a 28 de outubro de 2016, desfilou nove vezes para grandes marcas. O sucesso nas passarelas desse evento levou-a ao palco do programa *Encontro*, onde Fátima Bernardes destaca duas particularidades da modelo e que chamaram a atenção durante os desfiles, seus cabelos encaracolados, que foi cortado pela própria modelo depois de errar o corte e uma tatuagem de uma espada entre os seios, homenagem ao seu pai, e outros aspectos que insinuam uma possível discriminação. Porém, como sua história não esteve vinculada ao tema central (violência contra a mulher), não foi possível desenvolver uma discussão que pudesse polemizar com o tema central.

A televisão, como meio no processo de difusão da cidadania, tem se mostrado um instrumento relevante na efetivação dessa tarefa. Nesta edição, de acordo com os apontamentos feitos na Ficha Descritiva, observamos que diversas palavras que fazem referência ao tema cidadania, na perspectiva de Marshall (1967), foram pronunciadas durante as discussões, como podemos verificar na tabela abaixo:

---

<sup>62</sup> O maior evento de moda do País realizado na cidade de São Paulo.

**Tabela 6** - Palavras ligadas aos Direitos na edição do dia 31 de outubro de 2016

Palavras	Quantidade (vezes mencionadas)	Direitos
Abuso	1	Sociais (C.3)
Agredia	1	Sociais (C.3)
Agressão física	1	Sociais (C.3)
Agressor	1	Sociais (C.3)
Assassinada	1	Sociais (C.3)
Assassinato	2	Sociais (C.3)
Autor	1	Civis (A.7)
Casos	1	Sociais (C.3)
Conscientizar	1	Sociais (C.3)
Crime	4	Sociais (C.3)
Delegacia	8	Sociais (C.3)
Denúncia/Denunciar	6	Sociais (C.3)
Educação	1	Sociais (C.2)
Escola	1	Sociais (C.2)
Estudar	1	Sociais (C.2)
Fé	2	Civis (A.4)
Impedir	1	Civis (A.1)
Julgado	2	Civis (A.7)
Julgamento	1	Civis (A.7)
Justiça	2	Sociais (C.3)
Luta	9	Sociais (C.3)
Lutando	1	Sociais (C.3)
Morte	1	Sociais (C.3)
Processo	2	Civis (A.7)
Proteção	1	Sociais (C.3)
Recursos Proletórios	1	Civis (A.7)
Santo	1	Civis (A.4)
Violência	24	Sociais (C.3)
Vítima	3	Sociais (C.3)
Vitimização	1	Sociais (C.3)
Vitimizada	3	Sociais (C.3)

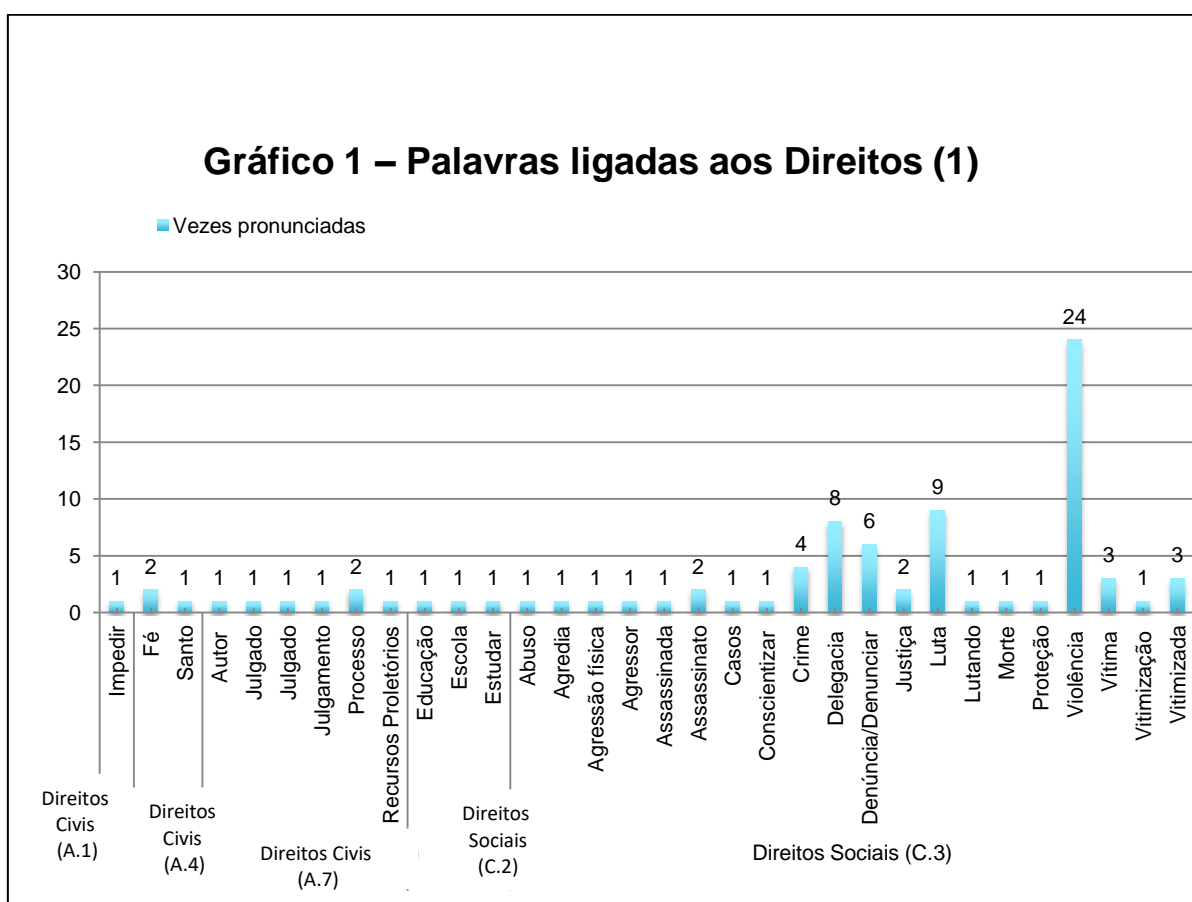
Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.1.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 1

Vemos um número elevado de vezes em que foram pronunciadas as palavras “violência, luta, delegacia, denúncia/denunciar”, correlacionadas aos Direitos Sociais ligados à segurança, porém, são apresentados de forma negativa. Isso demonstra a deficiência do Estado em proteger os seus cidadãos. Também podemos observar que o programa *Encontro* não faz uma análise mais ampla da questão de Direitos.

Por outro lado, questões referentes aos Direitos Sociais ligados à educação e aos Direitos Civis ligados à liberdade de ir e vir, a manifestação do pensamento, a liberdade de crença e de fé, não tiveram o mesmo destaque, poucas ou nenhuma vez foram citados. Entendemos, neste caso, a preocupação se focou nos direitos (ou na falta deles), ligados à segurança que deve ser garantida pelo Estado.

**Gráfico 1** - Edição veiculada no dia 31 de outubro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

## 5.2 Edição de 08 de novembro de 2016 – As mais variadas histórias de amor

O segundo Programa analisado, exibido em 08 de novembro de 2016, aborda um panorama sobre o amor, fazendo um gancho com o último capítulo da novela das 19h, *Haja Coração*. Há uma tentativa de tratar o tema de forma científica, o que fica a cargo do médico neurocirurgião e neurocientista, parceiro do programa *Encontro*, Fernando Gomes Pinto, que falou sobre o papel do cérebro nos momentos em que as pessoas vivem as mais distintas histórias de amor. Na plateia os participantes relacionam suas histórias de amor e compartilham seus dramas para ilustrar o tema debatido, trazem aspectos pitorescos da vida cotidiana.

*Eu fui padrinho da noiva, éramos muito amigos, ela me chamou para ser padrinho. Era uma amizade muito grande e acabou com ele pisando na bola com ela depois de dois anos, daí nós nos reaproximamos de novo como amizade.*

A história ‘romanesca’ compartilhada por vezes parece se misturar com a ficção, como se fosse enredo das telenovelas. Mas o que é exposto não se relaciona diretamente com a questão da cidadania. O aspecto central da narrativa é a questão do interesse humano. Esse tipo de história tem um valor moral, reforça as normas, os bons costumes, valoriza a amizade e cria um sentimento de otimismo.

Trata-se de uma estratégia importante nos programas femininos, reforçada (atualizada) com a participação do repórter André Curvello, que vai às ruas saber o que os casais já fizeram por amor.

**Figura 10** - Histórias de Amor I



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 08 de novembro de 2016

**Figura 11** - Histórias de Amor II



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 02 de dezembro de 2016

A abordagem do tema é feita de forma que evita aprofundamentos mais objetivos, deixaram de problematizar questões que envolvam direitos relativos ao casamento e reprodução, assuntos intrínsecos aos Direitos. Questões sobre as liberdades individuais não são consideradas ou são tratadas de forma superficial, longe de abordagens correlacionadas aos direitos.

Na sequência, ainda na mesma edição, foi abordado o tema sobre os alimentos que estão ameaçados de extinção no Brasil. Segundo a apresentadora, que não cita a fonte, foi feita uma listagem mundial, na qual consta que cem destes alimentos estão no Brasil. Eles

fazem parte da ‘Arca do Gosto’, que existe para salvar os ingredientes, receitas, modo de preparo ou histórias que podem se perder. Durante o programa *Encontro* foram mostradas as frutas: buriti, alfenim, avium, licuri, jaracatiá e jatobá.

O tema poderia ser um bom gancho para o debate sobre a qualidade da alimentação - questão presente na relação dos direitos humanos - do respeito às culturas tradicionais, alimentos raros etc, mas o foco está voltado para degustação dos alimentos, alguns deles exóticos e afrodisíacos, com pouco ou quase sem nenhum tipo de debate desenvolvido. Reconhecemos que tal discussão, não deixa de ser um assunto que perpassa a cidadania, visto que o *Encontro* poderia ter orientado o debate sobre política alimentar, por exemplo. Pelo contrário, o momento foi utilizado para a descontração, onde a apresentadora realizou uma brincadeira com os convidados, entregando a cada um deles uma plaquinha com o nome de um alimento para que tentassem identificá-los.

No conjunto do material veiculado há pouca possibilidade de se extrair alguma informação relevante, mesmo se tratando de um tema de significativa importância, frente ao risco de extinção de alimentos. Não há serviços agregados, como a apresentação de substituições de produtos e outras alternativas, possibilidades ou iniciativas de preservação etc. Além disso, a qualidade da informação, com falta de referências claras das fontes, ficou comprometida.

Também no mesmo programa, foi apresentado o quadro *Criativo na Crise*<sup>63</sup>, que contou a história da Andrea, de 22 anos, que depois de uma separação, uma filha para criar e ter voltado para casa dos pais, teve que se garantir o seu sustento e da filha, começou a trabalhar como manicure. A casa de boneca da filha virou um salão de beleza, local onde a jovem passou a fazer as unhas de suas clientes. Embora não mencionado diretamente, neste diálogo a condição da convidada alterna entre subcidadã e cidadã, uma vez que não tem acesso a plenitude dos seus direitos.

Ainda, na área do consumo/serviço, participaram Mariana e Bárbara que alugam vestidos de grifes de grandes estilistas nacionais e internacionais pela internet (o que elas denominam de consumo consciente), pagando um valor abaixo daquele praticado pela compra, e aumentando assim a possibilidade de mais pessoas ter acesso a vestidos de grifes. Nota-se aqui a presença da cidadania a partir do viés do consumo na perspectiva trabalhada por Canclini (1995). Outra dedução a qual chegamos é que as telespectadoras da Fátima

---

<sup>63</sup> O quadro *Criativo na Crise* é dedicado às pessoas que diante das dificuldades financeiras consegue sobressair se reinventando.

Bernardes são vistas como consumidoras em potencial, oportunidade para a cidadã ter acesso a bens e produtos que se não fosse por esse meio não teriam.

Novamente trata-se de um tema interessante, com possibilidades de discutir questões referentes ao consumo consciente, acesso ao emprego, à inserção cada vez mais crescente da mulher no mercado de trabalho e as desvantagens da participação marginal da mulher nesse mercado de trabalho, ou ainda como a mulher trabalhadora autônoma pode contribuir com a Previdência. A apresentadora poderia ter levado à discussão, temas ligados aos Direitos Sociais, a exemplo da Legislação Previdenciária e sua importância, principalmente para as pessoas de menor poder aquisitivo, assim como os direitos ligados à saúde e à assistência social garantidos no texto Constitucional. No entanto, mais uma vez optou por uma abordagem centrada em experiências pessoais e histórias de interesse humano.

Idêntica às análises anteriores, observamos que nem a apresentadora nem os convidados fizeram menção direta ao termo. No entanto, pôde ser identificadas outras palavras, tanto pela apresentadora quanto por convidados, que remetem a questões ligadas ao tema.

Observou-se a falta, durante o Programa, de discussões ligadas aos direitos assegurados aos cidadãos, abordagens que pudessem informar e, sobretudo, conscientizar os telespectadores sobre questões intrínsecas à cidadania. Porém, é importante mencionar, que mesmo não trazendo explicitamente as palavras listadas na tabela, encontramos a elementos velados que remetem a questões ligadas aos direitos sociais, ou que indiretamente remetem aos temas ligados à cidadania

**Tabela 7** - Palavras ligadas aos Direitos (2)

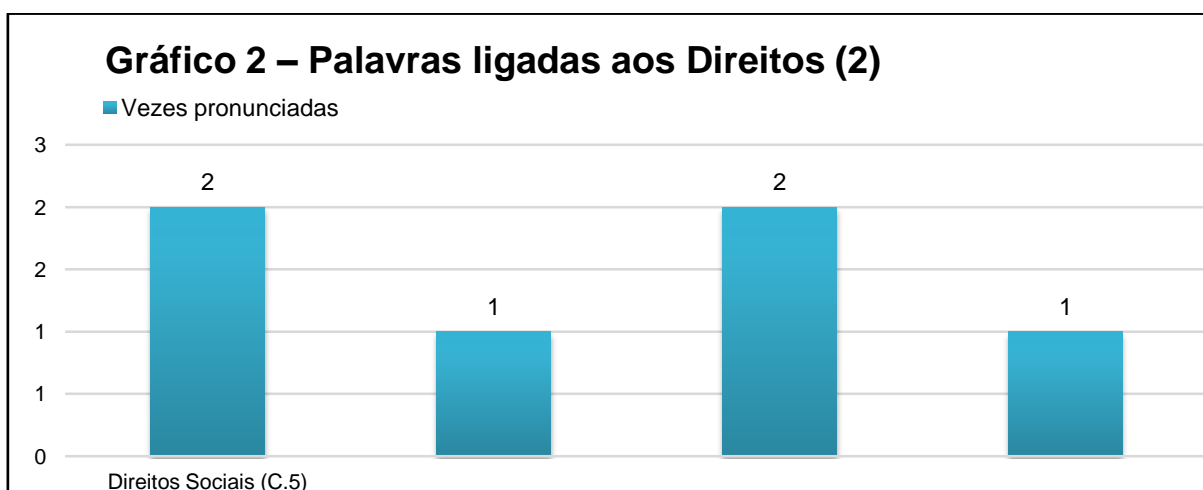
Palavras	Quantidade (vezes mencionadas)	Direitos
Desempregada	2	Sociais (C.5)
Desempregado	2	Sociais (C.5)
Salário	1	Sociais (C.5)
Trabalho	1	Sociais (C.5)

Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.2.1 Observações sobre a análise do Gráfico 2

Notamos uma grande dispersão quanto ao tema discutido, porém identificamos uma abordagem superficial relacionada aos Direitos Sociais relativos ao trabalho e a previdência. Ao tratar de um tema ligado a questões de emprego, desemprego, salário, previdência, identifica-se uma ligação muito forte com o direito ao trabalho e a sobrevivência, elementos essenciais para que o indivíduo alcance uma cidadania plena. Lamentável é o fato de um tema relacionado com Direitos Sociais de importância significativa para toda a sociedade brasileira ter desperdiçada uma boa oportunidade de ser exposto a um grupo maior de pessoas e assim o programa fazer jus ao meio de comunicação de massa no qual se utiliza para chegar aos seus receptores.

**Gráfico 2** - Edição veiculada no dia 08 de novembro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

### 5.3 Edição de 16 de novembro de 2016 – Pratos da cozinha caipira do interior de São Paulo, Minas Gerais e outros.

No terceiro programa, exibido em 16 de novembro de 2016, mais uma vez se fez presente a questão dos alimentos, mais precisamente, a preparação de pratos do interior de São Paulo e Minas Gerais. O sub tema é comida caipira baseada na cozinha de Chico Bento, de Maurício de Souza, tema abordado no que no livro: *A Cozinha Caipira do Chico Bento*, em uma tentativa de mostrar o que ele comeria se fosse um de ‘carne e osso’. Essa temática poderia ter subsidiar debates acerca do acesso do cidadão aos mais variados tipos de

alimentos e as transformações gastronômicas que fazem parte das cozinhas típicas, que identificam uma localidade, levando em consideração o fator histórico-cultural.

Descrevem Amaral, Muller e Remor:

Observa-se atualmente que as preparações das cozinhas típicas vêm perdendo certas características histórico-culturais, uma vez que a memória coletiva e o conhecimento oriundo do processo de elaboração destas preparações tradicionais estão desaparecendo, por conta da mundialização dos mercados, da homogeneização das cozinhas, de uma alimentação mais barata ou mais rápida e pela facilidade de aquisição de novas mercadorias estranhas a cultura de origem (2010, p. 2).

O *Encontro* não apresenta serviços agregados, como a confecção das receitas, semelhança do que acontece no programa *Mais Você*<sup>64</sup>, apresentado por Ana Maria Braga. Além das informações pertinentes ao livro e ao Programa, nenhum debate é realizado, embora fique clara a ligação entre a mulher e a questão da culinária – ou da culinária como tema de interesse da mulher. Neste caso, no entanto, novamente a questão feminina é tratada com superficialidade, sem um debate sobre a igualdade no trabalho, além de outras questões pertinentes, que poderiam considerar os problemas relativos ao consumo feminino como diferenciado.

Nesta edição, em especial, também foi abordado o tema: ‘Ser mulher’ custa mais caro. Você já ouviu falar sobre Taxa Rosa? Taxa Rosa é um o preço diferenciado cobrado em produtos voltados para o público feminino. A questão é debatida a partir das possibilidades comerciais e não na perspectiva de isonomia no acesso ao consumo ou no que diz respeito às diferenças de renda, reforçando a ideia de Temer e Tondato que “no mundo industrializado, marcado pelo capital e pela produção industrial, que transforma cultura em mercadoria, tudo é produzido para o consumo, inclusive ideias, ideais e partidos políticos” (2009, p. 86).

A inserção do tema reforça a possibilidade do programa *Encontro* tratar da questão dos direitos a partir da relação entre consumo e cidadania. Ainda que alguns elementos dessa relação não estejam presente na Tabela de Categorias, já que este não foi o enfoque da pesquisa, a presença constante da questão do consumo no programa abre espaços para algumas considerações sobre este enfoque.

Segundo Canclini (1995) a partir do momento em que o indivíduo assume o papel de consumidor, ele exerce seu direito de cidadania. Para o autor, “consumir é participar de um

---

<sup>64</sup> Programa diário apresentado nas manhãs de segundas às sextas-feiras, na Rede Globo de Televisão.

cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-lo”. (CANCLINI, 1995, p. 54). Sob essa ótica o ato de consumir pode significar também inserção social.

A questão do acesso à alimentação, com qualidade e diversidade, por exemplo, está ligada a capacidade de consumo da família. No Brasil temos uma parcela significativa da população que não é cidadã no aspecto direito a alimentação, em função de diversos fatores, porém, que não objetos do nosso estudo. Neste sentido, o Programa poderia ter aproveitando o ‘gancho’, acrescentado à discussão aspectos relativos, por exemplo, as políticas públicas dos governos Federal, Estadual e Municipal, para a alimentação da população carente e assim ajudando na divulgação de informações de utilidade pública. Também as questões sobre a taxa rosa apresentam espaços que poderiam levar a debates sobre a cidadania mas foram pouco explorado.

**Figura 12 - Taxa Rosa**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 16 novembro de 2016

O entrevistado, professor de Cultura e Consumo, Fábio Mariano Borges diz que, segundo pesquisa, as mulheres ganham menos e gastam 10% a mais para comprar produtos semelhantes, da mesma marca e com a mesma qualidade. A questão aponta para as diferenças /desigualdades - ou tratamentos desiguais - entre homens e mulheres. A aproximação com um debate mais prolongado ocorre quando o tema é levado para a rua, e populares opinam sobre a iniciativa.

Situação oposta, Fátima chama atenção para a Semana Global de Empreendedorismo, a qual a Rede Globo está apoiando, que acontece até o dia 20 de novembro de 2016 em todo o Brasil e tem diversas atividades. Quem tem seu próprio negócio e quer participar, basta se cadastrar no site: [www.empreendedorismo.org.br](http://www.empreendedorismo.org.br). O tema se

justifica em função da crise de desemprego que o país vem enfrentando dois últimos anos, o debate sobre o tema possibilita ao espectador vislumbrar a possibilidade de se aventurar em diversas ramos de atividades. Portanto, o tema traz um conteúdo intrínseco relevando à discussão de cidadania.

**Tabela 8 - Palavras ligadas aos Direitos (3)**

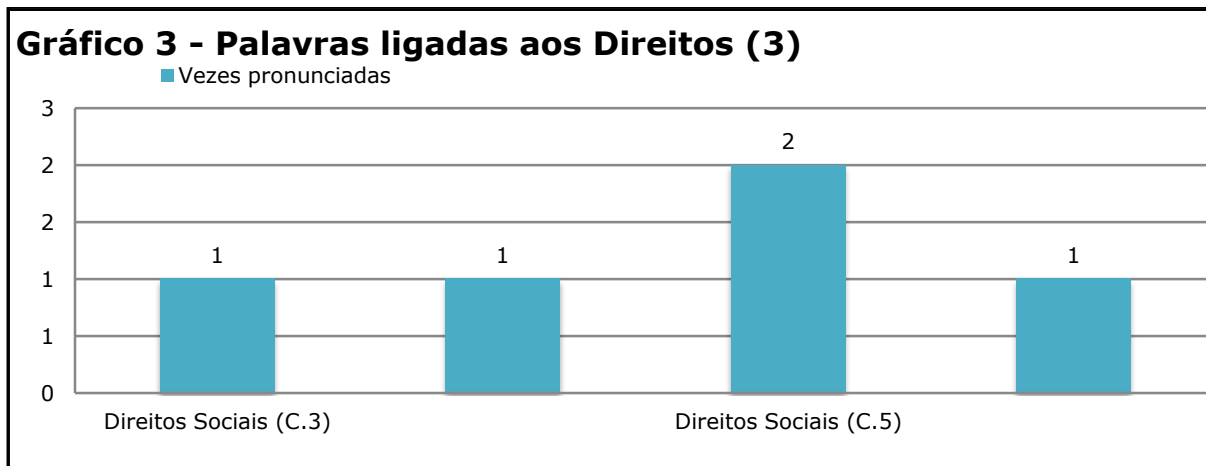
Palavras	Quantidade (vezes pronunciadas)	Direitos
Desempregado	2	Sociais (C.5)
Preso	1	Sociais (C.3)
Prisão	1	Sociais (C.3)
Trabalho	1	Sociais (C.5)

Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.3.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 3

Como vimos no gráfico ao analisarmos as palavras preso e prisão, estamos diante de uma situação em que o indivíduo perde parte da sua cidadania, o direito de liberdade, um direito social e também um direito fundamental. Preso e prisão, automaticamente são desdobramentos de outro tema, a violência social. Nestes aspectos o Programa é um excelente veículo para trazer as discussões dados que possam levar à pistas sobre as causas desencadeadoras da violência. Ressalta-se também que a violência é um valor notícia importante. O que por si só já justifica a sua inclusão na pauta.

**Gráfico 3 - Edição veiculada no dia 16 de novembro de 2016**



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

#### **5.4 Edição de 24 de novembro de 2016 – Responsabilidades, Gravidez Precoce e o Animal mais Perigo dos Mares**

O quarto programa analisado, exibido em 24 de novembro de 2016, inicia com um assunto ligado diretamente a cidadania – saúde pública – gravidez precoce, desafio social. O ponto central da discussão é sobre a quem atribuir a responsabilidade de meninos e meninas que se tornam pais cada vez mais cedo, na adolescência. O assunto é abordado por meio das diferentes experiências de vida dos convidados.

A apresentadora comenta as histórias, mas não enfatiza a importância do uso de métodos de contracepção, divulga os meios que podem ser utilizados ou mesmo cita a disponibilidade deles gratuitamente na Rede Pública. Também não há informações sobre a importância da realização do acompanhamento pré-natal aproveitar para difundir as Políticas Públicas voltadas para esta questão. Ao optar por perguntas intrínsecas a curiosidade de como foi lidar com a nova fase da vida.

Em termos de informação, Fátima Bernardes, ressalta uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação, que contabilizou, que jovens de 15 e 29 anos, cerca de 18,1% das meninas e 1,3% dos meninos param de estudar em função da gravidez. O resultado da pesquisa mostra que o número de meninas que deixam a escola por causa de uma gravidez é significativamente maior do que o de meninos.

A matéria conta com a participação de uma especialista, a psiquiatra Fátima Vasconcelos, que ressalta que, nessa idade, os adolescentes têm que cuidar da própria educação, acrescentando que o Brasil é um país onde está cada vez mais difícil ter uma vida confortável sem que se tenha uma boa escolaridade. O alerta é reforçado pelo discurso de que é preciso ter consciência de que a prevenção é a melhor solução. De forma geral, a abordagem do tema se restringiu a uma apresentação genérica, sem se referir aos direitos que estão garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA. Também visualizou-se no discurso da psiquiatra uma insinuação discriminatória de gênero.

No palco, o programa destaca exemplos de garotas (os) pobres inconsequentes, subcidadãs, que ainda são sustentadas pela famílias e acabam aumentando as despesas dos pais. Nos casos citados, as adolescentes interromperam os estudos em função da gravidez precoce. É a televisão se apropriando de ‘pequenos’ dramas familiares que acometem com a população brasileira.

A frase da psiquiatra Fátima Vasconcelos reforçando a ideia de que o Programa tem como telespectadores o público feminino, destacando o papel da mulher enquanto

genitora. *As mães no geral protegem o filho. Os homens brasileiros são muito maus companheiros, porque não cuidam da casa, não ajudam a companheira. No geral tanto a casa como os filhos são outra questão. (Ipsis litteris) (Trecho extraído do programa veiculado dia 24 de novembro de 2015).*

Apesar da especialista não apresentar dados que comprovasse tal constatação, estas informações mostram uma questão sociocultural que força a mulher para a dupla jornada de trabalho é uma condição de inferioridade no acesso aos direitos.

Embora a apresentadora não mencionasse a importância do uso de preservativos, a psiquiatra alerta para o uso da camisinha, chama atenção para a importância das consultas regulares com o ginecologista em Postos de Saúde e, sobretudo, conversar com a família sobre o assunto. Neste momento é aberto espaço para a discussão da cidadania ligada aos Direitos Sociais, mas especificamente ao que convencionamos chamar de C.1 – Saúde.

O assunto sobre gravidez é deixado de lado, e a discussão toma outro rumo, abordando o perigo da água viva no mar. O assunto é curioso, mas também se insere na condição de interesse público, que pode ser inserido nos Direitos Sociais, C.1 – Saúde. Seguem-se informações sobre os primeiros-socorros e o que fazer caso sofra um acidente com águas-vivas, assumindo aspectos de jornalismo de serviço.

No entanto, mesmo inserido em editoriais predefinidas, o jornalismo de serviço ou utilitário tem características distintas, que inclui um conteúdo marcado pelo caráter orientador ou indicador, principalmente voltado para a formação de comportamentos. Portanto, o jornalismo de serviço possui grande potencial didático e até mesmo aspectos ideológicos que vão além do uso simplista e imediato da informação. (TEMER, 2013, p.312).

De uma forma geral, houve uma preocupação com a cidadania, mesmo que de forma velada, durante a participação do médico-veterinário.

Ainda assim, destaca-se alguns erros de informação no material apresentado: mesmo depois de enfatizado pelo veterinário que água-viva não causa queimadura e sim envenenamento, a apresentadora, em determinados momentos, ainda se refere ao acidente como queimadura. Notamos, ainda, que os caracteres utilizados também faziam referência à queimadura, conforme mostra figura a seguir.

**Figura 13** - Envenenamento ao invés de queimadura



Fonte: Imagem extraída da edição do dia 24 de novembro de 2016

Abaixo palavras correlatas a partir da concepção trabalhada por Marshall (1967) foram elencadas conforme descritas na tabela abaixo.

**Tabela 9** - Palavras ligadas aos Direitos (4)

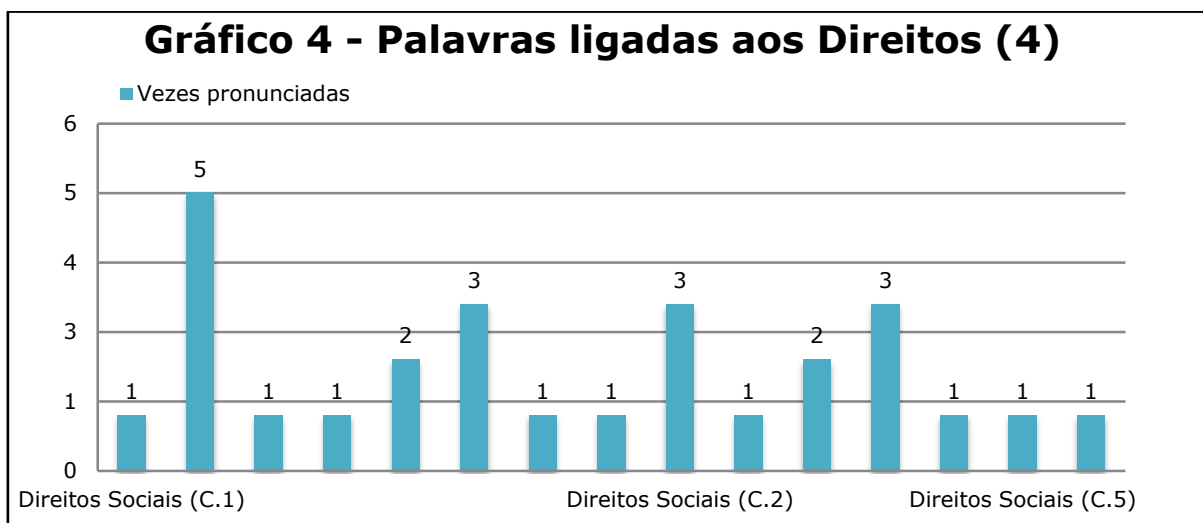
Palavras	Quantidade (vezes pronunciadas)	Direitos
Educação	3	Sociais (C.2)
Engravidar	1	Sociais (C.1)
Estudando	3	Sociais (C.2)
Estudar	2	Sociais (C.2)
Estudo	1	Sociais (C.2)
Ginecologista	3	Sociais (C.1)
Grávidas	1	Sociais (C.1)
Gravidez	5	Sociais (C.1)
Médico	1	Sociais (C.1)
Ministério da Educação	1	Sociais (C.2)
Prevenção	1	Sociais (C.1)
Prevenir	1	Sociais (C.1)
Trabalho	1	Sociais (C.5)
Remédio	2	Sociais (C.1)
Remuneração	1	Sociais (C.5)

Fonte: Tabela elaborada pela autora

#### 5.4.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 4

Diferente da análise anterior, neste gráfico observamos uma discussão um ‘pouco’ mais abrangente, concentrada nos Direitos Sociais referentes à saúde e à educação. Porém, ainda assim o conteúdo da discussão é basicamente emocional, e não contribui aos temas relacionados à cidadania que aparece em momentos já mencionados.

**Gráfico 4** - Edição veiculada no dia 24 de novembro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

#### 5.5 Edição de 02 de dezembro de 2016 – Pessoas com Deficiências e o Acidente com o Time da Chapecoense

No quinto programa analisado, exibido em 02 de dezembro de 2016, o tema principal foi o acidente ocorrido com o avião que levava a delegação do time de futebol da Chapecoense e jornalistas para a primeira partida da final da Copa Sul-Americana contra a equipe do Atlético Nacional, da Colômbia, e que caiu na cidade de Medellín, fazendo setenta e uma vítimas fatais e restando apenas seis sobreviventes.

A pauta confirma as palavras de Traquina no tocante aos critérios de noticiabilidade, “onde há morte, há jornalista”, (2008, p. 79). Entradas ao vivo de repórteres garantiram a divulgação e atualização de informações sobre a tragédia. No entanto, mesmo reforçado por um critério de noticiabilidade morte, o apelo emocional também está presente: é dada voz ao funcionário do programa *Encontro*, Pablo, que é amigo do irmão do jogador Neto, um dos sobreviventes, para falar sobre o sentimento vivenciado pelos vizinhos e amigos. Fala ainda da torcida pela recuperação do jogador mostrando um “luto coletivo”.

Fátima Bernardes parece voltar aos tempos de bancada quando relata que: “*O Jornal Nacional ontem teve acesso ao documento da Agência Nacional de Aviação da Bolívia em que uma funcionária deixa muito claro que não havia combustível suficiente para fazer aquele voo*” (Trecho extraído do programa veiculado dia 02 de dezembro de 2016).

Fazendo um recorte sobre o acidente, o discurso utilizado nesse momento priorizou o caráter informativo do conteúdo jornalístico. Nota-se uma postura do Programa em causar impacto com a informação que está sendo veiculada.

**Figura 14** - Documento Plano de Voo



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 02 de dezembro de 2016

Como parte do enfoque jornalístico informativo, também foi abordado os possíveis erros cometidos pelo piloto e pela companhia aérea. No caso do piloto, o interesse foi em demonstrar a fragilidade e a falta de responsabilidade e respeito com as vidas sob sua responsabilidade. Seguindo o padrão do Programa, foi convidado um especialista - Carlos Camacho, piloto de avião há 32 anos e estudioso do tema, uma autoridade no assunto, cujo discurso técnico respalda a discussão ao tema, à época, factual, usando uma linguagem jornalística diferentemente de como aconteceu com as demais entrevistas nas edições analisadas.

Aberta a discussão para os convidados perplexos e comovidos com a tragédia, a discussão migra para o lado emocional e do ‘achismo’, como no comentário da atriz Viviane Araújo: “Não dá pra imaginar, por falta de combustível. (Trecho extraído da edição veiculada no dia 02 dezembro de 2016). Para ilustrar a conversa foi inserida também a participação do membro da Cruz Vermelha, Eliézer, que ressaltou o papel importante que a entidade desempenha em momentos de crises e tragédias.

No segundo bloco, a temática perpassa as questões de cidadania, com a discussão foi pautada pelo Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, 03 de dezembro, dia seguinte ao Programa, num sábado. No palco, Fátima recebeu a convidada Berenice Piana, que dá nome a uma Lei que garante ou pelo menos tenta garantir uma série de Direitos à pessoa com transtornos com espectros autistas<sup>65</sup>. Vemos, no teor desta Lei, o debate sobre um Direito Social – o direito à saúde. Destaca-se aqui a importância do Programa em levar a público o conteúdo de uma lei com relevante argumento à promoção da cidadania. Outro aspecto relevante, ainda na abordagem do tema, ocorre quando Berenice Piana ressalta a importância do esporte na vida dessas pessoas com a deficiência. Entre os convidados está o campeão paralímpico Daniel Dias, que é questionado quanto à mudança em sua vida entre a época em que era criança para hoje, em relação à forma como é visto enquanto deficiente. Nota-se a questão da cidadania por vários ângulos: no tocante a saúde, por estar falado de pessoas com deficiências e a inclusão do cidadão através do esporte. Durante todo o tempo o *Encontro* falou rapidamente da relação entre o esporte e a inclusão social no Brasil, seja por meio da história de Daniel Dias, ou pela matéria feita por Felipe Andriolli, que conta a história de Ítalo Romano, de Curitiba, considerado o fenômeno do skate, que sofreu um acidente de trem aos 11 anos e encontrou no esporte o meio de ser inserido na sociedade. Fátima Bernardes dá ênfase à questão da oportunidade, que afirma ser o caminho para a inclusão.

Berenice Piana tece críticas a nossa sociedade e ao sistema político, dizendo que são eles os deficientes. Explica Fátima Bernardes que, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo têm algum tipo de deficiência, isso representa 1 em cada 7 pessoa. Reforça Berenice que, nessa relação divulgada pelo IBGE não foram contabilizados os autistas.

Mais uma vez nota-se a presença da discussão permeado a cidadania, mas faltou uma discussão pautada em esclarecimentos. Não foi apresentada uma correlação entre a cidadania e a deficiência. Seria interessante que tivesse sido explorado o papel do Estado enquanto ente garantidor de direitos às pessoas com deficiências, envolvendo na discussão, a reabilitação, o acesso aos bens culturais, à comunicação e as entidades representativas, a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

O Programa, depois de uma semana difícil para os brasileiros, conforme ressaltou Fátima Bernardes, em função do trágico acidente com o avião que transportava o time da

---

<sup>65</sup> A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Chapecoense, termina com poesia. A apresentadora enfatiza que gostaria de terminar o programa com poesia. “Eu acho que nós temos que sempre olhar pra frente. E hoje o Bráulio preparou pra gente, no nosso *Poesia com Rapadura*, uma homenagem a todas as vítimas desse acidente que levava a delegação da Chapecoense, com tantos jornalistas, dirigentes, pessoas que estavam ali com suas histórias de vida” (Trecho extraído do programa veiculado no dia 02 de dezembro de 2016). Bráulio é poeta nordestino que se tornou um “parceiro fixo” do *Encontro com Fátima Bernardes*, sua participação é sempre marcada por várias críticas sociais, a seca, à oportunidade, ao trabalho, à segurança e etc. A própria participação do poeta, que vem de uma região do país marcada pelo preconceito, é uma forma de inserção do cidadão junto a mídia.

**Figura 15** - Momento Poesia com Rapadura



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 02 de dezembro de 2016

Ao voltarmos o olhar para a questão da cidadania, observamos mais uma vez que em nenhum momento foi mencionada a palavra cidadania ou cidadão, mas é possível encontrar questões referentes à cidadania em forma de temas que abordam aspectos ligados aos Direitos Sociais e Cívicos, quando se fala, por exemplo, de ações para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiências, de um envelhecimento protegido, etc.

**Tabela 10** - Palavras ligadas aos Direitos (5)

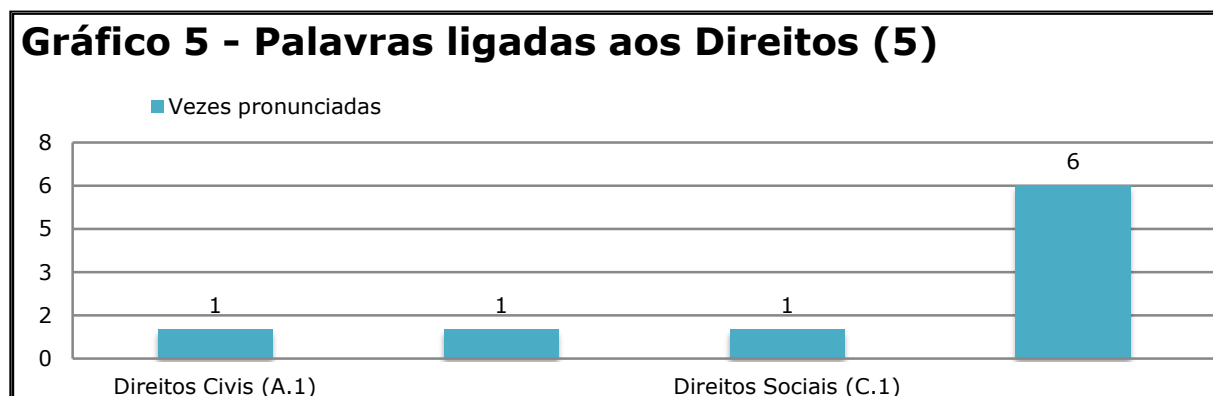
Palavras	Quantidade (vezes pronunciadas)	Direitos
Deficiência	6	Sociais (C.1)
Envelhecimento	1	Sociais (C.1)
Ir e vir	1	Civis (A.1)
Privar	1	Civis (A.1)

Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.5.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 5

Na análise desta edição do Programa, afastando o tema ligado ao acidente com o time da Chapecoense, pudemos observar a discussão sobre o autismo e a Lei que o reconhece como doença, e passa a considerar a pessoa com transtorno do espectro autista como deficiente, para todos os efeitos legais<sup>66</sup>.

**Gráfico 5** - Edição veiculada no dia 02 de dezembro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

### 5.6 Edição de 07 de novembro de 2016 – ENEM, Preconceito, Religião e Família.

O sexto programa analisado, exibido em 07 de novembro de 2016, destinou parte do primeiro bloco para a discussão sobre o tema da redação do Enem (Exame Nacional do

<sup>66</sup> Brasil. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>. Acesso em 21 mar. 2017.

Ensino Médio), que teve como tema o Combate a Intolerância Religiosa. Unificação do sistema de ingresso nas Universidades Federais, tema ligado diretamente à cidadania. Segundo Fátima Bernardes, mais de oito milhões de inscritos, dos quais apenas cinco milhões de estudantes fizeram o Exame no fim de semana (nos dias 05 e 06 de outubro). Dados mencionados por duas vezes pela apresentadora que não citou a fonte, algo essencial para a credibilidade no jornalismo. Outro dado apresentado sem que fosse citada fonte foi à questão de que as religiões de matrizes africanas são o principal alvo de preconceito. Nota-se que a discussão permeou os Direitos Civis, ligados aos Direitos de Liberdade, Manifestação de Pensamento e de Liberdade de Crença/Fé. Os questionamentos apresentados sobre o tema da redação do ENEM, fazem parte de temas aos quais nos deparamos todos os dias na sociedade desigual brasileira, não se trata apenas da intolerância religiosa, mas também, da intolerância aos pobres, ao direito de opção sexual, etc. Assim a abordagem do tema em uma redação de um exame de abrangência nacional como o ENEM como gancho para a discussão do tema.

No palco do programa *Encontro* muitas convidadas que buscam na educação oportunidades para ascender socialmente. Nota-se aqui a participação de um subcidadã que buscar ‘sair’ dessa condição. Segundo a apresentadora, as duas candidatas que realizaram as provas do Enem representaram o perfil dos candidatos.

**Figura 16** - Participantes do Enem 2016



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 07 de novembro de 2016

Nos depoimentos a questão do preconceito, tema da redação, ganhou espaço e foi debatido entre os convidados. Atores globais (Débora Evelyn e José Loreto), o cantor Jorge Aragão e o youtuber Luba, entram na discussão falando sobre suas crenças e experiências sobre a religião. A diversidade religiosa ficou evidente entre os participantes. Entre os depoimentos, destaca-se o da estudante Raíssa, que faz parte do Candomblé, e diz que a vida toda sofreu preconceito em função da sua religião. Foi orientada pela família a dizer que era católica para não ter problemas na escola, vivendo na condição de subcidadã. A estudante proferiu uma frase que serve como reflexão: “O termo que nós queremos usar não é tolerar, daí tudo bem, mas nós queremos é respeito”.

Aparentemente mostrou-se o respeito entre pessoas com diferentes credos, inserido assim assunto ligado a cidadania, mas em momento algum a apresentadora relacionou o conteúdo aos Direitos Civis, em específico às questões que tratam da Liberdade de Crença/Fé, momento que poderia ser esclarecedor para o telespectador, sendo que grande parte dos brasileiros desconhecem a Legislação. Deveria ter explorado ainda mais e de forma esclarecedora o tema.

Para dar ênfase ao assunto, o programa *Encontro* volta a veicular o trecho de um vídeo, já apresentado numa outra edição do Programa, onde uma garota declama uma poesia sobre a intolerância religiosa. O que serve como mecanismo para alavancar a discussão já iniciada.

No segundo bloco, Fátima apresenta uma quebra de paradigma onde os papéis foram “invertidos”, uma configuração de família onde o pai, Eduardo, cuida das duas filhas, (Maria Antônia e Maria) e mãe Simone, que é administradora de empresas, trabalha fora. A figura paterna foi destaque na edição, cabendo a ele cumprir o papel social que teoricamente é visto como sendo da mãe. A história ganhou visibilidade a partir de um canal criado pelo pai nas redes sociais, que posta diariamente sua rotina com as crianças. O cidadão através das mídias conseguindo espaço para expor sua vida diária. O convidado ressaltou o preconceito vivido em função de suas escolhas. Conta que teve até um princípio de depressão e que as redes sociais serviram como uma válvula de escape.

**Figura 17** - Família e a quebra de paradigma



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 07 de novembro de 2016

O especialista convidado é o psiquiatra Jairo Bouer, que descreve a relação entre filhos e mãe: mas o faz sem citar fontes, o que interfere diretamente na qualidade da informação.

O tema em discussão mostra a evolução da sociedade com a participação cada vez maior da mulher no papel principal, antes relegado ao homem. Em situações como essa, vivenciada pelo casal, poderia ter recorrido ao serviço- creche que é um direito constitucional do cidadão e um dever do Estado, de garantir de forma gratuita esse tipo de serviço. Conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), art. 54, inciso IV<sup>67</sup>: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. Durante a exposição do assunto a apresentadora não pontuou a questão dos direitos que a lei garante ao cidadão, o interesse foi apenas o de explorar o lado curioso da história do pai que troca de papel com mãe/esposa.

Na sequência do Programa o assunto muda radicalmente, a pauta passa a tratar de uma pesquisa japonesa que afirma haver conexão entre cães e humanos e que se parece com a existente entre pais e filhos. A explicação estaria no hormônio do amor, a ocitocina. No palco

---

<sup>67</sup> Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 05 mar. 2017.

além da colaboração da veterinária Rita Ericson, o programa *Encontro* contou com a presença de donos de cachorros.

O tema da redação do ENEM foi o responsável pela observação da incidência de um número elevado das palavras religião, intolerância e Deus, todas ligadas ao direito de liberdade religiosa ou de crença. A tabela, mediante uma pequena amostra do que foi discutido no Programa, nos permite realizar uma análise visual e criar uma expectativa das condições em que a sociedade compreende as questões ligadas aos direitos ligados à liberdade de crença.

**Tabela 11** - Palavras ligadas aos Direitos (6).

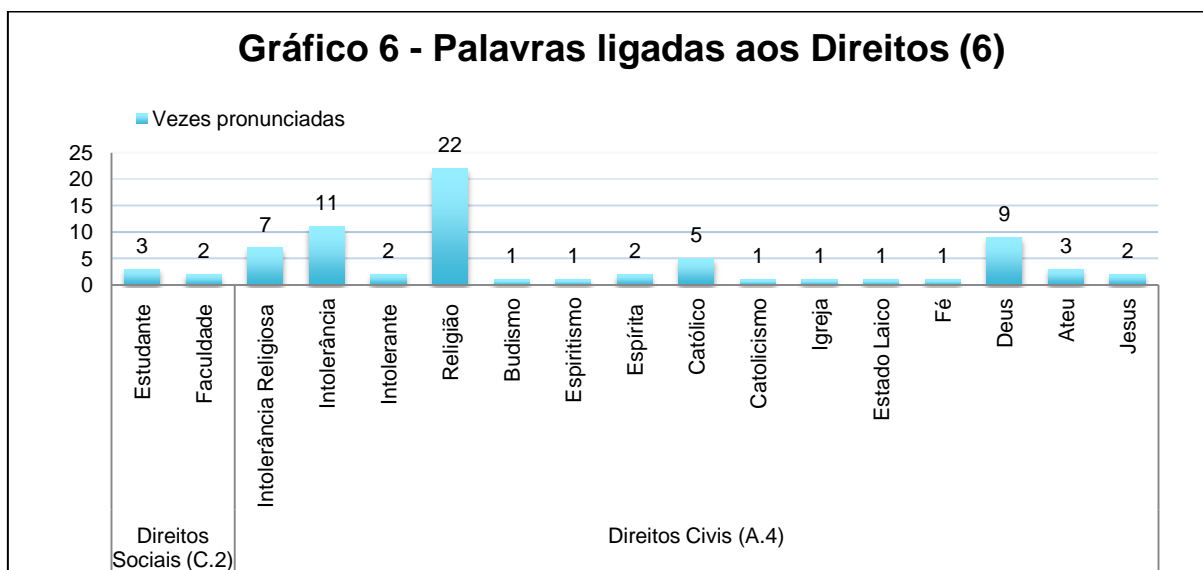
Palavras	Quantidade (vezes pronunciadas)	Direitos
Ateu	3	Civis (A.4)
Budismo	1	Civis (A.4)
Catolicismo	1	Civis (A.4)
Católico	5	Civis (A.4)
Deus	9	Civis (A.4)
Espírita	2	Civis (A.4)
Espiritismo	1	Civis (A.4)
Estado Laico	1	Civis (A.4)
Estudante	3	Sociais (C.2)
Faculdade	2	Sociais (C.2)
Fé	1	Civis (A.4)
Igreja	1	Civis (A.4)
Intolerância	11	Civis (A.4)
Intolerância Religiosa	7	Civis (A.4)
Intolerante	2	Civis (A.4)
Jesus	2	Civis (A.4)
Religião	22	Civis (A.4)

Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.6.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 6

No caso do Gráfico 6, as palavras correlacionadas se concentraram nos Direitos Civis referentes às questões ligadas aos Direitos relacionados à Liberdade de Crença, da prática religiosa, principalmente ao vermos a palavra “religião” ser pronunciada vinte e duas vezes. Também foram abordadas questões ligadas aos Direitos Sociais referentes à educação.

Gráfico 6 - Edição veiculada no dia 07 de novembro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

### 5.7 Edição de 15 de novembro de 2016 – Situações do Cotidiano que Deixam a Pessoa em Dúvida e Sonho de Consumo.

No sétimo programa analisado, exibido em 15 de novembro de 2016, mesmo sendo feriado, entrou na análise como o mesmo foi apresentado por Fátima Bernardes acabou fazendo parte da amostra. Essa edição apresenta uma discussão bem amena, uma vez que entre os convidados estão os atores mirins da TV Globo: Alexandre Baluarte, Gabriela Saraivah, Nathália Costa e Rafael Pietro, que iriam participar da ‘Dancinha dos Famosos’, quadro veiculado no programa do Faustão. O Programa contou ainda com a participação do historiador e professor Leandro Karnal e a cantora Iza. Na ocasião falaram sobre situações do dia a dia que não são bem explicadas e deixam dúvidas.

Como gancho para a discussão, o novo livro de Karnal – A Detração: Breve Ensaio sobre Maldizer - foi discutido com as crianças de uma forma lúdica, trocando até nomenclatura para fofoca. O gancho é reforçado pela história da participante da plateia,

Camila, que como lembra Fátima Bernardes, se encaixa perfeitamente na colocação do historiador. Pretendeu-se mostrar o que desencadeia a fofoca, assunto discutido praticamente em todo o primeiro bloco. Espaço cedido para exemplos no tocante a problemas pessoais, familiares e alguns casos até profissionais envolvendo a fofoca. Em momento algum é trabalhado o caminho ‘inverso’ do apresentado, o não fazer fofoca ou como evitar transtornos em função de pequenos atritos causados pela fofoca.

Num outro momento do Programa foi falado sobre sonho de consumo. Pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito e divulgada em 2015, a qual o programa *Encontro* teve acesso, enumera os sonhos de consumo do brasileiro, na seguinte ordem: 1º viajar para o exterior; 2º viajar pelo Brasil; 3º comprar um carro; 4º viagem de fim de semana; e 5º cirurgia plástica. A divulgação dos dados da pesquisa apresenta as perspectivas dos brasileiros frente à possibilidade de consumo de bens materiais, e mesmo não tratando diretamente sobre cidadania, o tema nos mostra os anseios dos cidadãos em um país democrático e de economia de consumo onde todos têm o direito de usufruir das riquezas produzidas.

Vivemos em uma sociedade baseada no consumo, que possui características como o efêmero e o descartável. Conforme Tondato, “O consumo é algo intrínseco à existência humana, realizado não só no ambiente urbano-capitalista, mas onde quer que haja bens materiais que se transformam em bens culturais pelas relações sociais”. A autora segue afirmando que, “Na cena contemporânea, este consumo passa por uma comunicação mediada [...]” (2012, p. 1036).

E para dar continuidade sobre o desejo ligado ao carro, foi veiculada uma matéria no 29º Salão do Automóvel, em São Paulo, com as novidades apresentadas pelo repórter Felipe Andriole. Na chamada da matéria, Fátima diz que “São mais que sonhos de consumo, são carros totalmente diferentes, incríveis” (Trecho extraído do programa veiculado no dia 15 de novembro de 2015). A matéria foi exibida estrategicamente para “aguçar” e despertar o desejo do telespectador pelo consumo.

No palco, a apresentadora recebeu Manoel (sem sobrenome), campeão carioca e mineiro de carro mais “tunado” (carro modificado) no qual o dono teria gastado cerca de R\$ 30 mil e o valor do carro que vale apenas R\$ 8 mil. Fátima questiona Leandro Karnal se essa fixação por carro é mais masculina.

Na mesma oportunidade estive no programa *Encontro* a mãe do Pedro, a senhora Carolina, um garotinho com deficiência e que deveria ter ido ao programa no dia anterior, mas em função do mau tempo na cidade de Uberlândia-MG, onde não conseguiu embarcar a tempo de participar do Programa. Mas fez questão de ir assim mesmo e a apresentadora

permitiu que ela participasse. O garoto de 10 anos, estudante do 4º ano, foi matriculado numa escola regular pela mãe que foi em busca da inclusão do filho. Ao ser matriculado em uma escola regular, o menino tem seu direito à cidadania materializado e se torna, dessa forma, um exemplo para situações similares. Trata-se de mais uma história de superação, porém a discussão poderia ter trabalhado de forma mais abrangente as questões da inclusão e da diferença.

A edição foi encerrada de forma idêntica a todas as outras, com a música cantora. Na tabela a seguir observamos a aparição das palavras escola e saúde com uma maior frequência na discussão, o que indica uma presença relevante de temas relativos aos Direitos Sociais. Discutir temas desta natureza que têm um relevante interesse social mostra que o Programa mergulha em questões ligadas à cidadania, mesmo que o faça de forma rasa.

**Tabela 12** - Palavras ligadas aos Direitos (7)

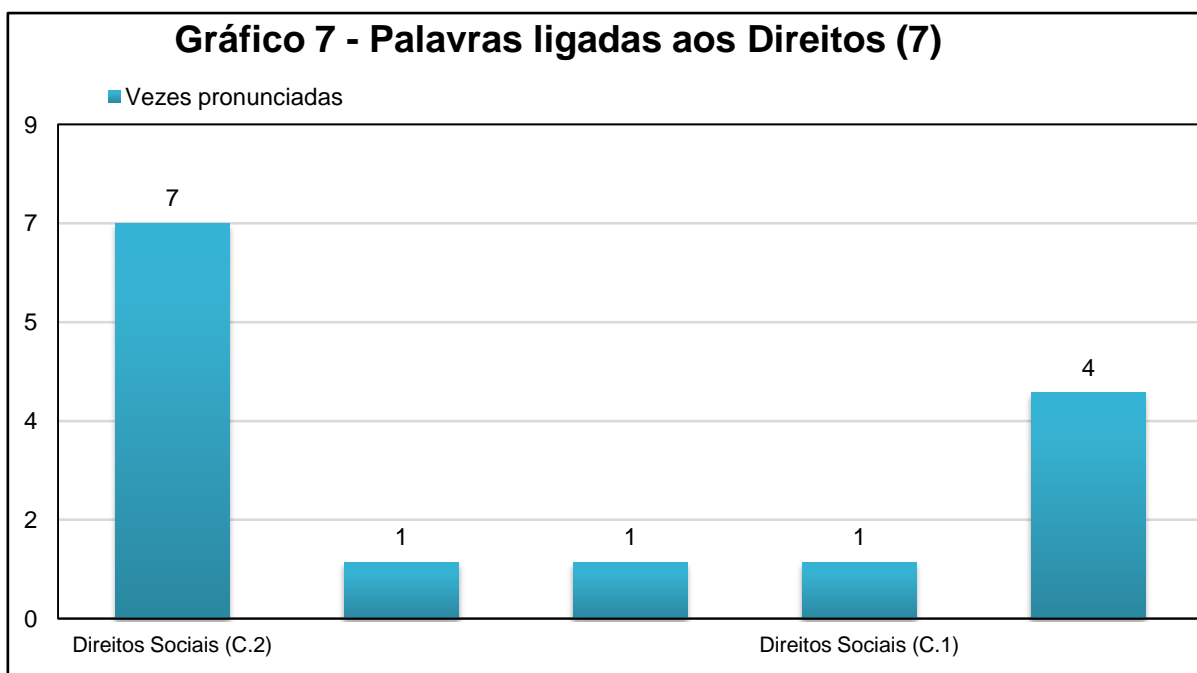
Palavras	Quantidade (vezes)	Direitos
Deficiência	1	Sociais (C.1)
Escola	7	Sociais (C.2)
Estudante	1	Sociais (C.2)
Professora	1	Sociais (C.2)
Saúde	4	Sociais (C.1)

Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.7.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 7

No gráfico abaixo, da mesma forma como foi demonstrado na tabela acima, podemos extrair das palavras pronunciadas, que se referem ao objeto do de estudo, que o tema discutido tem relação com as ligadas à cidadania.

**Gráfico 7** - Edição veiculada no dia 15 de novembro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

### **5.8 Edição de 23 de novembro de 2016 – Empreendedorismo, como ser Solidário nos Momentos Difíceis**

O oitavo programa analisado, exibido em 23 de novembro de 2016, mais uma vez perpassa a ordem do consumo, dessa vez está ligado à questão do empreendedorismo. Outra vez, situamos aqui a relação de consumo e o cidadão. Fátima Bernardes apresentou o casal, Pedro e Paula (sem sobrenomes), que deram uma guinada nas suas vidas profissionais ao criar uma cafeteria sob uma bicicleta. Essa história se enquadra no quadro ‘Criativos na Crise’, que chegou até o Programa por meio Central de Atendimento ao Telespectador. Dentre as edições analisadas, esse quadro foi apresentado duas vezes. A apresentadora chama para a conserva o especialista, no caso o consultor em inteligência financeira, apesar disso, observamos que não foi trabalhada em nenhuma delas, temas sobre os direitos previdenciários e sua a importância, mesmo se tratando de um microempreendedor a exemplo do casal, de contribuir para a Previdência Social na condição de contribuinte autônomo.

**Figura 18** - Criativos na Crise – Café sobre bicicleta



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 23 de novembro de 2016

Uma vez que o *Encontro* apresenta uma síntese do que poderia ser considerada uma aula de educação financeira, entendemos que o Programa se aproxima do debate sobre a cidadania, embora sem muito aprofundamento. É interessante notar que enquanto o casal comenta sobre seu empreendimento e suas experiências, xícaras de café são servidas. Na ‘roda’, cada convidado vai contando situações engraçadas ligadas à época em que precisava sobreviver antes de ter visibilidade, seja enquanto atriz, ator, jornalista e até mesmo o Pe. Fábio de Melo. A atriz Maria Clara Gueiros diz que, durante anos fazia 13 tipos de tortas, juntamente com uma amiga, para vender.

E o consultor em inteligência financeira deu dicas de como cuidar do empreendimento outras mais genéricas, voltadas para o telespectador. Foram mais de 10 minutos dedicados ao assunto empreendedorismo.

Logo em seguida a discussão toma novo rumo, o tema passa a ser a vida do Pe. Fábio de Melo e o lançamento do livro – *Humano demais* - de autoria do jornalista Rodrigo Alvarez. Nota-se aqui novamente a presença do consumo. A participação deles é uma forma de “vender” a história do Pe. Fábio por meio de livro.

**Figura 19** - Pe. Fábio de Melo fala sobre sua vida



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 23 de novembro de 2016

A apresentadora abordou ainda sobre a importância de ser solidário nos momentos difíceis pelos quais parentes ou amigos estejam passando. O repórter André Curvello foi às ruas conversar com algumas pessoas para saber como lidar com certos tipos de situações a partir da ótica do amor. Fátima faz uma relação com a biografia do Pe. Fábio de Melo, onde ele ressalta a missão de amar quem não está no pódio.

**Figura 20** - Matéria sobre superação através do amor



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 23 de novembro 2016

Além das contribuições dos convidados, previamente selecionados pela produção do Programa, outros convidados que estão na plateia também ganham ‘oportunidade’ de expor seus dramas, caso tenha algum gancho que faça uma ligação com o assunto em discussão. E nesta edição, Thaís e Victor, mãe e filho, a princípio vieram para assistir *Encontro*, mas acabaram contando parte de suas histórias. Thaís, do Ceará, deu o filho para adoção, que foi levado para o estado do Rio de Janeiro e anos depois o reencontrou por meio das redes sociais, garante que se acertaram, sem ressentimentos e com amor seguem uma vida normal.

No auditório, que mais parece “sala de estar”, confortáveis sofás e poltronas, conta parte de sua experiência, onde é todo ouvido por uma plateia e por telespectadores. O assunto é relativamente pobre no tocante ao tema cidadania, mas fica claro que o padrão de abordagem dos temas e as histórias pessoais são sempre os mesmos, carregados de emoções.

O consultor Gustavo Cerbasi fez um paralelo entre as escolhas feitas pelo padre a partir do seu lado empreendedor. Também deu dicas sobre o consumo na Black Friday, que aconteceria dois dias depois, em plena crise econômica enfrentada pelo país. Sobressai que a relação entre cidadão – consumidor é muito presente durante o *Encontro com Fátima Bernardes*.

A tabela abaixo apresenta as palavras correlatas ao termo cidadania, no entanto, na forma como foram apresentadas durante a discussão não foi possível correlacioná-las ao tema cidadania. Quando é falado de Deus, líder religioso, por exemplo, não o fazem com a intenção de relacioná-la ao direito a liberdade de crença.

**Tabela 13** - Palavras ligadas aos Direitos (8)

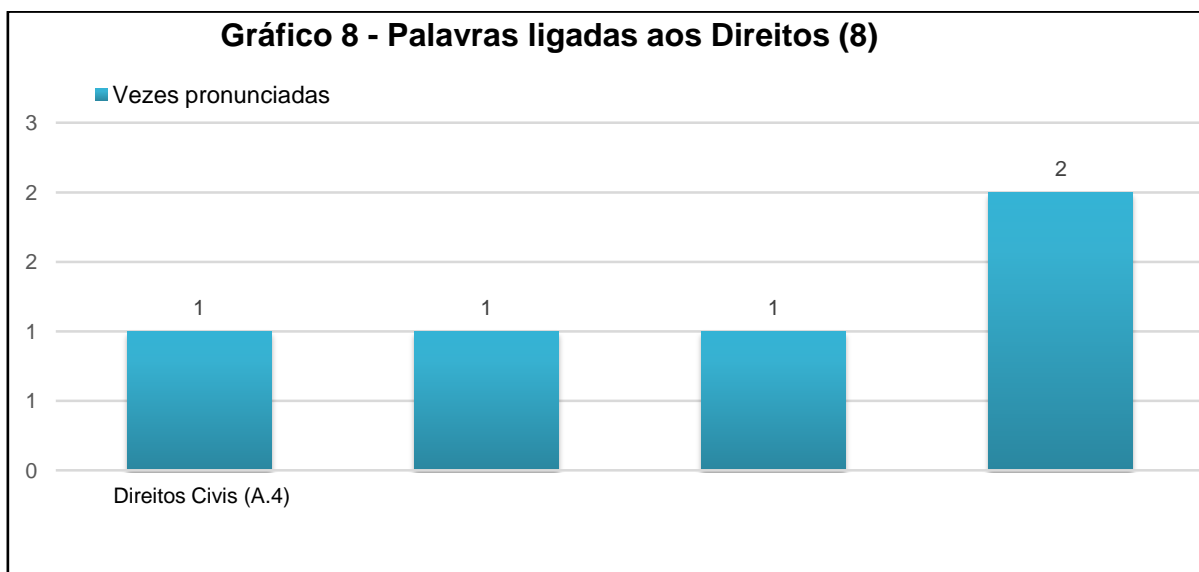
Palavras	Quantidade (vezes)	Direitos
Deus	2	Civis (A.4)
Líder Religioso	1	Civis (A.4)
Pregações	1	Civis (A.4)
Religioso	1	Civis (A.4)

Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.8.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 8

Este gráfico nos mostra que nesse dia a discussão praticamente não abordou temas que pudessem ser associados a algum dos Direitos em questão. Porém foi identificada a palavra Deus em duas oportunidades, mas que não foi possível vinculá-la aos direitos de crença.

**Gráfico 8** - Edição veiculada no dia 23 de novembro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

### 5.9 Edição de 01 de dezembro de 2016 – Preconceitos ligados ao peso, Projeto Sabores da Amazônia e o acidente com o avião time da Chapecoense

Antes que possa surgir alguma dúvida se faz necessário lembrar que estamos seguindo a ordem pré-estabelecida no corpus da pesquisa, o que pode gerar alguma confusão pelo fato de já termos analisado a edição do dia 02 de dezembro e mencionado o acidente com o avião da Chapecoense e será mencionado também na edição do dia 01 de dezembro.

O nono programa, veiculado no dia 01 de dezembro de 2016, dois dias após o acidente que levava a delegação da Chapecoense, já mencionada em outro momento da análise. Nesta edição os telespectadores puderam conferir informações atualizadas sobre o acidente através de entradas ao vivo, momento dedicado a inserção do jornalismo dentro do Programa. Entre os convidados estava a psicanalista Lígia Guerra, ‘parceira’ do *Encontro*, que falou sobre como encarar a morte.

Nesse dia não houve a participação de nenhum especialista da área da aviação, para referendar as palavras da apresentadora, mas ainda assim foi aberta uma discussão entre os convidados. A discussão se prolonga por 25 minutos, com os participantes da plateia contando suas histórias ligadas à questão da morte.

Na volta do intervalo, o assunto foi sobre os alimentos da Amazônia, com o geógrafo e empresário de gastronomia João Hermeto. Segundo a apresentadora, o empresário é interessado na preservação da nossa cultura e dos sabores da Amazônia. Estrategicamente a convidada do dia, Dira Paes, que é da região, se mostra bastante familiarizada com os alimentos expostos e faz questão de expressar seu entusiasmo.

**Figura 21** - Mapa Alimentos Amazônicos



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 01 de dezembro de 2016

**Figura 22** - Experimentação Farinha D' Água



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 01 de dezembro de 2016

Foi mencionado o tema relacionado à sustentabilidade, ressaltado a gastronomia enquanto ferramenta de preservação. Depois de várias explicações do empresário, inserções da apresentadora e atores, e um descontraído bate-papo, passaram para a degustação e descontração. Nota-se ainda a presença do consumo, mais especificamente da relação do consumidor –cidadão.

Do ponto de vista informativo, a apresentadora chamou atenção para preocupação quanto ao consumo do açaí, na ocasião o fruto foi apresenta em um prato denominado de ‘guacamole da amazônia’<sup>68</sup>, que se não passar pelas boas práticas de higiene e conhecer a sua procedência pode ser perigoso, pois o ‘cacho’ do fruto do açaizeiro é um local em que o inseto barbeiro, transmissor da doença de chagas, costuma utilizar como abrigo. Apesar da informação que foi repassada não trazer dados e fontes que deem respaldo.

Da Culinária Amazônica direto para as Misses Plus Size<sup>69</sup>. Autoestima como forma de derrubar o preconceito, mulheres que enfrentaram o preconceito por conta do peso e conseguiram superar através das passarelas, conquistando o título de Miss Plus Size, aliando beleza e gordura e quebrando paradigmas dos padrões vigentes ditados pelo mundo da moda. Segundo reportagem divulgada pelo site BBC Brasil, o mercado Plus Size movimentava anualmente cerca de R\$ 5 bilhões<sup>70</sup> no Brasil. Dados ignorados pelo programa *Encontro*.

**Figura 23** - Misses Plus Size



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 01 de dezembro de 2016

<sup>68</sup> Segundo o empresário de gastronomia João Hermeto o prato é composto por açaí, cebola, sal e limão.

<sup>69</sup> Tamanho maior. De acordo informações publicadas no site *Hoje em Dia* o público Plus Size, no caso feminino são mulheres que vestem acima de 46. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/primeiro-plano/economia/mercado-plus-size-rompe-barreiras-e-movimenta-mais-de-r-5-bi-no-brasil-1.408518>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

<sup>70</sup> Esses dados são os mais recentes, ano base de 2013, divulgados pelo site BBC Brasil.

Participaram as modelos Sheila, com 96 quilos de peso, eleita a Miss Plus Size Nacional, já Malú, foi eleita Miss Plus Size Elegância e a Miss Plus Size Roraima. As Misses fizeram um discurso marcado por características bairristas e demonstração de elevada autoestima. A discussão é oportuna no momento em que se vive no Brasil e o mundo um período de valorização do politicamente correto, e nada mais importante do que alargar o conceito de beleza, ou simplesmente oportunizar que outros padrões de beleza possam aflorar e dividir espaço com os padrões ditatoriais instalados. No momento em que o *Encontro* abre espaço para a discussão do tema, não o admite como melhor ou pior, mas abre a oportunidade para que o espectador possa refletir.

Nesta discussão não foram pronunciadas nenhuma das palavras elencadas na Tabela de Categorias.

**Tabela 14** - Palavras ligadas aos Direitos (9)

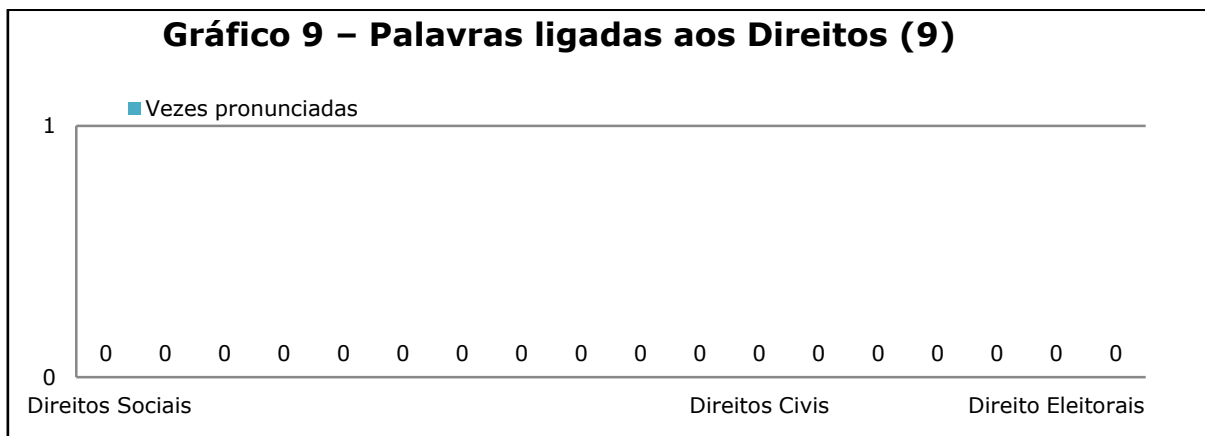
Palavras	Quantidade (vezes)	Direitos
0	0	0

Fonte: Tabela elaborada pela autora

### 5.9.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 9

Na análise do Programa que resultou neste Gráfico - 9 não foi constatado palavras relacionadas aos Direitos Civis, Políticos ou Sociais que foram catalogadas na edição do dia 01 de dezembro de 2016.

**Gráfico 9** - Edição veiculada no dia 01 de dezembro de 2016



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

## 5.10 Edição de 09 de dezembro de 2016

Na décima edição do programa, exibido em 09 de dezembro de 2016, o assunto orbitou em torno do acidente com o avião que levava o time da Chapecoense voltou a ser destaque. No palco, Fátima Bernardes recebe a mãe do goleiro Danilo, Dona Ilaídes, que passou por momentos difíceis desde o dia da tragédia com a Chapecoense, com a notícia de que seu filho estava na lista dos sobreviventes e, posteriormente, teve o nome confirmado entre os mortos. O programa *Encontro* explorou a questão da empatia e as manifestações de carinho e, claro, a “desgraça alheia”, mostrando o sofrimento excessivo das pessoas envolvidas, deixando para o segundo plano o caráter informativo.

É pertinente ressaltar que das dez edições analisadas, três delas traziam informações sobre o acidente com o avião que levava a equipe de futebol da Chapecoense, sempre explorando o lado emocional da situação, e nada acresceu de informação, ainda que, levando a conversa para o lado técnico, a apresentadora tenha entrevistado também a psicanalista e parceira do Programa.

Como em programas já analisados, convidados e atores globais contam histórias de vidas, diferentes, mas que levam ao mesmo caminho, a dor de ter perdido um ente querido. Também compartilhando a dor da perda de forma trágica, Fátima Bernardes promove o encontro entre Adriana (sem sobrenome), que perdeu sua filha Luíza no massacre praticado pelo ex-aluno da Escola Tarso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, que vitimou fatalmente doze alunos, e a Dona Ilaídes. Adriana escreveu um livro – *Meu Anjo Luíza* – onde retrata que sua filha tinha uma missão de amor a ser cumprida aqui na terra.

O segundo bloco apresenta a pauta desgastes nos relacionamentos. A vida a dois também foi discutida entre os convidados. Foi apresentado o questionamento sobre quais os fatores que aproximam e que afastam os casais.

**Figura 24** - Enquete o que leva o desgaste entre os casais I



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 09 de dezembro de 2016

**Figura 25** - Enquete o que leva o desgaste entre os casais II



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 09 de dezembro de 2016

Nas ruas, Lair Rennó buscou saber a opinião do povo sobre os motivos que geram conflitos entre os casais, explorou as questões do desamor pelo parceiro até ao amor mais puro e verdadeiro. Da matéria gravada ao palco do programa *Encontro*, os entrevistados Tayrine e Robson contaram como superaram, com ajuda e amor, um câncer que ela teve há quatro anos. Segundo Fátima Bernardes a doença pode tanto afastar quanto unir o casal.

**Figura 26 - A luta pela vida**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 09 de dezembro de 2016

No terceiro e último bloco, foram escolhidos três participantes na plateia para compartilhar histórias natalinas que remetessem a boas lembranças. Trata-se de um gancho que leva à propaganda da empresa alimentícia Seara. Fátima Bernardes diz: “E para deixar ainda mais especial o Natal de vocês a Seara que sempre surpreende, vai presentear vocês com esse kit aqui, vários produtos, e claro, o fiesta [...] Esse é o fiesta que pode tornar seu Natal mais inesquecível”.

**Figura 27 - Histórias X Brindes**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 09 de dezembro de 2016

Não há qualquer menção à cidadania ou cidadão, porém é possível através dos exemplos trazidos, identificar traços do tema cidadania quando se discute a preocupação de inserir a pessoa com deficiência na sociedade.

A Análise de Conteúdo nos permitiu auferir que o Programa ‘aparenta’ seguir sem a pressão do tempo, deixando de apresentar a pluralidade de informações. A partir de inferências sobre o conteúdo, foi possível observar que se trata de assuntos indiretamente ligados a cidadania, ou correlacionados a perspectiva trabalhada por Marshall (1967). Quando fazemos a relação entre o termo cidadania (Direitos Cívicos, Políticos e Sociais) e as mensagens, notamos a ocorrência de palavras que a priori não foram por nós sinalizadas.

As pautas são temas do *Encontro* são principalmente temas discutidos nos telejornais e na mídia, programas de auditório e/ou variedades, mas nascem também das redes sociais, entre as conversas dos convidados e também da Central de Atendimento ao Telespectador (CAT). O que podemos perceber na análise é uma aproximação de um bate-papo e um certo distanciamento daquilo que entendemos como ‘entrevista estruturada’. Destaca-se no entanto, o uso frequente de especialistas, em sua maioria, ligados à área da saúde, abordam os assuntos com uma linguagem clara e simples.

**Tabela 15 - Palavras ligadas aos Direitos (8)**

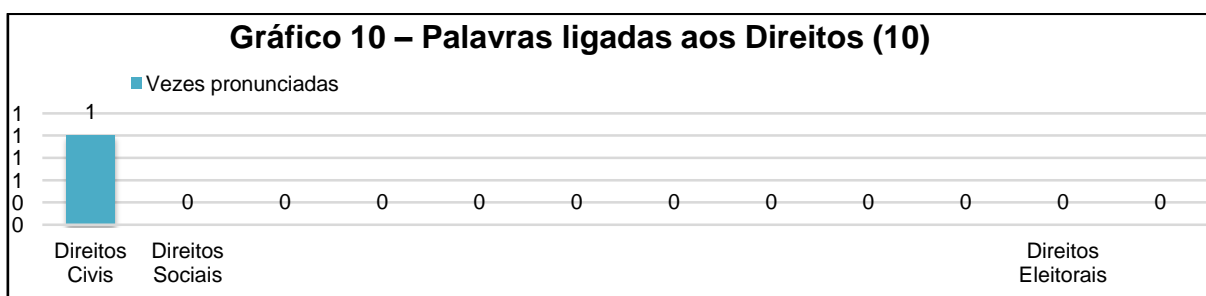
Palavras	Quantidade (vezes)	Direitos
Fé	1	Cívicos (A.4)

Fonte: Gráfico elaborado pela autora

### 5.10.1 Observações sobre a Análise do Gráfico 10

O resultado do programa analisado que resultou neste gráfico – Gráfico 10 - é idêntico ao anterior, cujo programa foi ao ar no dia 09 de dezembro de 2016, não foram pronunciadas palavras que pudessem ser relacionadas aos direitos Cívicos, Políticos ou Sociais.

**Gráfico 10 - Edição veiculada no dia 09 de dezembro de 2016**



Fonte: Gráfico elaborado pela autora

Levando em consideração o papel desempenhado pela televisão brasileira no tocante as questões de informar, de entreter, de fomentar debates e de promover discussões, ficou evidente no programa *Encontro* que, mesmo tratando de temas bastante atuais ou discussões centradas em discriminação, dramas familiares e injustiças sociais, privilegia uma abordagem superficial. Essa relação não justifica a importância do espaço que ocupa na grade de uma emissora de grande alcance e importância como a TV Globo, apta a realizar abordagens mais aprofundadas e com uma ligação mais direta com a cidadania e que pudesse contribuir para a formação do cidadão. Uma vez que não se trata de uma potencial falta de estrutura para abordagens mais amplas e aprofundadas, infere-se que se trata de uma opção editorial, uma percepção estratégica que a emissora entende ser mais adequada para manter e/ou conquistar sua audiência.

No *corpus* analisado nota-se que faltou estímulo ao exercício da cidadania. As matérias que dão ‘gancho’ para continuação da discussão não mostraram diferentes pontos de vistas, e quando se referem ao entrevistado, o fazem apenas pelo primeiro nome, não personalizam o indivíduo, isso os torna apenas um nome qualquer utilizado para dar uma pitada especulativa à tragédia alheia. Falta a identidade do indivíduo que está compartilhando parte de sua história, nome, idade e profissão. Outro elemento constantemente identificado na amostragem aponta que na discussão, “ao vivo”, entre os convidados não é possível identificar posicionamentos diferentes, transparecendo, em uma observação mais aprofundada, haver uma convergência conveniente de posicionamentos. Da forma, é apresentado um pseudo-debate, que pouco contribui para a formação de consciência.

Outro padrão do Programa é a presença de atrizes e atores que estão no ar nos demais programas da própria emissora, e que compõem um grande trunfos para para chamar a atenção da audiência. A eles se juntam cantores e outros convidados, aos quais é dada a oportunidade de divulgar o lançamentos de produtos culturais, como peças e shows, mas também as novelas e atrações da própria Rede Globo, em um processo de permanente autopromoção.

O *Encontro com Fátima Bernardes* é marcado por um clima de cordialidade: apresentadora agradece a participação dos visitantes/convidados trazendo a diversificação demográfica de sua plateia, onde menciona seus respectivos estados de origem, o que, pensando a partir da estratégia de Marketing, aparenta ser algo inclusivo e integrador.

Pelas imagens nota-se que o seu público é composto por uma plateia com pessoas jovem e também de ‘meia’ idade, pessoas aparentemente bem vestidas, as mulheres parecem ser maioria, mas a forma como distribuem os convidados, homens e mulheres, disfarça a maioria do público feminino. Em termos gerais no Programa *Encontro* os convidados narram suas as histórias detalhadamente, mas em um cotidiano leve e sem profundidade.

## 6 O JORNALISMO E O ENTRETENIMENTO O QUE É O QUE E QUANDO APARECE

É pertinente ressaltar que existe a preocupação no tocante ao conteúdo informativo a ser veiculado pelo programa, que é posto de forma ‘leve’, sendo que além de informar ainda diverte o telespectador. O conteúdo informativo/jornalístico está inserido na grade de programação das emissoras de sinal aberto porque também agrega credibilidade e prestígio às emissoras de televisão. Segundo “No jornalismo a credibilidade não é um objetivo em si mesmo, mas um meio para que o grupo econômico mantenha tanto seus ganhos de capital, como sua força enquanto ator social [...]” (TEMER, 2014, p. 291) Mas essa estratégia ampliada para os programas de entretenimento que abrem espaço para conteúdos jornalísticos, assim como acontece no programa *Encontro*, inserindo quadros de caráter informativos, participações de âncoras, repórteres, inclusive de outras praças, mostram outras faces dessa estratégia.

Uma delas é o formato entretenimento que acaba por absorver as peculiaridades advindas dos formatos jornalísticos. “[...] o telejornalismo das empresas Globo está centrado no compromisso de exibir fatos verdadeiros e relevantes para a comunidade, mas também trabalha na constante expectativa/tentativa de expô-los segundo seus interesses” (TEMER, 2014, p. 291).

No caso do nosso objeto de estudo, as particularidades são muitas, própria apresentadora é resultado de um longo trabalho arraigado ao Jornalismo da TV Globo, a credibilidade da jornalística é fator importante na construção, elaboração e manutenção do programa *Encontro*. Neste modelo, matérias jornalísticas com temas relacionados às discussões são intercaladas com depoimentos emocionados que parecem ter o objetivo de alongar o tempo em que o assunto é debatido e para que mais opiniões, especialmente as dos convidados selecionados, possam ganhar a visão. “Mesmo ocupando um espaço menor, no entanto, o telejornalismo é uma peça importante na estratégia de programação das emissoras, uma vez que funciona como âncora da audiência, dá credibilidade à emissora [...]” (TEMER, 2009, p. 101).

A própria formação e a experiência da apresentadora contribuem para que haja esse intercâmbio entre jornalismo e entretenimento, de tal forma que a credibilidade da apresentadora, construída a partir do modelo jornalístico, traz consigo o capital simbólico descrito por Bourdieu (1989).

A construção desse capital, seja invocando um apresentador reconhecidamente vinculado ao jornalismo, seja por outros meios, é fator importante na construção dos chamados programas híbridos que trazem na sua essência traços fortes do entretenimento, mas que recorrem sempre a credibilidade do jornalismo para se firmarem enquanto tal.

A partir de uma inferência crítica sobre os conteúdos, abre o espaço para questionamentos sobre a expectativa gerada no telespectador/audiência que, ao assistir aos programas informativos já legitimados, espera por que um determinado conteúdo que atenda suas expectativas de separar o que é informação e o que é entretenimento. Nesse caso, cria-se um ‘Contrato de Leitura’, que é o “O estabelecimento de uma relação entre o campo emissor e receptor pode se dar a partir de contratos de leitura, que referem - se às propriedades do discurso que permitem a um suporte criar e manter, ao longo do tempo [...]” (KROTH, s.d., p. 6). No programa *Encontro* há determinados momentos em que a forma como o conteúdo é exposto dificulta ao telespectador distinguir o que é informação e o que é entretenimento. Essa relação apenas não é acentuada em matérias/reportagens pré-gravadas, as entradas ao vivo, particularmente no caso do acidente com o avião que levava a da Chapecoense, situação que em função dos valores-notícia presentes apareceu com frequência no Programa. Mas não são estratégias novas, conforme Temer; Tondato e Tuzzo “[...] as tomadas ao vivo muitas vezes são feitas a modo a valorizar e destacar a qualidade das emissoras, a tecnologia por elas adotada, a preocupação em dar as notícias em primeira mão e, assim, manter o telespectador [...]” (2012, p. 95).

Conforme ressaltam as autoras:

No jornalismo feminino, esse modelo envolve um texto mais adjetivado, em geral marcado pela função fática, em um diálogo artificialmente forjado com o leitor, pontuado geralmente por depoimentos de pessoas comuns, que de alguma forma se relacionam com a questão abordada, e de especialistas que indicam soluções ou fazem análises dos casos citados (TEMER; TONDATO; TUZZO, 2012, p. 98).

A superficialidade dos assuntos não ficcionais junta-se ao entretenimento que aparece nas performances artísticas (através da música e da dança), em enquete/jogo, debate e outro entre convidados, apresentadora e especialistas, reforçando o modelo híbrido do programa e sua proximidade com a revista feminina.

## 6.1 Aspectos a serem destacados

As aproximações entre o Programa e a revista feminina também podem ser notados em momentos específicos. Na edição do dia 15 de novembro de 2016, um feriado nacional, um dia relativamente tranquilo (o que deve ter influenciado nas escolhas dos convidados) todos atuam como ‘pequenos atores’ ao falarem do tema proposto para a discussão. De forma lúdica, Fátima Bernardes faz um ‘Jogo de Perguntas’ onde os atores mirins, a cantora Iza e três convidados da plateia participaram. Na ocasião apenas três perguntas foram debatidas, as quais consumiram o tempo de 13m02s (20m34s – 33m36s). Falaram de situações do dia a dia que nos deixam com dúvidas. Qual decisão tomar em situações polêmicas? Será que estou fazendo as coisas certas? A apresentadora fazia uma pergunta e os convidados se posicionavam entre o sim ou não.

**Figura 28** - Dilema I



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 15 de novembro de 2016

**Figura 29 - Dilema II**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 15 de novembro de 2016

**Figura 30 - Dilema III**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 15 de novembro de 2016

As perguntas são de cunho superficial e que não exigem muito dos convidados para ser respondidas, o que fica evidente com a participação dos atores-mirim.

Na edição do dia 09 de dezembro de 2016, mais uma vez o jogo se faz presente durante a veiculação do programa *Encontro*, para que os convidados respondessem questões referentes aos desgastes nos relacionamentos.

**Figura 31 - Jogos**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 15 de novembro de 2016

Também dentro do espaço para o entretenimento o programa *Encontro* tem um quadro chamado 'Eu no Palco do Encontro', espaço para anônimos mostrarem seus talentos. O cidadão tem a oportunidade, a partir de critérios definidos pela produção (mas que não foi possível identificar) de ser selecionado por meio do vídeo que enviou à produção, para participar do Programa. A garota Loane (sem sobrenome), de 13 anos, foi mostrar os seus desenhos feitos a partir das xilogravuras, a arte feita em madeira e com traços peculiares da autora. Seu trabalho teve alguns minutos de exposição em rede nacional.

**Figura 32 - Eu no Palco do Encontro**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 02 de dezembro de 2016

Em todas as edições analisadas, o programa *Encontro* conta com a participação de cantores e bandas. Porém não foi verificada a existência de uma regra fixa para o momento do início da apresentação, por vezes o Programa começa direto com música, noutras a música começa depois de algum tempo em que o *Encontro* já está no ar. Outra peculiaridade em relação a questão que envolve a música é a participação de dois cantores, como ocorreu na edição do dia 15 de novembro de 2016. Neste dia a atração musical contou com a cantora Iza e do Rapper Hungria, com o estilo ‘Rap Universitário’. Para integrar a atração, Fátima apresenta parte da história do cantor brasileiro Hungria, de 25 anos, ele que teve 300 milhões de visualizações em uma de suas músicas.

Outro momento voltado para o entretenimento está no quadro ‘Poesia com Rapadura’ apresentado pelo poeta nordestino Bráulio Bessa, que faz parte do elenco fixo, ou como Fátima Bernardes costuma chamá-lo de parceiro. Momentos em que o entretenimento fica evidente no Programa.

No encerramento do programa do dia 09 de dezembro de 2016, Fátima Bernardes fez um agradecimento a sua equipe pelo recebimento do troféu *Globo de Entretenimento*, como o melhor programa diário de variedades. “É um prêmio que tem muita importância porque os próprios colegas escolhem e votam”. Como ilustra a figura.

**Figura 33** - Troféu Melhor Programa de Variedades



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado dia 02 de dezembro de 2016

O recebimento deste troféu representa o reconhecimento do trabalho realizado pela apresentadora com toda a sua equipe. O prêmio significa ter maior visibilidade, aumentar o número de telespectadores, aumento do interesse de patrocinadores e anunciantes, resultando num aumento do valor econômico do Programa para a emissora.

## 7 GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO PROGRAMA ENCONTRO

O programa *Encontro* abre espaço ao jornalismo, com a apresentação do quadro *Gl em 1 Minuto* e entradas ao vivo de repórteres, além de matérias e entrevistas. Este espaço aberto ao jornalismo merece ser destacado porque é nele que podemos encontrar a presença de temas ligados à cidadania, diferente do espaço destinado ao entretenimento, que não tem obrigação de fazer este tipo de abordagem.

Segundo Marcondes Filho:

[...] o trabalho jornalístico ampliam, reduzem ou ignoram fatos segundo suas conveniências e interesses (...); nos programas ficcionais e de entretenimento, superficializam os temas sérios e relevantes (tanto no texto como na supervalorização da imagem); (...) esvaziam os temas, reduzindo-os a puros clichês e signos; (...) impõem modelos estéticos de comportamento, de linguagem, de sexualidade, de prazer, de lazer, como se fossem modelos globais e não modelos artificialmente construídos para vender mercadorias; (...) privilegiam (também no trabalho jornalístico) a espetacularização dos fatos, tornando- os já de antemão neutralizados, isolando a participação do público. (1998, p. 93).

Quanto aos gêneros identificados nesta análise, o gênero jornalístico diversional é o responsável pela maior parte do preenchimento do espaço do Programa, no entanto, como mostramos no parágrafo acima, o Programa abre espaço aos demais gêneros jornalísticos.

O formato mais facilmente encontrado nas edições do Programa foi a história de interesse humano. Segundo Assis, “Seu propósito é fazer o leitor identificar-se – ou, então, emocionar-se, entreter-se, rir, chorar, pôr-se a refletir – com a experiência do outro, transformado em protagonista da cena jornalística, ou com as impressões do próprio repórter, [...]” (2014, p.151).

Nas edições analisadas é possível identificar várias situações em que são narradas histórias de interesse humano. Como a situação da farmacêutica, Maria da Penha, que viveu um drama onde seu próprio marido simulou seu assassinado. A história de interesse humano “Refere-se, portanto, a situações protagonizadas pelas pessoas, sejam famosas ou desconhecidas, em ocorrências nas quais suas experiências – ditas humanas – se destacam” (ASSIS, 2014, p. 152). A partir dessa narrativa outras mulheres falaram de experiências vivenciadas com seus companheiros e que remetem ao drama já mencionado, numa proporção ora maior, ora menor. Desencadeando uma discussão onde vários olhares vão sendo inseridos, seja por vítimas, leigos, especialistas ou autoridades. Ainda segundo Assis “[...] A diferença do formato se encontra justamente na carga de emoção atribuída às atitudes

dos personagens, de modo a permitir aos seres humanos se enxergarem nas vivências de outros seres humanos” (ASSIS, 2014, p. 152).

No quadro *Criativo na Crise* temos dois exemplos de histórias de interesse humano: o primeiro, veiculado no dia 08 de novembro de 2016, relata a história da jovem Andrea, do estado do Paraná, que após separar do marido e voltar para casa dos pais juntamente com uma filha pequena e desempregada, viu na casa de boneca da filha a oportunidade de ganhar dinheiro. Após passar por uma reforma, feita pela própria manicure, a casa de boneca se transformou em um equipado salão de beleza. Andrea foi ao palco do programa *Encontro* compartilhar parte de sua história.

O casal Pedro e Paula, também foi ao *Encontro* levando sua bicicleta, conforme nos mostra a edição do dia 23 de novembro de 2016, que virou uma cafeteria gourmet. Eles trocaram o emprego que tinham para investir numa cafeteria móvel, e estão fazendo clientela pelas ruas da cidade de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais. Fátima Bernardes ressalta que essa história chegou até a produção do Programa através do CAT.

Na edição anteriormente mencionada, foi aberto espaço para a história da vida do Pe. Fábio de Melo, na ocasião estava sendo lançado seu livro autobiográfico, onde revela paixões à época em que ele era seminarista, dos desafios passados, até chegar ao celibato depois de 16 longos anos de estudos. O Pe. Fábio de Melo falou ainda dos problemas comuns a muitas famílias, o alcoolismo, enfrentado pelo seu pai.

A história de interesse humano emerge até na plateia, onde a mencionada história de Thaís e Victor, que vieram para assistir o Programa, que tinha como gancho o tema que estava sendo discutido naquele dia, pois falava sobre amor e superação. Eles garantem que se acertaram, sem ressentimentos e com amor seguem uma vida normal.

Na edição do dia 12 de dezembro de 2016, dona Ilaídes Padilha, a mãe do goleiro Danilo do time da Chapecoense falou da dor de ter perdido seu filho na queda do avião da Chapecoense. Diante de tamanha dor, não se cansa de confortar familiares, amigos e torcedores.

Destaca-se que a história de interesse humano gera vínculo com o receptor, por explorar o lado emocional, a ideia transmitida é que se trata de uma situação única. Entre as desvantagens está a de não trazer informações.

No tocante ao Gênero Informativo, o destaque é a apresentação do quadro *GI em 1 Minuto*, que tem por finalidade atualizar o telespectador com as ‘principais’ notícias da manhã. Lembrando que todos os programas da Rede Globo também estão disponíveis em sites próprios na internet, além do *GI*.

Conforme Jesus, o quadro *G1 em 1 Minuto*, é “uma espécie de ‘substituto moderno’ para o boletim ‘Globo Notícias’ (exibido de 2005 a 2014)” (2015, p. 1). A apresentação fica a cargo da jornalista Mariana Palma. É pertinente ressaltar que apenas na edição do dia 15 de novembro de 2016, feriado da Independência do Brasil, a apresentação ficou a cargo da jornalista Paula Paiva. O *G1 em 1 Minuto*, nas dez edições analisadas, foi ao ar no final do terceiro bloco. A veiculação do quadro se dá praticamente no mesmo horário em todos os programas, após 40 minutos (entre os minutos 40m e 48m), do tempo total de veiculação do Programa.

O quadro tem uma estrutura claramente informativa, o que possibilita sua identificação no momento em que está sendo veiculado. Isso acontece também porque o telespectador está bastante familiarizado com o conteúdo jornalístico, que sempre fez parte da programação da TV brasileira, as unidades informativas. “Por mais que um leitor comum não saiba identificar claramente a diferença entre uma notícia, uma reportagem, uma nota, ele deve ter consciência para distinguir o conteúdo informativo” (VAZ, 2013, p. /107).

Nas dez edições que realizamos a análise observamos um padrão constante quanto ao formato notícia, estando presente em todas as edições em um número fixo de três notícias apresentadas por programa. Observamos que os temas mais apresentados foram referentes às editorias: Cidades, Política, Internacional, Economia e Policial.

**Tabela 16** - Edições G1 em 1 Minuto

Programas	Editorias	Assuntos
31/10/16	1. Economia 2. Cidades 3. Cidades	1. Robo nas Contas 2. Vacinas da Gripe 3. Acidente no Paraná
08/11/16	1. Cidades 2. Internacional 3. Internacional	1. Mais Médicos 2. Eleições nos EUA 3. Espanha/ Lições de Casa
16/11/16	1. Policial 2. Política 3. Policial	1. Prisão/Anthony Garotinho 2. Protesto Assembleia RJ 3. Racismo/Bruno Gagliasso
24/11/16	1. Política 2. Cidades 3. Cidades	1. Caixa 2 2. Livro dos Recordes (menor casal do mundo) 3. Levantamento/IBGE/Violência
02/12/16	1. Cidades 2. Educação 3. Cidades	1. Levantamento/IBGE/Miséria 2. Provas ENEM/2016/Adiados 3. Taxista/Cadeirante/RJ
07/11/16	1. Economia 2. Cidades 3. Cidades	1. Produção em Queda/Veículos 2. Nono Dígito/Celular/Sul 3. Acidente/Papai Noel/Shopping

15/11/16	1. Internacional 2. Cidades 3. Internacional	1. Última Viagem/Obama 2. Volta de feriado/Estradas Brasileiras 3. Cientista/Estudo/Celular
23/11/16	1. Policial 2. Policial 3. Cidades	1. Lava Jato/Testemunha/Guido Mantega 2. Pedido de Prisão/Neymar/Corrupção 3. Animal na Pista/Bicho Preguiça
01/12/16	1. Esporte 2. Policial 3. Policial	1. Ex-Campeão da Chapecoense/Janga 2. Operação Zelotes/Fraude Ministério da Fazenda 3. Tráfico de Animais/Cobra/Aeroporto de Guarulhos
09/12/16	1. Policial 2. Policial 3. Policial	1. Lava Jato/ Bumlai/Carceragem 2. Assassinato Turista/Italiano/RJ 3. Acordo de Paz/Torcidas Organizadas/SP

Fonte: Tabela elaborada pela autora

O nome do quadro *G1 em 1 Minuto* justifica-se pela brevidade em que é dada a notícia. São bastante exploradas as imagens durante apresentação das notícias. Foram apresentadas ao lado da jornalista, fotografias e vídeos, como forma de complementar o texto e situar o telespectador.

**Figura 34** - Apresentação das Notícias do *G1 em 1 Minuto*



Fonte: Imagens extraídas no Programa veiculado na edição do dia 31 outubro de 2016

Em outros momentos o Gênero Informativo é identificado através da inserção de entradas ao vivo durante as edições que compuseram nossa amostra. Por exemplo, a entrada do apresentador do *Jornal Hoje*, Evaristo Costa, com a notícia de última hora sobre a prisão do ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho durante a ‘Operação Chequinho’. Na ocasião Fátima Bernardes interrompe a discussão para a entrada do apresentador.

**Figura 35** – Participação do apresentador Evaristo Costa



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 16 de novembro de 2016

Seguindo critérios de noticiabilidade e valores-notícias, identificamos na morte relevância e proximidade, o que se destaca pelas entradas ao vivo de repórteres atualizando as informações sobre o acidente como avião que levava o time da Chapecoense e jornalistas, e que caiu próximo a cidade de Medellín, na Colômbia, ocasionando a morte setenta e uma pessoas e deixando apenas seis sobreviventes. Nas edições de 01 e 02 de dezembro de 2016, foram contabilizados cinco *links* ao vivo, cuja pauta esteve voltada para o acidente com o time da Chapecoense, explorando o apelo humano. Conforme apresentamos nas imagens abaixo:

**Figura 36** - Link ao vivo Arena Condá I



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 01 de dezembro de 2016

O repórter Cleiton César entrevistou Osmar Machado, pai do jogador Felipe Machado, que falou da dor de ter pedido um filho tão jovem e com uma carreira tão promissora.

**Figura 37** - Link ao vivo – Direto da Colômbia



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 01 de dezembro de 2016

O repórter Júlio Oliveira direto de Medellín com informações sobre a saída dos corpos da Colômbia.

**Figura 38** - Link ao vivo: Arena Condá II



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 01 de dezembro de 2016

Cleiton Oliveira, volta da Arena Condá com o zagueiro Demerson, que era uma das opções da defesa, mas não viajou com a equipe.

O repórter Ari Peixoto, entra ao vivo no *Encontro* para trazer mais informações sobre os voos que trouxeram os corpos das vítimas do acidente.

A cobertura desse acidente nos chama atenção por apresentar uma quebra de paradigma intrínseca a abordagem jornalística, Fátima lembrou o momento em que ele se emocionou durante uma passagem ao vivo para o *Jornal Hoje* ao falar sobre os colegas de profissão que morreram. “Ontem, a gente acompanhou seu sofrimento e sua descarga, num determinado momento em que você não aguentou e veio às lágrimas, como todos nós já fizemos aqui em vários momentos. É uma cobertura difícil, mesmo para um correspondente tão experiente”. *Ipsis Litteris* (Trecho extraído na edição do dia 02 de dezembro de 2016). Cena que por pouco não se repete diante dos comentários da apresentadora.

**Figura 39** - Link ao vivo na cidade Rionegro, Colômbia



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 02 de dezembro de 2016

O repórter Alberto Gaspar acompanhou os preparativos para a chegada dos corpos em Chapecó e detalhou para os telespectadores do programa *Encontro* como seria o velório coletivo dos jogadores.

**Figura 40** - Link ao vivo Arena Condá, em Chapecó



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 02 de dezembro de 2016

O esporte, mais especificamente o futebol, também angariou espaço durante a veiculação do Programa exibido no dia 15 de novembro de 2016, na ocasião o repórter Mauro Naves, entrou ao vivo, para falar sobre a partida entre as seleções Brasileira e Peruana.

**Figura 41** - Link ao vivo com o repórter Mauro Naves, em Lima, no Peru



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 15 de novembro de 2016

Ainda sobre o Gênero Informativo, foi possível identificar o formato entrevista. Porém, mesmo quando o tema é factual, persiste a proposta de “bate-papo”, algo descontraído, inclusive quando o entrevistado é algum especialista convidado.

Mesmo o Gênero Publicidade não sendo nosso foco, ressaltamos que foi observada sua inserção. Conforme Souza: “Não existe emissora que se sustente sem o patrocinador. [...] O logotipo ou a marca do patrocinador também pode aparecer na tela, evidenciando o texto da chamada [...]” (2004, p. 155).

**Figura 42** - Propaganda Duracell



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 24 de novembro de 2016

Conforme Temer; Tondato de Tuzzo, “Essa produção midiática dirigida à mulher tem como modelo um discurso que vê na mulher um público-alvo com alto potencial de consumo, mas sua representação obedece mais a estratégias de mercado [...]” (TEMER; TONDATO; TUZZO, 2012, p. 116).

**Figura 43** - Propaganda Bon Prix



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 02 de dezembro de 2016

Fátima Bernardes fez propaganda dos produtos da Rommanel e logo em seguida exibiu uma matéria do repórter André Curvelo sobre os produtos da mesma empresa. O que nos chama a atenção é o fato da apresentadora tratar o conteúdo como matéria jornalística, na verdade, trata-se de um Informe Publicitário<sup>71</sup>. Para Laurindo, “Hoje, diante das variações midiáticas, tanto jornalismo quanto a publicidade modificam, sem constrangimentos, suas estruturas” (2015, p. 67). Para TEMER; TONDATO e TUZZO, “o consumo ratifica a identidade cidadã da mulher” (2012, p. 55).

Corroboram Pinheiro e Reckziegel:

para reforçar a relação estabelecida entre consumo e entretenimento, salienta-se que, embora se preocupem com o caráter informativo e tenham também o objetivo de entreter, os programas magazines femininos, veiculados pelas tevês comerciais, em função de suas características mercadológicas são sobredeterminados pela lógica econômica, a lógica do fazer consumir (2006, p. 12).

<sup>71</sup> “[...] publicidade paga, disfarçada de notícia, com identificação de Informe Publicitário” (MARSHALL, 2003, p. 122).

A apresentadora imbuída de credibilidade vende o produto, conforme a cena descrita a seguir.

**Figura 44** - Propaganda Rommanel I



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 07 de novembro de 2016

**Figura 45** - Propaganda Rommanel II



Fonte: Imagens extraídas do Programa veiculado no dia 07 de novembro de 2016

Mas ao usar as para um Informe Publicitário, o telespectador, que desconhece essa diferença, seja induzido a interpretar o conteúdo veiculado como sendo uma matéria

jornalística. Conforme Marshall (2003) a maioria dos leitores, acrescentamos os telespectadores, não percebem o aviso que se trata de ‘Informe Publicitário’<sup>72</sup>, dessa forma a publicidade “acaba obtendo o bônus de uma notícia [...] e dão a credibilidade de notícia” (MARSHALL, 2003, p.123), sem falar nos casos que não deixam explícitos. Ainda segundo o autor, “A partir da pós-modernidade, a publicidade começa a transpor os limites do jornalismo: a ordem é hibridizar a natureza persuasiva da publicidade, dissolvendo-a no espaço jornalístico, como se fora parte da própria natureza jornalística” (MARSHALL, 2003, p.119-120).

---

<sup>72</sup> No Brasil o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária – CONAR – Órgão que regula a Publicidade no país. O Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, trata dessa questão, em seu art. 30. “A peça jornalística sob a forma de reportagem, artigo, nota, texto-legenda ou qualquer outra que se veicule mediante pagamento, deve ser apropriadamente identificada para que se distinga das matérias editoriais e não confunda o Consumidor”.

## 8 A VOZ DOS FALANTES, QUEM FALA E SOBRE O QUÊ FALA?

O programa *Encontro* privilegia de forma bastante demarcada o lugar de fala das autoridades/especialistas. A eles são concedidas vozes que ao longo do Programa deixam transparecer serem, na verdade, grandes conselheiros. Entra aqui uma seleção prévia para a escolha de determinados especialistas em detrimento de outros, na qual envolve os critérios de seleção estabelecidos pela produção do Programa, que não são divulgados. Os especialistas escolhidos, mesmo sem ter seus currículos divulgados, adquirem credibilidade pela presença constante nas edições do Programa, são na maioria profissionais ligados à área da saúde.

Já na abertura do Programa, quase que de imediato, os convidados e parceiros fixos, que são fontes regulares do *Encontro*, são apresentados com nome e sobrenome, como sendo: ator, atriz, cantor, jornalista, psicanalista. Conforme Tuzzo “[...] Para se designar aquele que merece destaque na sociedade são usados os termos indivíduo (um) ou sujeito (um)” (2014, p. 172).

A participação do (a) especialista é observada em dois momentos distintos: quando é questionado por Fátima Bernardes ou ainda quando o mesmo acha pertinente. Porém, o que notamos é o fato de seguirem praticamente a linha de raciocínio da apresentadora. A função dos especialistas é esclarecer os pontos mais complexos ou ainda se posicionar diante de situações diversas.

É pertinente citar Lopes, quando ele pontua sobre a participação dos especialistas em programas de televisão. “Há que se levar em conta o fato de eles estarem sendo “deslocados” de seu ambiente de trabalho habitual para um meio que lhes exige simplicidade e eficiência na comunicação”. O autor segue afirmando que, “Afinal, eles estão aparecendo em um veículo marcado por uma série de restrições, dentre as mais importantes o exíguo tempo de apresentação e o grau de coloquial da linguagem” (LOPES, 2000, p. 143).

Os artistas, atrizes e atores, são sempre as estrelas da casa, o que eles nos apresentam para ser a ‘quebra’ da fronteira entre público e privado. Ora é o artista versus personagem quem fala, ora é o indivíduo. Existe a exposição da vida privada desses convidados.

Os anônimos são ‘convidados’, expondo suas experiências, que em sua maioria envolve muitos dramas: os convidados da plateia estão sempre falando sobre sua vida pessoal, contam suas experiências, principalmente aquelas ligadas aos relacionamentos e suas carências. Essa exposição midiática para muitos representa alguns minutos de fama. Em contrapartida tal exposição parece não levar o indivíduo a lugar algum. “Os programas de

televisão de participação popular atuais constituem espaços públicos providos de convenções e regras performáticas e discursivas bem marcadas” (LOPES, 2000, p. 81). Outra forma de o anônimo ganhar voz no é através da participação nos quadros *Eu no Palco do Encontro e Criativo na Crise*.

A plateia também assume um papel importante na construção do *Encontro*, podendo ser compreendida como uma forma de interlocução, sua participação se dá através de aplausos, gritos, sorrisos e inclusive com o silêncio. Brasileiros de norte a sul se inscrevem para fazer parte da plateia do Programa.

Observa-se certa hierarquização na participação dos convidados, onde alguns podem interagir a qualquer momento durante as discussões (especialistas, atores, jornalistas, músicos), enquanto outros têm sua fala limitada a relatar fatos de sua vida privada. O que se vê no *Encontro* é que essa hierarquização do poder é previamente negociada.

O Programa contou com a participação de fontes oficiais, como por exemplo: da juíza Tatiana Moreira Lima, que representa o Poder Judiciário. Observa-se o ‘universo’ das personalidades sendo paralelamente ligado as histórias de pessoas comuns, que estão no palco ou em matérias gravadas, dispostos a compartilhar suas histórias, inclusive as de suas vidas íntimas. E quando se trata do cidadão ‘anônimo’, ele não é apresentado, e nem personalizado com o seu sobrenome. Dificilmente as perguntas feitas pela apresentadora buscaram informações sobre o sobrenome, profissão e estado civil. Apenas nos casos que envolveram gravidez precoce foi perguntada a idade dos participantes. Nos caracteres das figuras abaixo fica evidente a forma de como os convidados – participantes são descritos.

**Figura 46** - Fala a Juíza de Direito



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 31 de outubro de 2016

**Figura 47 - O Especialista**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 31 de outubro de 2016

**Figura 48 - Participante da Plateia (sem sobrenome nem profissão)**



Fonte: Imagem extraída do Programa veiculado no dia 31 de outubro de 2016

Em matérias de rua observou-se que, em várias delas, o nome do entrevistado sequer é citado e nenhum dos entrevistados teve seu nome colocando na forma de créditos. Dessa forma explica Lopes, “[...] O público que é chamado a participar ativamente desses espaços deve se familiarizar com essas regras e convenções, aprender a reconhecê-las e respeitá-las e garantir que elas tenham lugar através de sua participação” (2000, p. 81).

## CONCLUSÃO

Considerando as principais perguntas deste trabalho, verificamos ao final, depois de analisados todos os questionamentos propostos, que o programa *Encontro com Fátima Bernardes* se enquadra na categoria de programa híbrido (versa entre o entretenimento e jornalismo), com maior espaço dedicado para o entretenimento, mas também abre espaço para o jornalismo, seja por meio de inserções jornalísticas em formatos tradicionais - que aqui iremos chamar de jornalismo puro -, ou para a inserção de formatos e elementos do jornalismo em momentos onde predomina o entretenimento. Nesse segundo ponto estão inseridas as entrevistas com pessoas comuns, convidados do estúdio ou, até mesmo, especialistas. Assim, apesar de ser colocado de forma ampla, como entretenimento, a inserção do jornalismo e o aspecto híbrido do Programa deveria incluir elementos que permitissem a discussão sobre cidadania que complementassem ou reafirmassem a responsabilidade do jornalismo com essa questão, mas de fato foi inserida de forma velada.

Para explicar melhor esta conclusão, vamos retomar as perguntas da pesquisa sobre as questões secundárias:

a) A preocupação com temas ligados à cidadania tem espaço dedicado ao jornalismo no programa *Encontro com Fátima Bernardes*?

Em termos gerais, o jornalismo é fundamental para a discussão ligada à cidadania. Essa relação começa com o compromisso maior do próprio jornalismo, no que diz respeito à vinculação da informação. No entanto, o jornalismo veiculado pelo *Encontro* é sempre apresentado de forma rápida e factual, se limitando a dar a notícia e direcionar o telespectador ao site do *GI*, que é ligado à própria empresa. Essa presença está principalmente ligada ao quadro *GI em 1 Minuto*, como nos alerta SILVA e TEMER: “[...] frases que nos fazem pensar num redirecionamento, instigando o interesse do telespectador com o intuito de direcioná-lo ao site, além do uso de frases pela jornalista” (2016, p. 12). Ressaltamos, porém, que alguns formatos jornalísticos estão mimetizados no entretenimento, uma vez que os elementos do jornalismo estão presentes nas entrevistas e matérias inseridas como gancho para as discussões de temas abordados no Programa.

Analisados estes dois pontos, os momentos de jornalismo puro ou mais factual e a presença de formatos jornalísticos, como entrevista, em outros espaços do Programa, nos parece pouco o espaço dedicado ao debate ou mesmo com aspectos didáticos ligados a cidadania. São poucos os serviços agregados (endereços de delegacias da mulher, por

exemplo, ou listagem de direitos etc.) e os comentários ressaltam principalmente aspectos emocionais, quando não sensacionalistas.

É interessante anotar, no entanto, que o *Encontro* é fortemente influenciado pelo agendamento dos telejornais<sup>73</sup>, como mostram os episódios dedicados à queda do avião que transportava jogadores da Chapecoense e jornalistas de diversos veículos de comunicação, quando explorou massivamente o fato. Para tanto, a pauta sobre o acidente foi também manchete em todos os telejornais e teve ampla repercussão na Rede Globo de Televisão, evento de grande cobertura midiática. A apresentadora inclusive utilizou imagens com o documento do Plano de Voo, que foram veiculadas no dia anterior pelo *Jornal Nacional*, e reforçou que o material era do *JN*. Outras imagens que foram veiculadas nos telejornais da casa também apareceram durante a veiculação do Programa, ou seja, recorreram a Central Globo de Jornalismo, entenda-se do jornalismo da emissora e suas afiliadas. Da mesma forma, também foram utilizadas imagens jornalísticas quando trataram da pauta sobre os dez anos da entrada em vigor da Lei Maria da Penha.

Neste sentido, ressaltamos que o jornalismo presente no programa *Encontro* aborda questionamentos ligados à cidadania mesmo que de forma velado. Mas reconhecemos que o Programa tem condições para dedicar mais espaço para o jornalismo.

b) Nos momentos em que as discussões permeiam os conteúdos jornalísticos ou o entretenimento, podemos verificar a inserção da cidadania nos debates?

Analisamos o conteúdo de cada episódio do Programa correlacionando as palavras pré-estabelecidas, a partir da concepção elaborada pelo cientista social inglês Marshall (1967), nos desdobramentos dos Direitos Cívicos, Políticos e Sociais, e constatamos que poucas vezes estes direitos foram elencados nas palavras correlacionadas a cidadania por nós estabelecidas na Tabela de Categorias. Fato demonstrado nas tabelas comparativas, utilizadas para propiciar uma melhor visualização numérica das palavras relacionadas a cada um dos direitos que foram pronunciadas nas entrevistas.

É pertinente ressaltarmos que constatamos em nossas observações que em momento algum, durante todas as edições analisadas, foram pronunciadas as palavras cidadania ou cidadão, pela a apresentadora ou pelos seus convidados. Pelo tempo de exibição de cada edição do programa *Encontro* notam-se poucas palavras correlacionadas à cidadania e poucos assuntos tratados sobre a cidadania na ótica dos Direitos Cívicos, Políticos e Sociais.

---

<sup>73</sup> São temas colocados em pautas pela mídia.

Deixar de incluir nas pautas a temática a partir desses direitos é abandonar a possibilidade de produzir discussões que permitam acrescentar ao telespectador um conteúdo útil para o desenvolvimento da cidadania.

Observamos, depois de analisarmos meticulosamente cada episódio do Programa, que palavras relacionadas aos Direitos Sociais, os quais classificamos, como: Direito C – 4 – Segurança -, foram as mais citadas. Tal situação se verificou em função da discussão que permeou sobre o tema Violência.

Sobre a pergunta central: Os temas discutidos no programa *Encontro com Fátima Bernardes*, promovem questionamentos ligados à cidadania, a partir da perspectiva trabalhada pelo sociólogo inglês Marshall (1967), que se desdobra em: Direitos Cívicos, Políticos e Sociais? Chegamos à conclusão que a resposta é afirmativa, porém é pertinente salientar que a discussão que envolve os Direitos Cívicos, Políticos e Sociais, é apresentada de forma indireta nos questionamentos ligados à cidadania. Ou ainda, o *Encontro* apresenta, sim, discussões ligadas à cidadania de modo bastante limitado, apenas cita e não avança nos assuntos. Os temas discutidos durante sua exibição podem ser aproveitados indiretamente no trato da discussão da cidadania e dos Direitos do cidadão. Foi possível observar ainda que os temas sociais, violência, gravidez, segurança, se dão por meio da inclusão de “personagens”.

O clima na maior parte da exibição do Programa é voltado ao entretenimento. Na nossa amostra percebe-se que Fátima Bernardes não quer conflito com nenhuma das partes que estão discutindo os temas, nem com o seu público. Nota-se que todo o tempo é a preocupação principal e a de não querer gerar conflitos com o seu público. Com isso alguns cuidados são tomados quanto à linguagem, que é sempre neutra, além da escolha de seus convidados/participantes que evita levar pessoas que possam provocar discussões mais acirradas. A apresentadora mantém - se sempre no controle, e quando necessário interrompe seus entrevistados para evitar qualquer conflito.

Constatamos ainda, que os convidados, no geral, são atores globais que estão ali para divulgar suas carreiras, apresentar seus trabalhos e personagens em novelas, teatros e outros eventos, além de promoverem, junto com a apresentadora e a plateia, questionamentos ligados a assuntos que estão na mídia, sempre de forma superficial focados no senso comum. O que se vê é, mídia divulgando mídia.

As principais categorias identificadas na coleta nos demonstrou que há poucas palavras correlacionadas diretamente ao tema cidadania. Todavia há uma convergência para assuntos ligados à cidadania, ou seja, uma cidadania velada. Fica evidente que na maioria (quase sua totalidade), o tempo é voltado para o entretenimento.

Os sentidos atribuídos à cidadania, talvez esteja aquém daquelas correlacionadas à palavras estabelecidas na categorização, mas ficou evidente que o programa aborda de forma superficial assuntos ligados a cidadania.

O Programa explora principalmente o Jornalismo Diversional, por meio do formato História de Interesse Humano, levando ao palco o ‘indivíduo anônimo’, onde compartilham suas histórias que servem de gancho para ‘apimentar’ ainda mais a discussão de um determinado tema. Todas essas simples histórias do cotidiano, algumas vezes engraçadas, têm a mediação da apresentadora. Observamos a falta da identificação do indivíduo anônimo que está compartilhando sua história, expondo sua vida privada, diferentemente das fontes oficiais que têm nome, sobrenome e profissão. Isso nos leva a concluir que o Programa não tem nenhuma preocupação em valorizar o cidadão anônimo que colabora com fatos pessoais para a discussão de um determinado tema.

Por outro lado, nota-se o fato positivo do o Programa abordar questões atuais que estão na mídia como um todo. Porém, há a predominância do senso comum na discussão dos temas, ressalvados para as abordagens feitas por especialistas que participam como convidados, na maioria das vezes ligados à área da saúde. Geralmente as conversas são tratadas de forma descontraídas.

Quanto à música, é presença garantida em todos os programas e tem uma rotina mais ou menos constante na cronologia de apresentação, alternando-se ora no início do Programa, ora logo após Fátima Bernardes fazer as apresentações, ainda marca a maioria dos encerramentos dos blocos.

Por outro lado, entendemos que apesar do programa *Encontro com Fátima Bernardes*, reunir as condições de promover questionamentos ligados à cidadania, constatamos pouca ênfase através de debates de ideias e da promoção de ações ligadas ao tema. Poderia recorrer às unidades informativas, como reportagens e entrevistas, com o intuito de contribuir para difusão da cidadania entre os brasileiros. Também poderia focar em temáticas referentes ao tema cidadania, como por exemplo, ampliar o debate e a discussão sobre assuntos ligados à questão de saúde, da educação, assim com a outros temas ligados aos Direitos Civis, Políticos e Sociais. Dessa forma, diante do papel desempenhado pela TV no tocante a informar e realizar debates é possível concluir que o programa *Encontro com Fátima Bernardes* produz conteúdo que apresenta potencialidade para discutir de forma mais aprofundada assuntos ligados a cidadania.

O programa *Encontro com Fátima Bernardes* ocupa espaço e horário importante dentro da grade da televisão aberta da maior emissora de TV do país e uma das maiores do

mundo, além de ser apresentado por uma profissional que dispõe de grande credibilidade perante o seu público alvo. O tempo voltado principalmente à exploração de aspectos emocionais, mesmo quando os conteúdos dispõem de potencial para um aprofundamento do tema e para análises que respondessem de forma mais efetiva sobre os direitos dos cidadãos.

Não apenas tratam de forma superficial os assuntos que permeiam o comportamento, mas procuram explorar os temas relativos à vida privada, sempre visando a lado do drama. Ainda observamos, nas questões da vida cotidiana tratadas pelo Programa, que este é formulado para ter sempre a presença de um ‘parceiro’, profissional especializado em determinado tema, que dá dicas de como facilitar certas rotinas da vida. Por exemplo, a presença constante do parceiro, Gustavo Cerbasi, consultor de inteligência financeira, que dá dicas sobre negócios, e o quadro ‘Criativo na Crise’, que valoriza a capacidade do indivíduo de se reinventar. Porém essas abordagens são apresentadas apenas de forma ilustrativas, não há aprofundamento técnico algum.

A apresentadora se desdobra em vários papéis durante cada edição do *Encontro*, ora como apresentadora, ora como jornalista, depois como juíza da moral, ao fazer ‘julgamento’ como no caso de gravidez precoce, ainda, nos papéis de especialista, de entendida de culinária, ou simplesmente como uma pessoa ‘normal’ que possui conta no Whatsapp<sup>74</sup>, quando, para ressaltar a importância de acreditar em alguma coisa, de ter fé, relata uma mensagem recebida sobre a conversa de dois fetos na barriga da mãe.

---

<sup>74</sup> Aplicativo utilizado para troca de mensagens de textos e audios de forma gratuita a partir de smartphone.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLUM, Nicholas C.; BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Qualidade, Quantidade e Interesses do Conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Petrópolis: Vozes, 2012. p.17-36.

AMARAL, Fabiana Mortimer; MULLER, Silvana Graudenz; REMOR, Carlos Augusto. Alimentação e Cultura: preservação da gastronomia tradicional. In: Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20eventos/seminarios/seminatur/seminatur6/gt13/arquivos/13/Alimentacao%20e%20Cultura%20Preservacao%20da%20Gastronomia%20Tradicional.pdf>>. Acesso em: 05 maio. 2017.

AMORIN, Edgar de. **História da TV brasileira**. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/cadernos/lightbox/lightbox/pdfs/Historia%20da%20TV%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

ASSIS, Francisco Melo de. Fundamentos para a Compreensão dos Gêneros Jornalísticos. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 16-33, jul./dez. 2010. Disponível em: <[http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu21\\_2.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu21_2.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Diversional: função, contornos e práticas na imprensa brasileira**. 2014, 445 f. Tese: (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/712/1/Francisco%20de%20Assis2.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2017.

\_\_\_\_\_; MELO, José Marques de. A Natureza dos Gêneros e dos Formatos Jornalísticos. In: PINHEIRO, Najara Ferrari; SEIXAS, Lia. (Orgs.). **Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 19-38.

BACCEGA, Maria Aparecida; MACEDO, Diana Gualberto de. Afinal, o que é Gênero em Comunicação? O consumo da programação midiática televisiva. In: **Revista Informação & Comunicação**. Goiânia, v. 13, n. 1, p.58-68, jan./jul. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/19288>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

BARBOSA, Marialva. **Escravos e o Mundo da Comunicação: oralidade, leitura e escrita no século XIX**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Loyola, 2010.

\_\_\_\_\_. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

BAUER, Martin W. Análise de Conteúdo Clássica: uma revisão. In: AARTS, Bas; BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 189-217.

BECKER, Beatriz. **A Linguagem do Telejornal**: um estudo da cobertura dos 500 anos do descobrimento do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pensando e Fazendo Jornalismo Audiovisual**: a experiência do projeto TJ UFRJ. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

BERLO, David K. **O Processo da Comunicação**: introdução à teoria e prática. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.

BIANCO, Nélia R. Del. Remediação o radiojornalismo na era da informação. In: **II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor**, p. 1-11, Salvador: 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-remediacao-radiojornalismo-era-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BIOGRAFIA COMPLETA DE FÁTIMA BERNARDES. Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/fatimabernardes/>>. Acesso 08 maio 2015.

BRAGA, José Luiz. Para começar um Projeto de Pesquisa. In: **Revista Univerciência. Comunicação & Educação**. Ano X, n. 3, p. 288-296, set./dez. 2005. Disponível em: <[www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/download/5155/4783](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/download/5155/4783)>. Acesso em: 29 abr. 2016.

BRASIL. Decreto nº 8.368, de 2 dezembro de 2014. **Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm)>. Acesso em: 06 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 42.940, de 30 de Dezembro de 1957. **Outorga concessão à Rádio Globo S.A para estabelecer uma estação de radiotelevisão nesta Capital**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-42940-30-dezembro-1957-382015-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso 12 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 55.782, de 19 de Fevereiro de 1965. **Transfere a concessão à Rádio Globo S.A., pelo Decreto nº 42.940, de 30 de dezembro de 1957, para executar serviços de Televisão na cidade do Rio de Janeiro, para a TV Globo Limitada**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/D55782.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D55782.htm)>. Acesso 12 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em 08 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2015. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf/view>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2016: **Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira**. Brasília: Secom, 2016. Disponível em: <<http://www.pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917><sup>75</sup>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 13. ed. Brasília: Editora UnB, 2010.

BOLAÑO, César; Vieira, Vinícius Rodrigues. Tv digital no Brasil e no mundo: estado da arte. In: Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, Vol. VI, n.2, Maio-Ago. 2004. Disponível em: <<http://www.eptic.com.br/ACesar-Vinicius.pdf/>>. Acesso em 04 maio. 2017.

BORDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. São Paulo: Difel, 1989.

CÂMARA NETO, Isnard de Albuquerque; REZENDE FILHO, Cyro de Barros. A Evolução do Conceito de Cidadania. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT16092013195054.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2016.

CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CASTRO, Marcelo da Silva. TV Digital: do Estado da Arte aos Desafios da Implantação. 2006. 224f. (Dissertação em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em:<[file:///C:/Users/laian/Downloads/2006\\_MarcelodaSilvaCastro.pdf](file:///C:/Users/laian/Downloads/2006_MarcelodaSilvaCastro.pdf)>. Acesso em: 04 maio. 2017.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.

CITELLI, A. Comunicação e educação: convergências educacionais. In: **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo: v. 7, n. 19, p. 67-85, jul. 2010. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/195/193>>. Acesso em: 06 maio de 2016.

---

<sup>75</sup> Pesquisa pode ser consultada a partir do site: <http://www.pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917>

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA – CONAR. Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

COSTA, Lailton Alves da. Gêneros Jornalísticos. In: ASSIS, Francisco; MELO, José Marques de (Orgs.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Metodista, 2010. p. 42-83.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DO CONHECIMENTO COMUNICACIONAL: Conceitos (termos, expressões e referências indispensáveis estudo da área). In: **Enciclopédia INTERCOM de Comunicação**, obra Coletiva editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. v. 1. São Paulo: 2010. Disponível em: <<http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Enciclopedia-Intercom-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2016.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

**DICIONÁRIO DA TV GLOBO:** Programas de Dramaturgia & Entretenimento. Projeto Memória das Organizações Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. v.1.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Reflexões: os sentidos sociais da programação. In: **XXIII Encontro Anual da Compós**. Universidade Federal do Pará, maio 2014. Disponível em: <[http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT12\\_ESTUDOS\\_DE\\_TELEVISAO/compos\\_2014\\_reflexoes\\_2240.pdf](http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT12_ESTUDOS_DE_TELEVISAO/compos_2014_reflexoes_2240.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ENCONTRO. Programa de Variedades voltado para o público feminino que trazia sorteios, entrevistas e quadros. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/auditorio-e-variedades.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 31 de outubro 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-integra-31-outubro-2016/5415691/>>. Acesso: 20 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 07 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-segunda-feira-dia-07112016/5431491/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 08 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-terca-feira-dia-08112016/5434181/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 15 de novembro de 2016. Disponível: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-terca-feiradia-151116-na-integra/5450292/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 16 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-dequarta-feira-16112016-na-integra/5452537/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 23 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quarta-feira-23112016-na-integra/5468431/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 24 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quinta-feira-24112016-na-integra/5471166/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 01 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quinta-feira-01122016-na-integra/5486077/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 02 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-sexta-feira-02122016-na-integra/5488553/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES – Íntegra 09 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-sexta-feira-09122016-na-integra/5502676/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES. Programa ao vivo e com plateia, com foco em jornalismo e entretenimento, apresentado pela jornalista Fátima de segunda a sexta, nas manhãs da Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/auditorio-e-variedades/encontro-com-fatima-bernardes.htm>>. Acesso 08 maio. 2015.

ESQUENAZI, Rose. **No Túnel do Tempo**: uma memória afetiva da TV Brasileira. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1993.

FANTINATTI, Maria Silvia. **O que se vê na TV**: Análise do fluxo da programação da Rede Globo. 2008, 84f. Tese: (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/5022/1/Maria%20Silvia%20Fantinatti.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

FÁTIMA BERNARDES. **Trajetória**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/fatima-bernardes/trajetoria.htm>>. Acesso 04 maio. 2015.

FÁTIMA BERNARDES NAS COBERTURAS JORNALÍSTICAS. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/fatima-bernardes/trajetoria.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

FÁTIMA BERNARDES DEIXA O JORNAL NACIONAL E EXPLICA SUA SAÍDA. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=7C1g5-dkk\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=7C1g5-dkk_M)>. Acesso em: 08 maio 2015.

FECHINE, Yvana. Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. In: **Revista Symposium**. Ano 5. n. 1, p.14-26, jan./jun. 2001. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3195/3195.PDF>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

FUNARI, Pedro Paulo. A Cidadania entre os Romanos. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p.49-79.

GARCIA, Gustavo Filipe. **Introdução ao estudo do direito**: teoria geral do direito. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. Disponível em: <<http://download.e-livros.xyz/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Estudo%20do%20Direito%20-%20Teoria%20Geral%20do%20Direito%20-%20Gustavo%20Filipe%20Barbosa.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

GROTH, Otto. **O Poder Cultural Desconhecido**: fundamentos da Ciência dos Jornais. Trad. Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUARESCHI, Pedrinho A. Mídia e Cidadania. In: **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 27-40, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/202/193>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

HAMBURGER, Esther. Televisão. In: BACCEGA, Maria Aparecida; BERGER, Christa; CITELLI, Adilson, *et al.* (Orgs.). **Dicionário de Comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014. p. 294-299.

HERSCOVITZ, Heloíza Golbspan. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (Orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 123-142.

HOHLFELDT, Antônio. As origens antigas: a comunicação e as civilizações. In: FRANÇA, Vera Veiga; FRANÇA, Vera; HOHLFELDT, Antônio (Orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 61-98.

JESUS, Rosane Martins de. G1 em 1 minuto: experimentação a partir da convergência das mídias. In: **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro, p. 4-7 set. 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1066-1.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

KEHL, Maria Rita. Eu vi um Brasil na TV. In: COSTA, Alcir Henrique da; KEHL, Maria Rita; SIMÕES, Inimá Ferreira, (Orgs.). **Um País no Ar**: história da TV brasileira em três canais. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 167-323.

KROTH, Maicon Elias. **Contratos de Leitura**: narrativas do cotidiano como estratégia de captura da recepção no rádio. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-radio-kroth.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

LAURINDO, ROSEMÉRI. **O Jornalismo Diversional de Fátima Bernardes**. São Paulo: Primavera Editorial, 2015.

LIMA, Venício A. de. **Mídia**: teoria e política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

LOPES, Carlos Renato. **Identidades, poderes e saberes em um programa em programa popular da televisão brasileira** - uma abordagem discursiva. 2000, 178 f. Dissertação: (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwikhdSLuo\\_SAhXCh5AKHd7sDkUQFggqMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F8%2F8147%2Ftde-23012008-110205%2Fpublico%2FDISSERTACAO\\_CARLOS\\_RENATO\\_LOPES.pdf&usg=AFQjCNFNY-KNRvUj0xLy2hVr7SUBb-Qiw&sig2=EEFyticCvNPSstMMr0o4kYQ&bvm=bv.146786187,d.Y2I](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwikhdSLuo_SAhXCh5AKHd7sDkUQFggqMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F8%2F8147%2Ftde-23012008-110205%2Fpublico%2FDISSERTACAO_CARLOS_RENATO_LOPES.pdf&usg=AFQjCNFNY-KNRvUj0xLy2hVr7SUBb-Qiw&sig2=EEFyticCvNPSstMMr0o4kYQ&bvm=bv.146786187,d.Y2I)>. Acesso em: 14 fev. 2017.

LORÊDO, João. **Era uma vez**. São Paulo: Alegro, 2000.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac: 2000.

\_\_\_\_\_. Pode-se falar em gêneros na televisão? In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 10, p.142-158. Jun. 1999. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3037/2315>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1998. p. 93 Prometeu muito, mas não cumpriu nada. Seja pelo curto tempo destinado ao tema, seja pela superficialidade com que foi tratado, a prestação de serviço não aconteceu

\_\_\_\_\_. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. São Paulo: Summus, 2003.

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, Classe Social e Status**. Trad. Meton Porto Cadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira**: uma visão econômica, social e política. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTOS, Silmara; PERUZZO, Cicília M. Krohling. A Inter-relação entre Comunicação e Cidadania: os desafios da sua práxis na sociedade pós-moderna marcada pelo consumo. In: **XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. p.1-15, jun. 2015, UFU, Uberlândia-MG. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0741-1.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

MEDEIROS, Magno. Cidadania, Direitos Humanos e Jornalismo: percalços históricos e violência institucionalizada. In: MORAES, Ângela; SIGNATES, Luiz (Orgs.). **Cidadania Comunicacional: Teorias, Epistemologia e Pesquisa**. Goiânia: UFG, 2016. p. 213-228.

MELO, José Marques de. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Comunicação, Opinião, Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1971.

\_\_\_\_\_. **Comunicação Social: Teoria e Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1971.

\_\_\_\_\_. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

\_\_\_\_\_. Panorama diacrônico dos gêneros jornalísticos. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul**, p.1-8, set. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2215-1.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

MERCADO plus size cresce e movimenta mais de R\$ 4 bi no Brasil. BBC Brasil. 22 mar. 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130315\\_plus\\_size\\_mercado\\_mdg](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/03/130315_plus_size_mercado_mdg)>. Acesso em: 05 mar. 2017.

MORAES, Ângela; SIGNATES, Luiz. A Cidadania como Comunicação: estudo sobre a especificidade comunicacional do conceito de cidadania. In: MORAES, Ângela; SIGNATES, Luiz (Org.). **Cidadania Comunicacional: Teorias, Epistemologia e Pesquisa**. Goiânia: UFG, 2016. p. 15-35.

MOSSÉ, Claude. O Cidadão na Grécia Antiga. Trad. Rosa Carreira. Portugal: Edições 70, 1993.

NERY, Vanda Cunha Albieri; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. **Para Entender as Teorias da Comunicação**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas, UFRB, 2012. Disponível em: <<https://www1.ufrb.edu.br/.../2-e-books?...o-radio-na-era-da-convergencia-das-midias>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

NORMANDO, Jullena; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Gêneros híbridos: serviço ou publicidade? In: **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba, p.1-14, set. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0418-1.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

OLIVEIRA, Fernando. Audiência do ‘Encontro com Fátima Bernardes’ já supera marcas de 2015. **UOL Online**, São Paulo, 09 maio de 2016. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/fernando-oliveira/2016/05/10001950-audiencia-do-encontro-com-fatima-bernardes-ja-supera-marcas-de-2015.shtml>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. O Jornalismo Literário como Gênero e Conceito. In: **Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)**. [s.l.], 2006, Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Jornalismo e Representações Sociais: perspectivas teóricas e metodológicas. In: **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n.12, p.1-12, jan/jun. 2005. Disponível em:<<file:///C:/Users/laian/Downloads/4190-22027-1-PB.pdf>>. Acesso em: 04 de maio. 2017.

PIMENTEL, Tatiane Dias. Entre a Televisão e a Internet: o jornalismo e o exercício da cidadania. 2012. 149f. (Dissertação em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <<https://mestrado.fic.ufg.br/up/76/o/completo.pdf>>. Acesso em: 03 maio. 2017.

PINHEIRO, Leo. Globo anuncia saída de Fátima Bernardes do Jornal Nacional. Patrícia Poeta será a companheira de bancada de William Bonner. Renata Ceribelli assumirá o Fantástico. **Veja Online**, 01 dez. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/globo-anuncia-saida-de-fatima-bernardes-do-jornal-nacional/>>. Acesso em: 08 maio 2015.

PINHEIRO, Najara Ferrari; RECKZIEGEL, José Luis Carvalho. Magazines Femininos Televisivos: um formato híbrido do gênero magazine. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, set. 2006, Brasília. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1583-1.pdf>>. Acesso em: 03 maio. 2017.

PINSKY, Jaime. Introdução. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-13.

RAMONET, Ignacio. O Poder Midiático. In: MORAES, Dênis (Org.). **Por uma Outra Comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. São Paulo: Record, 2010.

RIBEIRO, Lavina Madeira. A Condição Cidadã. In: MORAES, Ângela; SIGNATES, Luiz (Orgs.). **Cidadania Comunicacional: Teorias, Epistemologia e Pesquisa**. Goiânia: UFG, 2016. p. 69-109.

SANTANA, Mayara Jordana Sousa. **Telejornalismo e Educação: um estudo a partir da análise de telejornais goianos**. 2016, 210 f. Dissertação: (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As Teorias da Comunicação: da fala à internet**. São Paulo: Paulinas, 2003.

SFEZ, Lucien. **A Comunicação**. São Paulo: Martins, 2007.

SILVA, Laianny Martins; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa Temer. G1 em 1 Minuto do Programa Encontro com Fátima Bernardes para o site G1. In: **Anais do X Seminário de Mídia e Cidadania 2016**, p.80-94. CIRINO, Antônio Ferreira Cirino; BRAGA, Claudomilson (Orgs.). Goiânia, PPGCO/FIC/UFG, 2016. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1704408-VIII-Seminario-de-Midia-e-Cultura-2016/>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SIMÕES, Inimá. TV à Chateaubriand. In: COSTA, Alcir Henrique da; KEHL, Maria Rita; SIMÕES, Inimá Ferreira, (Orgs.). **Um País no Ar: história da TV brasileira em três canais**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 11-121.

\_\_\_\_\_. **O Monopólio da Fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

SOUKI, Lea Guimarães. A atualidade de T. H. Marshall no estudo da cidadania no Brasil. Civitas – **Revista de Ciências Sociais**, v. 6, n. 1, p. 39-58, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/21/6946>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

SOUZA, Jessé. **A Construção Social da Subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

SOUZA, M. M. C – A maternidade nas mulheres de 15 a 19 anos como desvantagem social. In. Vieira, E. M; (orgs.). **Seminário na adolescência**. São Paulo, associação de saúde da família. 1998.

SPINELLI, Egle Muller. Jornalismo Audiovisual: gêneros e formatos na televisão e internet. In: **Revista Alterjor**. São Paulo, Ano 3, v. 2, p.1-15, ed. 6, jul./dez. 2012. Disponível em: <[www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/download/aj6-a1/122](http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/download/aj6-a1/122)>. Acesso em: 04 dez. 2016.

STEPHENS, Mitchell. **História das Comunicações: do tantã ao satélite**. Trad. Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1993.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 51-61.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. De Tudo um pouco: o telejornalismo e a mistura dos gêneros. In: Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 13, n 13, p. 97-111, jan/dez. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/2194/2116>>. Acesso em: 04 maio. 2017.

\_\_\_\_\_. Gêneros e Formatos. In: MAIA, Juarez Ferraz de (Org.). **Gêneros e Formatos em Jornalismo**. Goiânia: PUC Goiás, 2011. p. 11-21.

\_\_\_\_\_. Os Telejornais da Rede Globo e a Posse Presidencial. In: \_\_\_\_\_, (Org.). **Mídia Cidadania & Poder**. Goiânia: FACOMB/FUNAPE, 2011. p.99-151.

TEMER, A. C. R. P. Jornalismo de serviço: entre a informação, o consumo e a cidadania. In: SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. (Orgs.). **Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 301-326.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: o jornalismo e as notícias. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 30, n.1, p. 49-70, Jan./Jun. 2007. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwib2PHM5pPLAhUIQ5AKHXyKC6YQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.portcom.intercom.org.br%2Frevistas%2Findex.php%2Frevistaintercom%2Farticle%2Fdownload%2F280%2F273&usg=AFQjCNG0lc7mfCYpJyXfG3Uax7zzrzsEw&bvm=bv.115277099,d.Y2I>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Desconstruindo o telejornal: um método para ver além da melange informativa. In: COUTINHO, Iluska; MELO, Edna; PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo (Orgs.). **Telejornalismo em Questão**. Florianópolis: Insular, 2014. p.27-52.

\_\_\_\_\_; TONDATO, Márcia Perencin. **A Televisão em busca da interatividade: uma análise dos gêneros não ficcionais**. Brasília: Casas das Musas, 2009.

\_\_\_\_\_; TONDATO, Márcia Perencin. **Mídia e Cidadania: uma relação na perspectiva histórica**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 34 , p. 75-88, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/6555/4808>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

\_\_\_\_\_; TONDATO, Márcia Perencin; TUZZO, Simone Antoniacci Tuzzo. **Mulheres do Sol e da Lua**. Goiânia: PUC-Goiás, 2012.

\_\_\_\_\_. Jornalismo de Serviço: entre a informação, o consumo e a cidadania. In: PINHEIRO, Najara Ferrari; SEIXAS, Lia. (Orgs.). **Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 301-326.

\_\_\_\_\_. Abordagens Teóricas da Comunicação Contemporânea - Nada será como antes: anotações sobre os novos desafios da Comunicação. In: TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; TUZZO, Simone Antoniaci. (Orgs.). **Assessoria de Comunicação & Marketing**. Goiânia: FACOMB/UFG, 2013. p. 53-93.

\_\_\_\_\_. O Jornalismo e a Cidade: vínculos e desafios. In: PAIVA, Raquel; TUZZO, Simone Antoniaci (Orgs.). **Comunidade, Mídia e Cidade: possibilidades comunitárias na cidade de hoje**. Goiânia: FIC/UFG, 2014. p. 127-150.

\_\_\_\_\_; TUZZO, Simone Antoniaci. Revisão Crítica da Relação entre a Comunicação e a Cidadania: um estudo sobre a mídia. In: MORAES, Ângela; SIGNATES, Luiz (Org.). **Cidadania Comunicacional: Teorias, Epistemologia e Pesquisa**. Goiânia: UFG, 2016. p. 149-170.

THOMPSON, Jonh B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TONDATO, Márcia Perencin. Viajando com a telenovela: o turismo ficcional como ampliação de universos simbólicos e materiais. In: Revista Comunicación, n.10, v.1, p. 1062 - 1077, 2012, PP.1031-1046. Disponível em: <[http://www.revistacomunicacion.org/pdf/n10/mesa5/081.Viajando\\_com\\_a\\_telenovela-o\\_turismo\\_ficcional\\_como\\_ampliacao\\_de\\_universos\\_simbolicos\\_e\\_materiais.pdf](http://www.revistacomunicacion.org/pdf/n10/mesa5/081.Viajando_com_a_telenovela-o_turismo_ficcional_como_ampliacao_de_universos_simbolicos_e_materiais.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2017.

TORRES, Rodrigo Murtinho de Martinez. **Estado, Comunicação e Cidadania: Diálogos pertinentes sobre a relação entre o direito à saúde e direito à comunicação**. 2012. 241 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Centro de Estudos Gerais Instituto de Arte e Comunicação Social Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6515/1/Estado%2c%20comunica%c3%a7%c3%a3o%20e%20cidadania...-Tese-Rodrigo%20Murtinho-2012.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. 1 v.

\_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo: A Tribo Jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. 2 v.

TUZZO, Simone Antoniaci. **Deslumbramento Coletivo: Opinião Pública, Mídia e Universidade**. São Paulo: Annablume, 2005.

\_\_\_\_\_, Simone Antoniaci. O Lado-Sub da Cidadania a partir de uma leitura crítica da Mídia. In: PAIVA, Raquel; TUZZO, Simone Antoniaci (Orgs.). **Comunidade, Mídia e Cidade: possibilidades comunitárias na cidade hoje**. Goiânia: FIC/UFG, 2014. p. 151-180.

VAZ, Tyciane Cronemberger. **Jornalismo Utilitário- Teoria e Prática: fundamentos, história e modalidades de serviço na imprensa brasileira**. 2013, 150 f. Tese: (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/647/1/Tycpag1-150.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

WILSON JÚNIOR, Corrêa da Fonseca. Análise de Conteúdo. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 298 - 304.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público**: uma teoria crítica da televisão. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática, 1996.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I - Ficha Descritiva - 1ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 1ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	31 de outubro de 2016 (segunda-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-integra-31-outubro-2016/5415691/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-integra-31-outubro-2016/5415691/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	01h07m54s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Abuso - 03; agredia - 03; agressão - 3; agressão física - 02; agressor - 02; assassinada - 03; assassinato - 02; autor - 06; casos - 06; conscientizar - 24; crime - 04; delegacia -08; denúncia/denunciar - 06; educação - 02; escola - 24; estudar - 03; fé - 02; impedir - 02; julgado - 02; julgamento - 02; justiça - 02; luta - 09; lutando - 02; morte - 06; processos -2; proteção - 24; protelatórios - 02; recursos - 02; Santo - 01; violência - 24; vítima - 03; vitimização - 03; vitimizada - 03.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinitivo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

Quem fala?	Em que situação fala?	Em qual condição?
<p>a) Tatiana Moreira Lima (juíza);</p> <p>b) Cinco mulheres anônimas (sem nomes, nem profissão, falando sobre a violência doméstica numa estação de metrô);</p> <p>c) Jairo Bouer (psicanalista);</p> <p>d) Tuca Andrada (ator);</p> <p>e) Maria da Penha (farmacêutica que foi agredida pelo ex-marido e ficou paraplégica);</p> <p>f) Kelly (sem sobrenome e nem profissão);</p> <p>g) Viviane (sem sobrenome e nem profissão);</p> <p>h) Diogo (sem sobrenome e nem profissão);</p> <p>i) Marlene (sem sobrenome e nem profissão);</p> <p>j) Elisângela (sem sobrenome e nem profissão);</p> <p>k) Tânia Gory (bruxa, 'verdade');</p> <p>l) Mírian Luíza (musical);</p> <p>m) Fábria Bag (musical);</p> <p>n) Daniele (participação/plateia, sem sobrenome e nem profissão);</p> <p>o) Raíssa (participação/plateia, sem sobrenome e nem profissão, amiga de Daniele);</p> <p>p) Fernanda Oliveira, 19 anos, modelo;</p> <p>q) Fernanda Abreu (cantora).</p>	<p>a) Fala enquanto representante da Justiça;</p> <p>b) O povo fala na rua;</p> <p>c) Analisando contexto em que se dá a violência a partir da ótica da psicanálise;</p> <p>d) Participante convidado;</p> <p>e) Convidada para falar sobre a Lei que foi instituída a partir da violência doméstica sofrida por ela, a qual recebeu o seu nome;</p> <p>f) Conta seu próprio drama. Teve um relacionamento conturbado durante quatro anos;</p> <p>g) Foi casada durante oito anos e sofreu vários tipos de abusos durante esse período;</p> <p>h) Participante da plateia fez pergunta à Juíza sobre a Lei Maria da Penha;</p> <p>i) Relatou sobre seu primeiro casamento, marcado por uma relação de posse. Teve o pé quebrado pelo ex-marido durante uma agressão (discussão);</p> <p>j) Participante da plateia fez pergunta à Juíza sobre Lei Maria da Penha;</p> <p>k) Participa do programa para falar sobre a mística do dia do Halloween e do dia do Saci, que é comemorado no Brasil, no dia 31 de outubro.</p> <p>l) Atriz, na atuação representa uma bruxa má, faz parte do elenco do musical Wicked;</p> <p>m) Atriz, na atuação representa uma bruxa boa, também faz parte do musical Wicked;</p> <p>n) Participante da plateia. Serve de gancho para discussão que permeia o Dia das bruxas. É considerada pela amiga uma pessoa que reclama muito;</p> <p>o) Participante da plateia. Serve de gancho para discussão sobre o dia das bruxas. É considerada pela amiga uma pessoa que reclama muito;</p> <p>p) A modelo participou de vários desfiles no São Fashion Week de 2016. O que chama atenção da apresentadora pelo fato da modelo ter cortado o próprio cabelo;</p> <p>q) A cantora também participa da discussão ao longo do Programa.</p>	<p>a) Ao vivo</p> <p>b) Gravado</p> <p>c) Ao vivo</p> <p>d) Ao vivo</p> <p>e) Gravada</p> <p>f) Ao vivo</p> <p>g) Ao vivo</p> <p>h) Ao vivo</p> <p>i) Ao vivo</p> <p>j) Ao vivo</p> <p>k) Ao vivo</p> <p>l) Ao vivo</p> <p>m) Ao vivo</p> <p>n) Ao vivo</p> <p>o) Ao vivo</p> <p>p) Ao vivo</p>

<b>9. Serviços Agregados</b>		
<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	Quais? Divulgação da Campanha do Tribunal de Justiça de São Paulo: Rompa o Silêncio Você não Está Sozinha. #SomosTodosMariadaPenha. Debate sobre violência contra mulher (às 20h00, no Midrash Centro Cultural, Rio de Janeiro).
<b>10. Que vozes foram apresentadas:</b> Juíza, psicanalista, cantora, atores, modelo e anônimos, (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.		
<b>11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	As opiniões se apresentam de forma uniforme e sempre concordam com a opinião da apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.
<b>12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Foi apresentado o quadro <i>GI em 1 Minuto</i>, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;</li> <li>- Visitantes/Plateia: Bahia; Ceará; Maranhão; Sergipe; Pernambuco; Rio de Janeiro; Paraíba e Minas Gerais;</li> <li>- Foi divulgada uma foto com imagem de uma decoração feita numa Biblioteca Pública, na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. A imagem foi enviada por uma funcionária da Biblioteca para a CAT (Central de Atendimento ao Telespectador);</li> <li>- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento do Programa, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.</li> </ul>		

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE II - Ficha Descritiva - 2ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 2ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	08 de novembro de 2016 (terça-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-tercafeira-dia-08112016/5434181/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-tercafeira-dia-08112016/5434181/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	01h07m54s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Desempregada - 02; desemprego - 01; salário - 01; trabalho – 01.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinativo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

<b>Quem fala?</b>	<b>Em que situação fala?</b>	<b>Em que condição?</b>
<p>a) Grace Gianoukas (atriz); b) Sabrina Petraglia (atriz); c) Marcos Pitombo (ator); d) Malvino Salvador (ator); e) Marisa Orth (atriz); f) Fernando Gomes Pinto (Médico e parceiro); g) Cláudia Matos (Chef de cozinha); h) Lucas (sem sobrenome nem profissão); i) Andrea (sem sobrenome, manicure); j) Entrevistados nas ruas, (Luís, o argentino e a esposa Rose); Márcia e o Marido; três casais sem sobrenomes e nem profissões; k) Eduardo (sem sobrenome e nem profissão).</p>	<p>a) Falou sobre o último dia da novela Haja Coração e participou ativamente da discussão; b) Falou sobre o último dia da novela Haja Coração e participou ativamente da discussão; c) Falou sobre o último dia da novela Haja Coração e participou ativamente da discussão; d) Falou sobre o último dia da novela Haja Coração e participou ativamente da discussão; e) Falou sobre o último dia da novela Haja Coração e participou ativamente da discussão; f) Esclareceu sobre o papel do cérebro quando as pessoas vivem as mais variadas histórias de amor. O especialista ao longo do Programa fez outras intervenções durante as demais discussões; g) Participa de um programa de incentivo à culinária e ao uso de produtos regionais. Também falou sobre os alimentos brasileiros que estão na lista dos alimentos em extinção; h) Lucas compartilhou parte de um drama vivenciado por ele. Foi padrinho de casamento de uma amiga, que tempos depois passa por um momento de crise com o marido, na oportunidade teve um relacionamento com sua amiga. Depois de dois anos de casados, já separados, a amiga e ex-marido se casam novamente; i) No quadro 'Criativa na Crise', a convidada, uma manicure, fala sobre a casa de boneca da filha que se transformou num salão de beleza onde ela faz as unhas de suas clientes; j) Casais revelaram a André Curvello o que já fizeram por amor; k) O participante da plateia contou sua história de amor, onde sua namorada, hoje mulher, teve outro relacionamento durante oito meses sem que ele soubesse. O caso foi descoberto pela mãe dele durante um atendimento num salão de beleza.</p>	<p>a) Ao vivo b) Ao vivo c) Ao vivo d) Ao vivo e) Ao vivo f) Ao vivo g) Ao vivo h) Ao vivo i) Ao vivo j) Ao vivo k) Gravado</p>

<b>9. Serviços Agregados</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Quais?
<b>10. Que vozes foram apresentadas:</b> Atores Globais, neurocirurgião e neurocientista, médico, Chef de cozinha, anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.		
<b>11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	As opiniões se apresentam de forma uniforme a sempre concordarem com a opinião a apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.
<b>12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Foi apresentado o quadro <i>GI em 1 Minuto</i>, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;</li> <li>- Visitantes/Plateia: Paraná; Mato Grosso; Bahia; Rio de Janeiro; São Paulo; Minas Gerais e alunos da Universidade Celso Lisboa, da cidade do Rio de Janeiro;</li> <li>- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.</li> </ul>		

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE III - Ficha Descritiva - 3ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 3ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	16 de novembro de 2016 (quarta-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-dequarta-feira-16112016-na-integra/5452537/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-dequarta-feira-16112016-na-integra/5452537/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	1h00m53s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Preso - 02; prisão – 01.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinitivo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

### Quem fala?

- a) Eriberto Leão (ator);
- b) Luma Costa (atriz);
- c) Amado Batista (cantor);
- d) Rusty Marcellini (Chef e pesquisador de gastronomia);
- e) Jefferson Rueda (Chef);
- f) Fábio Mariano Borges (Professor de Cultura e Consumo);
- g) Isaias (cabeleireiro);
- h) Mariana;
- i) Bárbara;
- j) João Cleber (Chef);
- k) Entrevistados (seis mulheres e um homem).

### Em que situação fala?

- a) Participação em função do último capítulo da novela Haja Coração;
- b) Participação em função do último capítulo da novela Haja Coração;
- c) Além de cantar participou das discussões;
- d) Divulgação do livro que retrata a culinária caipira baseado na personagem do Chico Bento;
- e) É colaborador do livro sobre a culinária baseado na personagem do Chico Bento;
- f) Falou sobre a Taxa Rosa, o valor mais caro cobrado sobre produtos voltados para o público feminino. A pesquisa mostra que as mulheres ganham menos e gastam 10% a mais para comprar produtos idênticos aos dos homens;
- g) Convidado da plateia, que é cabeleireiro, falou sobre valores cobrados para os cortes de cabelos masculino e feminino. Gancho para dar continuidade a discussão sobre a Taxa Rosa;
- h) Sócia de Mariana, Bárbara falou sobre o negócio que elas têm que alugam vestidos de grandes estilistas nacionais e internacionais pela internet;
- i) Sócia de Bárbara, Mariana, falou sobre o negócio que elas têm que alugam vestidos de grandes estilistas nacionais e internacionais pela internet;
- j) Convidado da plateia, que é Chef de Cozinha, teve a oportunidade de falar sobre o tema que está sendo abordado sobre culinária;
- k) O povo fala das ruas sobre a Taxa Rosa.

### Em que condição?

- a) Ao vivo
- b) Ao vivo
- c) Ao vivo
- d) Ao vivo
- e) Ao vivo
- f) Ao vivo
- g) Ao vivo
- h) Ao vivo
- i) Ao vivo
- j) Ao vivo
- k) Gravado

## 9. Serviços Agregados

( ) Não

(X) Sim

Quais?

A Rede Globo está apoiando a Semana Global do Empreendedorismo, que acontece até o dia 20 de novembro e tem diversas atividades que são realizadas em todo o Brasil. Quem tem seu próprio negócio e quer participar, basta cadastrar no site: [www.empreendedorismo.org.br](http://www.empreendedorismo.org.br)

**10. Que vozes foram apresentadas:**

Atores Globais, Chef de cozinha e pesquisador, parceiros/poetas, anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.

**11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?** Não Sim

As opiniões se apresentam de forma uniforme a sempre concordarem com a opinião a apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.

**12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:**

- Foi apresentado o quadro *GI em 1 Minuto*, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;
- Agradecimentos aos participantes: Pernambuco; Ceará; Rio Grande do Sul, Rondônia; Rio de Janeiro; Sergipe; Minas Gerais e Paraíba;
- Colaboradores: Lair Renó (jornalista); Fabrício Carpinejar; Ruste Marceline. Fátima Bernardes volta dos comerciais falando sobre o casamento de um dos seus parceiros, Carpinejar, que aconteceria naquela semana. Mostrando o convite de casamento, com 22 cartas de amor à noiva, e a roupa;
- Durante a discussão foi mencionado sobre o resultado do jogo entre Brasil e Peru (2X0). Seis jogos, seis vitórias. Liderando a tabela. Falaram rapidamente sobre a vitória da Argentina sobre a Colômbia (3X0);
- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE IV - Ficha Descritiva - 4ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 4ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	24 de novembro de 2016 (quinta-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quinta-feira-24112016-na-integra/5471166/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quinta-feira-24112016-na-integra/5471166/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	1h03min08s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Educação - 03; engravidar - 02; engravidou - 02; estudar -02; estudando - 03; estudo - 01; grávidas - 02; gravidez - 05; ginecologista - 03; médico - 01; Ministério da Educação - 02; prevenção - 05; prevenir - 01; remédio - 02; remuneração - 01; trabalho 01.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinativo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

Quem fala?	Em que situação fala?	Em que condição?
<p>a) Júlia Anderson (atriz);  b) Ricardo Vianna (ator);  c) Fátima Vasconcelos (Psiquiatra);  d) Paula Toller (cantora);  e) Brendo (sem sobrenome e nem profissão);  f) Camila (sem sobrenome e nem profissão);  g) Fernanda (sem sobrenome e nem profissão);  h) Ingrelaine (sem sobrenome e nem profissão);  i) Dandara (sem sobrenome e nem profissão);  j) André Senna (veterinário);  k) Marcelo Szpilman (Diretor presidente do AquaRio);  l) Analu Prestes (atriz e artista plástica).</p>	<p>a) Convidada e participa ativamente da discussão;  b) Convidado e participa ativamente da discussão;  c) Parceira do <i>Encontro</i> e posicionamento enquanto especialista durante as discussões;  d) Além de cantar com sua banda, participa ativamente das discussões;  e) Relata sua experiência ao ser pai ainda na adolescência, aos 14 anos. E como lida com essa nova fase da vida;  f) Gravidez na adolescência. Tem um relacionamento com Brendo com quem tem a filha de 1 ano e 7 meses;  g) Gravidez precoce, mãe aos 14 anos e abandonada pelo pai da criança. Deixou os estudos para cuidar da pequena Sofia com 2 meses;  h) Com 17 anos, tem uma filha de 1 ano e 8 meses e cuida sozinha da filha. Foi abandonada pelo pai da criança;  i) Compunha a plateia e chamada para falar sobre o projeto do qual participa, fazendo gancho com assunto de um Projeto Social - 'Empodera uma Flor' -, que é o empoderamento das meninas nas escolas onde vocês falam sobre gravidez com meninas e meninos;  j) Esclarece sobre o perigo da água viva. O veterinário alerta que a água-viva provoca envenenamento e não queimadura como é geralmente anunciado pela mídia;  k) Traz informações inerentes ao maior aquário da América Latina;  l) Fala sobre o Salão Carioca de Leitura, o maior evento literário gratuito da cidade do Rio de Janeiro. Participando, com a exposição Livro para Vestir.</p>	<p>a) Ao vivo  b) Ao vivo  c) Ao vivo  d) Ao vivo  e) Ao vivo  f) Ao vivo  g) Ao vivo  h) Ao vivo  i) Ao vivo  j) Ao vivo  k) Gravado  l) Ao vivo</p>

## 9. Serviços Agregados

( ) Não	(X) Sim	Quais?
---------	---------	--------

**10. Que vozes foram apresentadas:**

Atores Globais, cantora, parceiros/psiquiatra, jornalista e anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.

**11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?**

Não

Sim

As opiniões se apresentam de forma uniforme a sempre concordarem com a opinião a apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.

**12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:**

- Foi apresentado o quadro *GI em 1 Minuto*, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;
- Parceiros/Colaboradores: Lair Renó (jornalista);
- Visitantes/Plateia: São Paulo; Rio de Janeiro; Ceará e Paraíba;
- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE V - Ficha Descritiva - 5ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 5ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	02 de dezembro de 2016 (sexta-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-sexta-feira-02122016-na-integra/5488553/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-sexta-feira-02122016-na-integra/5488553/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	1h02min28s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Deficiência - 06; envelhecimento - 06; ir e vir - 01; privar - 06.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinativo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

<b>Quem fala?</b>	<b>Em que situação fala?</b>	<b>Em que condição?</b>
<p>a) Daniel Dias (campeão paralímpico);  b) Viviane Araújo (atriz);  c) Mariene de Castro (atriz e cantora);  d) Carlos Camacho (especialista em aviação).  e) Berenice Piana (Dá nome a Lei - Berenice Piana que defende inclusão de pessoas com autismo);  f) Ítalo Romano (skatista);  g) Madalene (sem sobrenome);  h) Loane, de 13 anos, há 4 meses faz xilogravura;  i) Bethy; Bruno e Vitor (dançarinos). Maria Teresa Pachaquel (coordenadora do Grupo de Dança).</p>	<p>a) Participação em função do dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Ele, que nasceu sem as mãos, reforça a importância do Esporte na inclusão;  b) Participa da discussão e fala sobre seu papel na novela Velho Chico;  c) Participa da discussão, fala sobre atuação na novela Velho Chico. A parte musical ficou por conta de Mariene;  d) Fala sobre o acidente com o avião que levava a delegação da Chapecoense e jornalistas. O especialista é piloto há 32 anos e estudioso da área da aviação;  e) Fala sobre o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, comemorado no dia 03 de dezembro. Ela dá nome a uma Lei que garante ou pelo menos tenta garantir uma série de Direitos a pessoa com transtornos do espectro autista;  f) Fala sobre superação a partir do esporte. Ele é considerado o fenômeno do skate. Ele sofreu um acidente de trem aos 11 anos e perto as pernas;  g) Ela saiu de Angola e veio para o Brasil em busca de emprego. A história dela chegou através da Central de Atendimento ao Telespectador;  h) Leva para o palco sua arte através dos desenhos;  i) Gancho para a discussão. O trio participa do grupo de dança Pulsar, para pessoas com deficiência.</p>	<p>a) Ao vivo  b) Ao vivo  c) Ao vivo  d) Ao vivo  e) Ao vivo  f) Gravado  g) Ao vivo  h) Ao vivo  i) Ao vivo</p>

## 9. Serviços Agregados

<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	Quais?
---	------------------------------	--------

**10. Que vozes foram apresentadas:**

Atores Globais, cantora, parceiros/poeta, atleta paralímpico, especialista em aviação, membro da Cruz Vermelha e anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenomes e nem profissões), eleitos pela produção como fontes.

**11. Nota-se opinião divergente entre as fontes?**

Não

Sim

As opiniões se apresentam de forma uniforme a sempre concordarem com a opinião a apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.

**12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:**

- Foi apresentado o quadro *GI em 1 Minuto*, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;
- O quadro *Eu no Palco do Encontro*, apresentou os trabalhos em xilogravura da adolescente Loane, de 13 anos e o quadro *Poesia com Rapadura*, com o parceiro fixo, Bráulio Bessa, que nesta edição fez uma homenagem às vítimas da queda do avião da Chapecoense;
- Entradas ao vivo foram feitas na cobertura do acidente com o avião da Chapecoense;
- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE VI - Ficha Descritiva - 6ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 6ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	07 de novembro de 2016 (segunda-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-segunda-feira-dia-07112016/5431491/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-segunda-feira-dia-07112016/5431491/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	1h05min59s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Ateu - 03; budismo - 02; catolicismo - 09; católico - 05; Deus - 09; espírita - 02; espiritismo - 02; Estado Laico - 09; estudante - 03; faculdade - 02; fé - 09; igreja - 09; intolerância - 11; intolerância religiosa - 07; intolerante - 02; Jesus - 02; religião - 22.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinitivo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

Quem fala?	Em que situação fala?	Em que condição?
<p>a) Débora Evelyn (atriz);                      b) José Loreto (ator);                      c) Luba ('fenômeno' da internet);                      d) Jubiracira (sem sobrenome, profissão empregada doméstica);                      e) Raissa (sem sobrenome e estudante);                      f) Guilherme (sem sobrenome e nem profissão);                      g) Rita Ericson, veterinária;                      h) Shirley, Larissa, Debóra, Gustavo e Bruno (sem sobrenome e nem profissão);                      i) Oito pessoas, entre adolescentes e uma mãe foram entrevistados (apenas a primeira entrevistada teve o nome mencionado).</p>	<p>a) Convidada e participa ativamente da discussão;                      b) Convidado fala sobre sua carreira e participa ativamente da discussão;                      c) Convidado fala sobre o seu sucesso nas redes sociais e participa ativamente da discussão;                      d) Aos 53 anos de idade, há 25 anos cursou o Ensino Médio, fez a prova do Enem e busca uma vaga para cursar Psicologia. Falou sobre o tema da redação- Intolerância Religiosa- e das dificuldades para conseguir fazer o Enem;                      e) Falou sobre o tema da redação- Intolerância Religiosa;                      f) Falou sobre a intolerância religiosa vivenciada por ele, por ser evangélico e filho de pastor. Veio participar como espectador do Programa e acabou participando relatando sua história;                      g) Aborda sobre a pesquisa 'Hormônio do Amor': troca de olhares entre cães e donos aumenta nível de ocitocina;                      h) Falaram sobre a relação com os cachorros;                      i) A adolescente Giovanna Rispoli acompanhou o espetáculo de Luba e entrevistou várias adolescentes que falaram sobre suas relações com a internet.</p>	<p>a) Ao vivo                      b) Ao vivo                      c) Ao vivo                      d) Ao vivo                      e) Ao vivo                      f) Ao vivo                      g) Ao vivo                      h) Ao vivo                      i) Gravado</p>

## 9. Serviços Agregados

<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	Quais? Através do Disque 100 você pode fazer denúncia contra a intolerância religiosa.
------------------------------	---	---

**10. Que vozes foram apresentadas:** Atores Globais, cantora, parceiro/psiquiatra, artista e anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.

**11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?**

<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	As opiniões se apresentam de forma uniforme a sempre concordarem com a opinião a apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.
---	------------------------------	---

**12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:**

- Foi apresentado o quadro *GI em 1 Minuto*, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;
- Parceiros/Colaboradores: Jairo Bauer (psiquiatra);
- Foi apresentado trecho de um vídeo, onde uma garota declama uma poesia sobre a intolerância religiosa, fazendo gancho com o tema central da discussão que envolveu a temática do Enem;
- Visitantes/Plateia: São Paulo; Rio de Janeiro; Ceará e Paraíba;
- Duas “matérias” que foram ao ar e nos chamaram a atenção foram a que feita pela adolescente, Giovanna Rispoli, sobre o show de humor feito pelo youtuber Luba e por sua caracterização como matéria jornalística, e sobre o que mudou na vida de cinco mulheres mudou depois que passaram a ser consultoras da Rommanel, empresa do segmento de folheados de brincos, colares e anéis. Falam sobre a qualidade das peças. Na verdade parecia mais um informe publicitário do que uma matéria jornalística, o que na nossa percepção poderia confundir a cabeça do telespectador;
- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE VII - Ficha Descritiva - 7ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 7ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	15 de novembro de 2016 (terça-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-terca-feiradia-151116-na-integra/5450292/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-terca-feiradia-151116-na-integra/5450292/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	1h04min02s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Deficiência - 04; escola - 07; estudante - 04; professora -04; saúde - 04.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinativo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

### Quem?

- a) Isa (cantora);
- b) Hungria (Rapper);
- c) Alexandre Baluarte (ator mirim);
- d) Gabriela Saraivah (atriz- mirim);
- e) Nathália Costa (atriz-mirim);
- f) Rafael Pietro (ator mirim);
- g) Leandro Karnal (historiador, e professor);
- h) Carolina (sem sobrenome, profissão professora e geógrafa);
- i) Camila (sem sobrenome e nem profissão);
- j) Geovanna, Maria Eduarda e Luiz (sem sobrenomes nem profissões);
- k) Manoel (sem sobrenome nem profissão).

### Em que situação fala?

- a) A convidada além de cantar participou ativamente das discussões e da brincadeira;
- b) O convidado cantou e participou de uma pequena discussão sobre o sonho de consumo de muitos brasileiros, o carro;
- c) O convidado participou das discussões e da brincadeira;
- d) O convidado participou das discussões e da brincadeira;
- e) O convidado participou das discussões e da brincadeira;
- f) O convidado participou das discussões e da brincadeira;
- g) O convidado participou das discussões;
- h) Mãe de um garotinho com deficiência, professora, geógrafa, atualmente se dedica a cuidar do Pedro;
- i) Participante da plateia relata sua história quando foi vítima de fofoca no trabalho;
- j) Participaram de uma brincadeira;
- k) Sonho de consumo. Ele tem um carro transformado.

### Em que condição?

- a) Ao vivo
- b) Ao vivo
- c) Ao vivo
- d) Ao vivo
- e) Ao vivo
- f) Ao vivo
- g) Ao vivo
- h) Ao vivo
- i) Ao vivo
- j) Ao vivo
- k) Ao vivo

## 9. Serviços Agregados

(X) Não

( ) Sim

Quais?

## 10. Que vozes foram apresentadas:

Atores-mirim da Rede Globo, cantora, professor, historiador e anônimos (os participantes da plateia têm apenas os nomes, sem sobrenomes e nem profissões), eleitos pela produção como fontes.

**11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?**

Não

Sim

As opiniões se apresentam de forma uniforme a sempre concordarem com a opinião a apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.

**12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:**

- Foi apresentado o quadro *GI em 1 Minuto*, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;
- Link ao vivo: Mauro Naves - Jogo da Seleção Brasileira contra o Peru;
- Fátima Bernardes: Tem uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito que mostra a lista de sonho de consumo do brasileiro é a seguinte: viajar para o exterior em 1º lugar; 2º viajar pelo Brasil; 3º o carro; 4º viagem de fim de semana e 5º cirurgia plástica. Matéria: Felipe Andriole foi visitar o 29º Salão do Automóvel em São Paulo;
- Visitantes/Plateia: Minas Gerais; São Paulo; Ceará; Rio Grande do Norte; Rio de Janeiro; Santa Catarina;
- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE VIII - Ficha Descritiva - 8ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 8ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	23 de novembro de 2016 (quarta-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quarta-feira-23112016-na-integra/5468431/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quarta-feira-23112016-na-integra/5468431/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	59min48s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	Deus - 02; líder religioso - 02; pregações - 02; religioso - 02.
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinativo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

### Quem?

- a) Maria Clara Gueiros (atriz);
- b) Felipe Roque (ator);
- c) Fábio de Melo (pai);
- d) Rodrigo Alvarez (jornalista);
- e) Músico (Banda Onze e Vinte);
- f) Pedro e Paula (criaram uma cafeteria móvel usando uma bicicleta);
- g) Thaís e Victor (mãe e filho, sem sobrenomes e nem profissões);
- h) Entrevistados nas ruas: Carlos, Luciana; Patrícia e uma 'garota' que não foi identificada. Nenhum teve a profissão mencionada.

### Em que Situação fala?

- a) Convidada fala sobre sua atuação em programas da emissora e participou ativamente das discussões;
- b) Cantou e participou ativamente das discussões;
- c) Falou sobre religião, sua biografia, o livro, Humano Demais. E participou ativamente das discussões;
- d) Ator da biografia do Pe. Fábio de Melo, falou sobre a história de vida do pai e participou ativamente da discussão;
- e) Cantaram e participaram da discussão;
- f) Empreendedores, o casal trocou de emprego para investir no café. Falaram do sucesso com o empreendimento;
- g) Vieram para assistir o Programa, mas acabaram contando parte de suas histórias. Mãe e filho, Thaís deu o filho para adoção no RJ e anos depois o reencontrou;
- h) O povo fala: sobre as histórias de apoio entre família e amigos. Gancho para continuar as discussões.

### Em que condição?

- a) Ao vivo
- b) Ao vivo
- c) Ao vivo
- d) Ao vivo
- e) Ao vivo
- f) Ao vivo
- g) Ao vivo
- h) Gravado

## 9. Serviços Agregados

Não

Sim

Quais?

## 10. Que vozes foram apresentadas:

Atores Globais, cantora, parceiros/jornalista e consultor em inteligência financeira, pai, jornalista e anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.

**11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?** Não Sim

As opiniões se apresentam de forma uniforme e sempre concordam com a opinião da apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.

**12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:**

- Foi apresentado o quadro *GI em 1 Minuto*, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;
- Nesta edição foi apresentado o quadro ‘Criativo na Crise’, que contou a história do casal que montou uma cafeteria móvel utilizando uma bicicleta adaptada;
- Parceiros/Colaboradores: Lair Rennó (Jornalista) e Gustavo Cerbasi (Consultor em Inteligência Financeira);
- Visitantes/Plateia: São Paulo; Minas Gerais; Mato Grosso; Pernambuco; Rio de Janeiro; Rio Grande do Norte, Maranhão e Rio Grande do Sul.
- Fátima Bernardes parabenizou, mostrando fotos da repórter Gabriela Lian, que integra a equipe do programa *Encontro*, pelo nascimento de sua primeira filha;
- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte;
- Dicas do consultor, Gustavo Cerbasi, sobre o consumo na Black Friday em plena crise.

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE IX - Ficha Descritiva - 9ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 9ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	01 de dezembro 2016 (quinta-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quinta-feira-01122016-na-integra/5486077/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-quinta-feira-01122016-na-integra/5486077/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	1h03min32s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim ( ) b) Não (X)
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	-
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinitivo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)

## 8. Participações de Entrevistados

### Quem fala?

- a) Dira Paes (atriz);
- b) Jean Pierre Noher (ator);
- c) Marcelo D2;
- d) Sain (cantor);
- e) Omar Machado (Pai de Felipe Machado, zagueiro da Chapecoense);
- f) Sandra (sem sobrenome e nem profissão);
- g) Lucas (sem sobrenome e nem profissão);
- h) Demerson (zagueiro da Chapecoense);
- i) João Hermeto (empresário de gastronomia);
- j) Scheila (sem sobrenome. Modelo Plus Size);
- k) Jennifer (sem sobrenome). Modelo Plus Size;
- l) Malu, modelo Miss Plus Size, (sem sobrenome).

### Em que situação fala?

- a) Participou ativamente das discussões;
- b) Participou ativamente das discussões;
- c) Cantou e participou ativamente das discussões;
- d) Cantou com o pai, Marcelo D2 e participou pouco das discussões.
- e) Falou sobre o trágico acidente que vitimou o filho;
- f) Participante da plateia deu depoimento fazendo uma ponte com o assunto que estava em discussão - a morte ocorrida em decorrência do acidente com o avião da Chapecoense;
- g) Lucas, 11 anos, fala da perda do avô que faleceu há 1 ano. Ele precisou fazer acompanhamento com psicóloga;
- h) Jogador da Chapecoense que não embargou para a partida na Colômbia. Ele que era uma opção para o treinador e na última hora não foi escolhido;
- i) Fala sobre os alimentos da Amazônia a partir da sustentabilidade;
- j) Scheila pesa 96 quilos, foi eleita Miss Plus Size Nacional;
- k) Jennifer, Miss Plus Size do Turismo, de Rondônia;
- l) Malu, Miss Plus Size da Paraíba.

### Em que condição?

- a) Ao vivo
- b) Ao vivo
- c) Ao vivo
- d) Ao vivo
- e) Ao vivo
- f) Ao vivo
- g) Ao vivo
- h) Ao vivo
- i) Ao vivo
- j) Ao vivo
- k) Ao vivo
- l) Ao vivo

## 9. Serviços Agregados

( ) Não

(X) Sim

Quais?

## 10. Que vozes foram apresentadas:

Atores Globais, cantores, parceiros/psicanalista e anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.

**11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?**

Não

Sim

As opiniões se apresentam de forma uniforme a sempre concordarem com a opinião a apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.

**12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:**

- Foi apresentado o quadro *GI em 1 Minuto*, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;
- Parceiros/Colaboradores: Lígia Guerra (Psicanalista);
- Visitantes/Plateia: São Paulo; Ceará, Paraná, Pernambuco, Roraima, Rio Grande do Sul, Paraíba e o Colégio Brasileiro no Rio de Janeiro;
- Entradas ao vivo com informações atualizadas sobre o acidente envolvendo o avião que levava a delegação da Chapecoense e jornalistas;
- Discussão sobre o acidente com o avião que levava jogadores da Chapecoense, como encarar a morte. As possíveis causas do acidente e sentimento de revolta;
- Propaganda sobre a Pilha Duracell;
- No encerramento do Programa, Fátima ressaltou que: Hoje é dia Mundial de Luta contra a AIDS;
- É pertinente ressaltar que a apresentadora, antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016)

APÊNDICE X- Ficha Descritiva - 10ª Edição

<b>Análise de Conteúdo</b> Programa Encontro com Fátima Bernardes	
<b>Ficha Descritiva - 10ª Edição</b>	
<b>1. Data da veiculação do Programa</b>	09 de dezembro de 2016 (quinta-feira)
<b>2. Número de blocos</b>	03 (três) blocos
<b>3. Link</b>	<a href="http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-sexta-feira-09122016-na-integra/5502676/">http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatimabernardes/videos/t/integras/v/encontro-com-fatima-bernardes-programa-de-sexta-feira-09122016-na-integra/5502676/</a>
<b>4. Tempo de duração do programa Encontro</b>	01h03min39s
<b>5. Na edição foram pronunciadas palavras que remetem ao tema cidadania?</b>	a) Sim (X) b) Não ( )
<b>6. Palavras correlatas/número de vezes pronunciadas:</b>	-
<b>7. Gêneros Jornalísticos (o mais frequente)</b>	- Informativo ( ) - Opinativo ( ) - Utilitário ( ) - Interpretativo ( ) - Diversional (X)
<b>8. Participações de Entrevistados</b>	

<b>Quem fala?</b>	<b>Em que situação fala?</b>	<b>Em que condição?</b>
a) João Vicente de Castro (ator); b) Cinara Leal (atriz); c) Iláides, sem sobrenome; d) Bernardo (sem sobrenome); e) Adriana (sem sobrenome e nem profissão); f) Tayrine e Robson (sem sobrenomes e nem profissões); g) Adriana, Leandro; Alan, Izabela e Sabrina (entrevistados nas Ruas); h) Izabella (sem sobrenome e nem profissão); i) Mauro (sem sobrenome e nem profissão); j) Gabriel (sem sobrenome e nem profissão).	a) Participou das discussões; b) Participou das discussões; c) Mãe do goleiro Danilo, vítima do acidente com o avião da Chapecoense; d) Bernardo, goleiro mirim, que tinha no goleiro Danilo uma referência, foi ao Programa levando as luvas que havia ganhado do goleiro Danilo uma semana antes do acidente; e) Adriana que perdeu uma filha no massacre da Escola Tarso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro; f) Participação/plateia: Tayrine e Robson das ruas para a plateia para contar a superação de um câncer com ajuda do marido; g) Povo Fala na rua sobre a questão da desunião e desamor; h) Participante da plateia contou sua história relacionada ao Natal que lhe traz boas recordações. Foi presenteado com um kit da Seara; i) Participante da plateia contou história relacionada ao Natal e que lhe traz boas recordações. Foi presenteado com um Kit da Seara; j) Participante da plateia contou sua história relacionada ao Natal (juntamente com seu pai o Mauro). Foi presenteado com um Kit da Seara.	a) Ao vivo b) Ao vivo c) Ao vivo d) Ao vivo e) Ao vivo f) Ao vivo g) Gravado h) Ao vivo i) Ao vivo

### 9. Serviços Agregados

(X) Não	( ) Sim	<b>Quais?</b> Há opiniões uniformes, concordam sempre com a apresentadora.
---------	---------	---

### 10. Que vozes foram apresentas:

Atores Globais, cantores, parceiros/psicanalista e o poeta e anônimos (os participantes da plateia têm apenas o nome, sem sobrenome e nem profissão), eleitos pela produção como fontes.

<b>11. Observa-se opinião divergente entre as fontes?</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim	As opiniões se apresentam de forma uniforme e sempre concordam com a opinião da apresentadora, seguindo a linha editorial do Programa.
<b>12. Observações adicionais sobre o programa Encontro:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Foi apresentado o quadro <i>GI em 1 Minuto</i>, pela jornalista Mari Palma, com informações sobre fatos ocorridos naquela manhã;</li> <li>- Foi apresentado o quadro 'Poesia com Rapadura' (Bráulio Bessa);</li> <li>- Parceiros/Colaboradores: Bráulio Bessa (poeta) e Lígia Guerra (psicanalista);</li> <li>- Entradas ao vivo com informações atualizadas sobre o acidente envolvendo o avião que leva a delegação da Chapecoense e jornalistas;</li> <li>- Visitantes/Plateia: São Paulo; Rondônia; Maranhão; Minas Gerais; Pernambuco; Rio de Janeiro; Paraíba e Rio Grande do Sul.</li> <li>- Agradecimento a sua equipe pela conquista do troféu Globo de Entretenimento, como o melhor programa diário de variedade.</li> <li>- É pertinente ressaltar que a apresentadora antes do encerramento, ao som de música, anuncia os convidados e os assuntos a serem discutidos no Programa do dia seguinte.</li> </ul>		

Fonte: A Ficha Descritiva é uma adaptação de SANTANA (2016).